

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ADALBERTO CASTRO DA COSTA

O CUMPRIMENTO DA ALIANÇA EM GÁLATAS 3.6-14: UMA ANÁLISE
HISTÓRICA, EXEGÉTICA E TEOLÓGICA

São Leopoldo

2019

ADALBERTO CASTRO DA COSTA

O CUMPRIMENTO DA ALIANÇA EM GÁLATAS 3.6-14: UMA ANÁLISE
HISTÓRICA, EXEGÉTICA E TEOLÓGICA

Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Atuação: Leitura e Ensino da Bíblia

Orientador: Verner Hoefelmann

São Leopoldo

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837c Costa, Adalberto Castro da
O cumprimento da aliança em gálatas 3.6-14: uma
análise histórica, exegética e teológica / Adalberto Castro da
Costa; orientador Verner Hoefelmann. – São Leopoldo :
EST/PPG, 2019.
98 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2019.

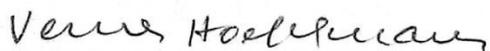
1. Promessa (Teologia). 2. Fé. 3. Bênção. 4. Aliança
(Teologia). 5. Bíblia – Gálatas – Crítica, interpretação, etc. I.
Hoefelmann, Verner. II. Título.

ADALBERTO CASTRO DA COSTA

**O CUMPRIMENTO DA ALIANÇA EM GÁLATAS 3:6-14: UMA ANÁLISE
HISTÓRICA, EXEGÉTICA E TEOLÓGICA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de Atuação: Leitura e Ensino da Bíblia

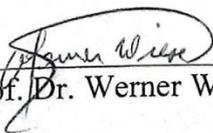
Data de Aprovação: 17 de maio de 2019.



Prof. Me. Verner Hoefelmann (Presidente)



Prof. Dr. Flávio Schmitt (EST)



Prof. Dr. Werner Wiese (FLT)

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato a todos aqueles que com seu apoio contribuíram para que esse projeto se tornasse uma realidade.

À Associação Maranhense da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a quem sirvo desde 2006.

À Faculdades EST, pelo conhecimento que me foi transmitido através de seus mestres e pela recepção carinhosa que tive de seus funcionários.

Aos meus irmãos em Cristo das igrejas que pastoreio, pelo apoio e compreensão pela minha ausência em muitos momentos.

Aos amigos Élcio Ávila, Rogério Melo e Marcus Corrêa, pelo incentivo, fazendo com que acreditasse que a realização desse projeto fosse possível.

Ao companheiro de ministério e estudo da Bíblia, Jeová Vilanova, que muito me ajudou e orientou na pesquisa deste trabalho, de quem posso dizer que, sem ele esse projeto não se realizaria.

À Soledade, minha irmã querida por ser minha ouvinte e conselheira.

Ao pastor Luís Nunes, que me ensinou a amar a literatura paulina, em especial, a epístola aos gálatas.

Aos professores, Flavio Schmitt e Verner Hoefelmann, pelas orientações na exegese do Novo Testamento.

Aos meus pais, Francisco Galas da Costa e Maria do Socorro Castro da Costa, que me ensinaram o caminho da salvação.

À minha esposa, Viviane Theodozio da Costa, pelo apoio e compreensão nos muitos momentos que ficou sem minha companhia, enquanto estava pesquisando.

E principalmente, Àquele que recebeu em meu lugar a maldição da Lei para que eu recebesse, pela fé, a bênção do Espírito Santo.

RESUMO

Paulo procurou com dedicação e intrepidez levar a mensagem do evangelho aos povos não judeus, conforme lhe havia sido designado. Então, em sua primeira viagem missionária, Paulo evangelizou as cidades de Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe, na província romana da Galácia, anunciando aos gálatas que por meio da fé em Cristo, eles poderiam se tornar herdeiros da promessa de Abraão, com o direito de receber a bênção de Abraão e a promessa do Espírito. Mas alguns judeus que haviam crido no evangelho, desceram à Galácia ensinando que somente a fé em Cristo não era suficiente para os gentios se tornarem herdeiros de Abraão. Era ainda necessário que eles fossem circuncidados e guardassem, como Abraão, a Lei. Com o objetivo de refutar os ensinamentos de seus oponentes, Paulo apresenta uma nova perspectiva da experiência de Abraão, declarando que os gentios gálatas foram justificados através da fé como Abraão foi, se tornando herdeiros de Abraão e abençoados da mesma forma que Abraão. Paulo ainda usando as mesmas passagens bíblicas utilizadas pelos judaizantes para defenderem sua posição legalista, declara que a única maneira do homem ser justificado diante de Deus é pela fé, e que por meio das obras da Lei isso se torna impossível, restando ao homem apenas a maldição da Lei, uma vez que não se pode viver pela lei, mas, sim pela fé. Além do mais, ele diz que Deus havia providenciado um resgate da maldição através da morte de Cristo, como maldito pendurado no madeiro, a fim de que, uma vez livres da maldição, os povos recebessem a bênção de Abraão e a promessa do Espírito. Este trabalho, em primeiro lugar fará um estudo do contexto histórico em que as palavras de Paulo foram ditas. E em seguida fará uma análise textual de Gl 3.6-14. E por fim, se empreenderá uma análise teológica do texto, verificando a linguagem da aliança nas declarações de Paulo.

Palavras-chave: Fé. Bênção. Maldição. Promessa. Aliança.

ABSTRACT

Paul earnestly and boldly sought to carry the gospel message to non-Jewish peoples as had been assigned to him. Then, on his first missionary journey, Paul evangelized the cities of Antioch of Psidia, Iconium, Lystra, and Derbe in the Roman province of Galatia, announcing to the Galatians that through faith in Christ they could become heirs of Abraham's promise, with the right to receive the blessing of Abraham and the promise of the Spirit. But some Jews who had believed the gospel descended to Galatia, teaching that only faith in Christ was not enough for the Gentiles to become Abraham's heirs. It was still necessary for them to be circumcised and to keep, like Abraham, the Law. In order to refute the teachings of his opponents, Paul presents a fresh perspective on Abraham's experience, stating that the Galatian Gentiles were justified through faith as Abraham was, becoming Abraham's heirs and blessed just as Abraham was. Paul, still using the same biblical passages used by the Judaizers to defend their legalistic position, declares that man's only way to be justified before God is by faith, and that through the works of the Law this becomes impossible, leaving man only the curse of the Law, since one cannot live by the law, but by faith. Moreover, he says that God had provided a rescue from the curse through the death of Christ, as a curse hanging on a tree, so that, once freed from the curse, the people would receive the blessing of Abraham and the promise of the Spirit. This work first will make a study of the historical context in which Paul's words were spoken. And then it will do a textual analysis of Gal. 3: 6-14. Finally, a theological analysis of the text will be undertaken, verifying the language of the covenant in Paul's statements.

Keywords: Faith. Blessing. Curse. Promise. Covenant.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

a.C.	Antes de Cristo
A.D.	Ano Domini ou era cristã
AT	Antigo Testamento
cap., caps.	Capítulo, capítulos
d.C.	Depois de Cristo
heb.	Hebraico
lit.	Literalmente
n. r.	Nota de rodapé
NT	Novo Testamento
séc.	Século
sic	Assim, desta forma
TM	Texto Massorético
v. 1, 2	volume 1, volume 2, volume
v, vv	verso ou versículo, versos ou versículos

VERSÕES DA BÍBLIA

ARA	Almeida Revista e Atualizada (2. ed.)
BJ	Bíblia de Jerusalém
NVI	Nova Versão Internacional
LXX	Septuaginta (versão dos setenta)

BÍBLICAS – ANTIGO TESTAMENTO

Ag	Ageu
Am	Amós
Ct	Cantares
1Cr	1Crônicas
2Cr	2Crônicas
Dn	Daniel
Dt	Deuteronômio
Ec	Eclesiastes
Ed	Esdras
Et	Ester

Êx	Êxodo
Ez	Ezequiel
Gn	Gênesis
Hc	Habacuque
Is	Isaías
Jl	Joel
Jn	Jonas
Jó	Jó
Jr	Jeremias
Js	Josué
Jz	Juízes
Lm	Lamentações
Lv	Levítico
Ml	Malaquias
Mq	Miquéias
Na	Naum
Ne	Neemias
Nm	Números
Ob	Obadias
Os	Oséias
Pv	Provérbios
1Rs	1Reis
2Rs	2Reis
Rt	Rute
Sf	Sofonias
Sl	Salmos
1Sm	1Samuel
2Sm	2Samuel
Zc	Zacarias

BÍBLICAS – NOVO TESTAMENTO

Ap	Apocalipse
At	Atos
Cl	Colossenses
1Co	1Coríntios

2Co	2Coríntios
Ef	Efésios
Fm	Filemom
Fp	Filipenses
Gl	Gálatas
Hb	Hebreus
Jd	Judas
Jo	João
1Jo	1João
2Jo	2João
3Jo	3João
Lc	Lucas
Mc	Marcos
Mt	Mateus
1Pe	1Pedro
2Pe	2Pedro
Rm	Romanos
Tg	Tiago
1Tm	1Timóteo
2Tm	2Timóteo
Tt	Tito
1Ts,	1Tessalonicenses
2Ts	2Tessalonicenses

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	QUESTÕES PRELIMINARES	19
2.1	Aspectos Missiológicos	21
2.1.1	<i>Aspectos missionários</i>	21
2.1.1.1	Paulo: missionário na Galácia	21
2.1.1.2	Oposição judaizante à missão paulina na Galácia	23
2.2	Aspectos textuais	25
2.2.1	<i>Autoria</i>	25
2.3	Destinatários	27
2.3.1	<i>Teoria da Galácia do Norte</i>	27
2.3.2	<i>Teoria da Galácia do Sul</i>	29
2.3.2.1	Posição final sobre as teorias	30
2.4	Resumindo	31
3	O TEXTO E SEU ASPECTO LITERÁRIO	33
3.1	Tradução Provisória	33
3.2	Comparação de Versões	37
2.2.1	<i>O texto de Almeida Revista e atualizada</i>	37
2.2.2	<i>O texto da Nova Versão Internacional</i>	38
2.2.3	<i>O Texto da Bíblia de Jerusalém</i>	38
3.3	Análise das variantes textuais	40
3.3.1	<i>A substituição de $\nu\iota\omicron\acute{\iota}$ $\epsilon\acute{\iota}\sigma\iota\nu$ no verso 7</i>	40
3.3.2	<i>A inserção de $\acute{\epsilon}\nu$ no verso 10</i>	41
3.3.3	<i>A inserção de $\acute{\alpha}\nu\theta\rho\omega\pi\omicron\varsigma$ no verso 12</i>	41
3.3.4	<i>A inversão e substituição no verso 14</i>	42
3.4	Delimitação e Estrutura	43
3.5	Uso de fontes	46
3.6	Resumindo	49
4	ANÁLISE DO TEXTO	51
4.1	O Exemplo de Abraão	52
4.2	Filhos de Abraão (Gl 3.7)	53
4.3	Os povos abençoados	55
4.4	Os crentes são abençoados com o crente Abraão	56
4.5	As obras da lei, caminho de maldição	57

4.6	É evidente que, pela lei ninguém é justificado diante de Deus.....	59
4.6.1	<i>“O justo viverá pela fé”</i>	61
4.7	A lei não procede da fé	63
4.7.1	<i>“Aquele que observar [...] por eles viverá” (v 12)</i>	64
4.8	Cristo feito maldição.....	66
4.8.1	<i>“Fazendo-Se Ele próprio maldição em nosso lugar”</i>	68
4.8.2	<i>“Maldito todo aquele que for pendurado[...]”</i>	70
4.9	A Bênção Abraâmica aos povos.....	71
4.9.1	<i>Em Jesus Cristo</i>	72
4.9.2	<i>A Promessa do Espírito</i>	73
4.10	Relevância Para os Cristãos da Galácia e Para os Cristãos Atuais	75
4.11	Tradução Final.....	76
3.12	Resumindo.....	77
5	CONCLUSÃO	79
	REFERÊNCIAS	83
	ANEXOS.....	91

1 INTRODUÇÃO

A certeza de que Jesus de Nazaré era o Cristo, não era problema entre os crentes das igrejas e nem mesmo se deveria anunciar essa mensagem ao mundo através da pregação do evangelho. O problema era o que fazer com os não judeus que estavam crendo, uma vez que aos judeus nada era exigido, a não ser a fé em Jesus, como o Cristo, sendo que os judeus já eram circuncidados e observavam a lei de Moisés. Então se deveria exigir dos não judeus aquilo que lhes faltava, isto é, a circuncisão e a guarda da lei de Moisés, ou se deveria recebê-los na comunidade do Cristo apenas pela fé?

Esta questão provocou um conflito entre Paulo e os pregadores judaizantes, causando perturbação entre os membros das igrejas da Galácia e pervertendo a mensagem de Paulo. Deste modo, o que deveria ser exigido dos gálatas a fim de que eles desfrutassem da bênção de Abraão e se tornassem filhos do patriarca na comunidade do Cristo?

Assim como Paulo, os judaizantes acreditavam que em Jesus de Nazaré a promessa da Aliança com Abraão havia se realizado e, que agora todos os povos da terra seriam abençoados. No entanto, os judaizantes acreditavam, de acordo com o exemplo de obediência de Abraão, que os povos não judeus deveriam ser recebidos pela obediência, conforme a experiência do patriarca, enquanto Paulo ensinava que dos mesmos deveria ser exigido somente a fé, da mesma forma como a fé de Abraão.

Neste trabalho procura-se analisar a perícopes de Gl 6-14, com o objetivo de verificar as argumentações de Paulo à luz da teologia da aliança de Abraão e demais ocorrências da mesma.

Nessa perícopes, Paulo apresenta o cumprimento da promessa feita à Abraão, da bênção que receberiam os não judeus por meio do seu descendente. Além disso, Paulo também apresenta o Espírito como uma promessa da aliança reafirmada pelos profetas Isaías (Is 44.3) e Ezequiel (Ez 36.27; 37.24-27), cumprida, deste modo, por Jesus Cristo.

Assim, o conceito de bênção e maldição é elaborado por Paulo a partir da aliança de Moisés, quando no monte Gerizim as bênçãos foram proferidas diante do povo e as maldições foram proferidas no monte Ebal. Logo é possível constatar a importância deste assunto para o cristianismo moderno, de que a proposta da

aliança era constituir um só povo, formado com as pessoas que cressem em Cristo como o cumprimento da promessa (At 13.23).

Com o objetivo de proporcionar ao leitor ou leitora uma interpretação de Gálatas 3:6-14 à luz da teologia da Aliança e do conceito paulino de bênção e maldição, esse trabalho será realizado empreendendo-se uma análise histórica, exegética e teológica da perícopre de Gálatas 3.6-14.

Isto posto, este trabalho será desenvolvido em três capítulos, sendo o primeiro intitulado Questões Preliminares. Ali se tratará dos aspectos históricos e culturais da Galácia, onde tais elementos contribuirão para se entender a sua origem e quando ela surgiu na história. Este capítulo também estudará a respeito da autoria e destino da epístola, bem como a identidade dos opositores de Paulo, que estavam perturbando as igrejas e pervertendo o evangelho.

O segundo capítulo terá por título O Texto e seu Aspecto Literário, que se ocupará em realizar uma tradução provisória do texto e analisar de forma comparativa as versões Almeida Revista e Atualizada, Nova Versão Internacional e Bíblia de Jerusalém, verificando se há grandes problemas de tradução. E em seguida será realizada uma análise textual, que procurará observar as variantes textuais de Gl 3:6-14, observando se existem variantes que comprometam a autenticidade do texto. Depois disto, se apresentará uma sugestão de estrutura do texto e um estudo das citações do AT feitas por Paulo.

E o terceiro capítulo, Análise do Texto, empreenderá uma análise teológica do texto, verificando a linguagem da aliança nas declarações de Paulo. Este capítulo será dividido em seções para que se tenha uma compreensão mais ampla do seu conteúdo. Neste capítulo se verá que a partir do exemplo de Abraão, Paulo defende a fé como único meio para os povos não judeus receberem a bênção de Abraão e participarem como filho do patriarca da comunidade do Cristo, conforme a promessa da Aliança. Se verá também que o trabalho dos judaizantes ao apresentarem o caminho das obras da lei, estava na realidade, impedindo os gálatas de receberem a bênção e os encaminhando à maldição. Além disso, Paulo apresenta a Cristo como substituto do homem e da mulher, ao receber sobre Si a maldição, fazendo com que, a maldição fosse removido do caminho e a bênção prometida na Aliança com Abraão alcançasse seu objetivo; todos os povos da terra e, como evidência desse cumprimentos esses povos recebessem a promessa do Espírito.

Além disso, será apresentado sua relevância para a igreja atual, mostrando que os conflitos e divergências são muitas vezes causados por membros da própria igreja, que compartilham da mesma fé, no entanto, com pontos de vista diferentes em questões que não são essências. E que se deve pregar o evangelho do Cristo prometido na Aliança e recebido pela fé, como único meio de desfrutar da bênção e da comunhão do povo de Deus.

Por fim, se espera, diante da consciência da limitação desse trabalho, despertar a mente de futuros pesquisadores para análises mais profundas desta importante epístola paulina.

2 QUESTÕES PRELIMINARES

Este capítulo tratará sobre os aspectos históricos, geográficos e culturais da região da Galácia, bem como sobre a autoria da epístola, sua data de redação, seus destinatários, sobre os opositores do apóstolo Paulo, e ainda sobre a missão paulina na região.

2.1 Aspectos Missiológicos

Os aspectos missiológicos do texto e de toda epístola ajudam a caracterizar a natureza da missão de Paulo.

2.1.1 Aspectos missionários

Sabe-se que Paulo foi um perseguidor da fé cristã. Porém, ao encontrar Jesus em uma visão, rumo à Damasco, tornou-se apóstolo, enviado daquele a quem perseguia. Ele compreendeu o chamado e passou a exercer sua missão junto aos gentios.

2.1.1.1 Paulo: missionário na Galácia

Paulo, o autor desta epístola, é uma pessoa conquistada por Jesus Cristo. Em sua compreensão, Cristo tornou-se a pessoa mais importante para a sua vida: Ele representa a fonte da vida, a única esperança, o modelo a ser reproduzido, o Senhor indispensável da existência, o alvo das aspirações mais nobres e profundas.¹

E Bruce observa que Paulo havia sido, segundo suas próprias palavras, um irrepreensível guardador da Lei e um terrível perseguidor da igreja² (Fp 3.6). Ele haveria de dizer mais tarde: “não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus” (1Co 15.9). “Ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo”, ele recorda aos seus destinatários, “como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava” (Gl 1.13). Todavia, o perseguidor da igreja se tornou apóstolo de Jesus Cristo. Antes ele estava totalmente tomado pela ideia de ser um

¹ BELLINATO, G. **Paulo**: cartas e mensagens. São Paulo: Loyola, 2000. p. 5.

² BRUCE, F. F. **Paulo**: sua vida, cartas e teologia. Trad. Hans Udo Fuchs. 2. ed. Santo Amaro: Shedd Publicações, 2003. p. 65.

zeloso da Lei, dedicado a erradicar uma praga que estava ameaçando a vida de Israel. Agora, em suas próprias palavras, foi “conquistado por Cristo Jesus” (Fp 3.12), constrangido a dar meia volta e se tornar um guerreiro da causa que, até aquele momento, estava se esforçando por exterminar, dedicando-se dali em diante a edificar o que antes tentava demolir.³

E além do mais, como zeloso fariseu (At 23.6), ele acreditava que com a chegada do Messias Jesus, ele estava vivendo a realização da esperança de Israel (At 13.23) e que Deus renovaria a criação e a daria a Jesus como herança, a fim de que Ele reinasse sobre todos, judeus e gentios⁴. Essa notícia deveria ser anunciada a todos, mas em primeiro lugar aos seus irmãos judeus, o que explica o fato de que em todas as cidades que visitava procurasse pregar nas sinagogas, aos judeus, prosélitos e tementes a Deus, para em seguida, após ter sido rejeitado, anunciar o evangelho aos gentios.⁵

Tendo isso em mente e reconhecendo ser um instrumento escolhido (At 9.15), Paulo envidou todos os seus esforços para contagiar os demais pelo mesmo amor: por isso toda a existência do apóstolo convertido foi dominada pelo *élan*⁶ de construir uma comunidade de pessoas enxertadas em Cristo (Rm 6.5), numa solidariedade que vai além de qualquer vínculo ou barreira de cultura, estirpe ou classe social.⁷

Durante sua primeira viagem missionária, cerca de 45-47 a.D.⁸, Paulo foi acometido por uma enfermidade, e por esse motivo foi obrigado a visitar a região da Galácia (Gl 4.13-14). Nesta ocasião, Paulo pregou o evangelho aos gálatas, tanto à judeus, como à gentios, que moravam nessa região, fundando as igrejas de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe (At 13.14-14.23).

³ BRUCE, 2003, p. 73.

⁴ WRIGHT, N. T. **Paulo**: uma biografia. Trad. Elissamai Bauleo. Rio de Janeiro: Tomas Nelson, 2019. p. 23.

⁵ TAYLOR, Justin. **As origens do cristianismo**. Trad. Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 121.

⁶ Esta palavra denota o anseio de Paulo, calor, entusiasmo, disposição e inspiração em construir a comunidade de pessoas salvas pela fé em Cristo.

⁷ BELLINATO, 2000, p. 5.

⁸ Há divergências em relação à data da fundação das igrejas da Galácia. Bortoloni por exemplo, diz que a fundação dessas igrejas ocorreu durante a segunda viagem missionária. Por outro lado, o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia prefere considerar como tendo acontecido durante a primeira viagem missionária do apóstolo Paulo; Ver: BORTOLONI, J. **Como ler as cartas aos Gálatas**. São Paulo: Paulus 1991. p. 7; DORNELES, V. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014. v. 6, p. 1029.

2.1.1.2 Oposição judaizante à missão paulina na Galácia

Os problemas nas igrejas da Galácia tiveram início através da ação de alguns mestres judaicos contrários ao Evangelho de Paulo. Eles argumentavam que os conversos cristãos deveriam observar as ordenanças legais judaicas e exigiam a circuncisão.⁹ Isso fez as comunidades da Galácia passarem por uma verdadeira crise de autoridade, que trouxe consigo, por sua vez, uma crise de fé, que pôs em perigo sua própria salvação. Isso leva Paulo a escrever uma epístola aos gálatas, com o objetivo de enfrentar o problema, como assegura Schneider em sua obra.¹⁰

Existem quatro hipóteses sobre a identidade dos opositores de Paulo. A primeira assevera que eles eram “judaizantes”. Tentavam persuadir os convertidos de que seriam salvos apenas se aceitassem a Lei e fossem assimilados pela Igreja Mãe em Jerusalém; a segunda, os considera como cristãos pagãos, convencidos de que a circuncisão era necessária. Eles mesmos foram submetidos ao rito e agora estavam tentando induzir os cristãos-gálatas a fazerem o mesmo; a terceira corrente de interpretação reconhece neles dois grupos diferentes de opositores: 1) os judaizantes pagãos, cristãos da segunda corrente; 2) e os cristãos-gálatas que a partir da pregação de Paulo sobre a liberdade cristã, haviam deduzido de forma incorreta a salvação como sendo uma libertinagem espiritual. A quarta corrente, tem tentado apresentar os opositores da Galácia como sendo judeus-cristãos gnósticos, que estão defendendo não a submissão à Lei, mas a liberdade espiritual da carne, das obrigações mundanas e das leis.¹¹

⁹ DORNELES, 2014, v. 6, p. 1030.

¹⁰ SCHNEIDER, G. **Epístola aos gálatas**. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 9-10.

¹¹ “Following Paul’s departure after establishing these churches, judaizers (Jewish Christians), perhaps from Jerusalem, had as at Antioch (Acts xv, 1 ff.) had insisted that full adherence to the Jewish law (including circumcision) was mandatory upon all Christians and gentile alike [...] Again the ringing and detailed insistent upon moral probity, that liberty must not degenerate into license, is not easily understood, if directed to judaizers [...] That there were two factions against whom Paul was contending and that both were resident in the region not strangers who had following him in. some of the Galatians converts, although themselves gentiles, had become enamoured of Jewish practices. They may well have felt that they were proving faithful to the spirit of Paul’s teaching, for the gentiles Paul undoubtedly seemed far closer to Judaism than he himself fancied that he was. Perhaps encouraged by local Jews these new and inexperienced ‘sons of Abraham’ attempted to introduce Jewish practices, including circumcision, into the churches [...] Their mystic union with Christ (‘in Christ’) seemed to them to remove all restraints. They were in Christ and hence were guided by spirit, even as was Paul himself”. ENSLIN, Morton Scott. Galatians, epistle to the. In: **Enciclopédia Britânica**. Chicago: Enciclopédia Britânica, Inc. 1963. v. 9. p. 1966.

Conforme Longenecker¹² Kümmel¹³ e Barbaglio¹⁴, os opositores de Paulo eram Judeus cristãos que estavam empenhados em manter a lei diante dos convertidos da Galácia. Esta posição é mais coerente, pois, em Atos 15.5 diz que esses opositores que insurgiram na igreja eram da seita dos fariseus que haviam crido. E ainda, em Gálatas 2.12 assegura que o incidente ocorrido entre Paulo e Pedro se deu como resultado da visita de alguns da parte de Tiago. Portanto, pode se concluir que esses que vieram da Judeia para a Galácia eram judeus que haviam se tornado cristãos, mas, continuavam leais a lei.

Nesta epístola “Paulo rejeita categoricamente a ideia de que uma pessoa possa ser justificada por seus próprios méritos.”¹⁵ Paulo pergunta aos gálatas: o cumprimento das cerimônias e requisitos prescritos no judaísmo dão a uma pessoa o direito ao favor divino e de ser aceita por Deus?¹⁶ Eles não conseguiam ver que suas cerimônias eram sem sentido, que os sacrifícios e ofertas perderam seu significado. Não percebiam que o véu com o qual eles mesmos se cobriam, em obstinada incredulidade, está ainda ante seu espírito. E também não percebiam que neles (judeus cristãos) não havia poder nenhum para salvar.¹⁷

No entanto, equivocadamente, pensavam que por seus próprios esforços podiam obedecer perfeitamente essas leis e com semelhante obediência podiam ganhar sua salvação¹⁸. Paulo procura convencê-los de que a justiça interior e a vivência luminosa e perfeita não provêm das obras do ser humano, que, pelo seu alto valor, consiga executar todas as normas alistadas na Lei mosaica, mas pelo abandono irrestrito a Jesus Cristo e pela fé nEle, que nos socorreu em nossa fraqueza, infundiu-nos o Espírito Santo e nos capacitou a trilhar eficazmente o caminho de seus mandamentos, que se resumem na Lei do amor.¹⁹

Os cristãos da Galácia, contudo, encontram-se no perigoso caminho de “acabar na carne” (Gl 3.3). Consideram a Lei da Antiga Aliança não somente como

¹² LONGENECKER, Richard N. **Galatians**: word biblical commentary. Texas: Word Book, 1990. v. 41. p. xcv: “Paul’s opponents were Jewish Christians - or, more accurately, Christian Jews”.

¹³ KÜMMELE, Werner G. **Introdução ao Novo Testamento**. Trad. Paul Feine e Johannes Behm. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 389.

¹⁴ BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo II**. Trad. José M. de Almeida. São Paulo: Loyola, 1992. p. 18.

¹⁵ DORNELES, 2014, v. 6, p. 1031.

¹⁶ DORNELES, 2014, v. 6, p. 1031.

¹⁷ WHITE, Ellen G. **Mensagens escolhidas**. Trad. Isolina Waldvogel. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985. v. 1, p. 239.

¹⁸ DORNELES, 2014, v. 6, p. 1031.

¹⁹ BELLINATO, 2000, p. 41.

um preceito, e sim, de acordo com a pregação dos agitadores judaizantes, como um caminho para a salvação. E esse é o motivo pelo qual eles desejam receber a circuncisão. Paulo percebe claramente que isso afeta o próprio valor da Boa-Nova salvífica. O problema não é saber se também o cristão batizado ainda deve cumprir os preceitos da Lei, mas saber se o indivíduo adquire a salvação, mediante a graça de Jesus Cristo crucificado (3.1), ou se nos tornamos justos perante Deus em virtude das obras da Lei.²⁰

2.2 Aspectos textuais

Quanto ao texto de Gálatas 3.10-14, aspectos como a autoria da epístola e a identidade de seus destinatários são relevantes para entender a natureza do conflito enfrentado por Paulo na Galácia.

2.2.1 Autoria

A autoria da carta aos Gálatas é praticamente inquestionável. García diz que “pela abundância de dados biográficos, tanto sobre o próprio Paulo como sobre a primitiva igreja cristã, essa é diferente das demais cartas paulinas, mas inquestionavelmente paulina do início ao fim.”²¹ Nesta perspectiva, ele continua afirmando que se existe alguma carta de cuja autenticidade nunca foi possível duvidar, é precisamente a carta aos Gálatas. Toda ela, em sua visão, com seus preciosos dados autobiográficos, sua tonalidade, seu estilo, suas ideias, constituem uma imensa rubrica paulina.²²

Hale afirma que dificilmente algum estudioso bíblico moderno iria negar a autoria paulina.²³ Isso porque o estilo é de Paulo e cada parágrafo revela suas marcas. Da mesma forma pensa Donald Guthrie, ao dizer que esta epístola, talvez mais do que qualquer das epístolas paulinas, leva as marcas profundas da

²⁰ SCHNEIDER, 1984, p. 11-12.

²¹ GARCÍA, Miguel Salvador. **Comentário ao Novo Testamento**. Trad. Alceu Luiz Orso. São Paulo: Ave Maria, 2006. p. 499.

²² GARCIA, 2006, p. 499.

²³ HALE, Broadus D. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. Trad. Claudio V. de Souza. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 247.

personalidade do autor, estando totalmente em harmonia com que se possa razoavelmente esperar do apóstolo Paulo.²⁴

Em relação à autoria paulina da carta aos Gálatas, é importante mencionar que:

Embora os mais radicais da Escola de Tübingen tenham expressado dúvida acerca da carta, dificilmente algum estudioso bíblico moderno iria negar a autoria paulina. O estilo é de Paulo, e cada parágrafo fala no tom e traz suas marcas. O autor se identifica duas vezes (1.1; 5.2) e dá um esboço autobiográfico amplo referente à sua pessoa (1.11-2.14), o qual se harmoniza com o que se conhece de Paulo em Atos 7.58-15.30. As pessoas e lugares identificados em Gálatas e a missão aos gentios, todos, apontam para um homem: Paulo. A evidência interna é apoiada pela evidência externa. Desde os tempos mais antigos, Gálatas foi reconhecida como sendo de Paulo. Os escritores cristãos primitivos conheciam este livro, e ele está incluído em todas as listas das cartas de Paulo. Marcião colocou Gálatas no topo de sua lista de cartas de Paulo, talvez por causa de seus conteúdos contra o judaísmo. Todas as versões contêm esta carta. Não pode haver dúvidas quanto à sua autenticidade, de esta carta ser de Paulo.²⁵

E ainda nesse aspecto, também enfatiza Erdman que:

Em nenhuma de suas cartas Paulo argumenta com tanta clareza, penetração e poder convincente. Em nenhuma outra revela maior indignação e mais desprezo, mais afeto, mais devoção a Cristo, mais consciência de uma vocação divina, maior determinação de realizar uma missão sagrada. O estilo é inconfundível. Seu vigor, sua ironia, sua compaixão, sua rudeza e veemência, e sua revelação espiritual denunciam Paulo na plenitude de suas energias.²⁶

A Epístola aos Gálatas, em sua inteireza, é consistente com o caráter de Paulo como retratado em Atos e em outras cartas atribuídas a ele.²⁷ Apesar de tantas declarações de que Paulo é o autor da carta aos gálatas, Hendriksen afirma que:

Em meados do século dezenove, sob a influência de F. C. Bauer, a Tübingen School, partindo da premissa de que somente os escritos em que Paulo aparece *preparado para combate* podem ser-lhe atribuído, negou a autenticidade de todas as cartas que levam o seu nome, *exceto* Gálatas, 1 e 2 Coríntios e Romanos. Bruno Bauer, em seu extremo radicalismo, considerava até mesmo essas quatro cartas como não sendo da autoria de Paulo, mas como produto do segundo século. Em sua rejeição à autoria da epístola aos Gálatas, ele foi seguido pela escola holandesa radical: Loman, Pierson, Naber e Van Manen. Eles sustentavam que a grande colisão entre

²⁴ GUTHRIE, Donald, **Gálatas**: introdução e comentário. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 13.

²⁵ HALE, 2001, p. 247-248.

²⁶ ERDMAN, Charles R. **Comentário à epístola de São Paulo aos gálatas**. Trad. Jorge Cesar Mota. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1930, p. 11.

²⁷ DORNELES, 2014, v.6, p. 1029.

o Cristianismo paulino e judaico, retratado em Gl 2.11-21 (interpretado por eles), não poderia ter-se desenvolvido tão cedo como nos dias de Paulo, e que a cristologia de Gálatas era demasiadamente elevada.²⁸

Entretanto, MacDonald declara que a genuinidade de Gálatas como carta paulina nunca foi seriamente posta em dúvida.²⁹ Ela é citada como de Paulo por Policarpo, Inácio, Justino Mártir, Orígenes, Irineu, Tertuliano e Clemente de Alexandria. Ela está relacionada no Cânon muratoriano como sendo de Paulo, e talvez por sua enérgica linguagem antijudaizante, recebe o primeiro lugar no cânon de Marcião. Para Pohl, “Gálatas é o mais genuíno do genuíno que temos de Paulo.”³⁰

Portanto, é possível concluir, com Champlin, que “a autoridade canônica da epístola aos Gálatas não é inferior a qualquer outro dos livros do Novo Testamento (NT), e que a sua posição como livro de autoria paulina tem sido confirmada através de toda a história do cristianismo.”³¹

2.3 Destinatários

Para que região o autor destinou sua epístola? Duas teorias polarizam a discussão, a da Galácia do Norte e a da Galácia do Sul.³²

2.3.1 Teoria da Galácia do Norte

Cullmann afirma que “quando o livro de Atos fala de uma ‘região da Galácia’ (16.6 e 18.23), faz isso sempre em associação com a Frígia, região setentrional, e

²⁸ HENDRIKSEN, William. **Gálatas**. Trad. Valter G. Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. p. 36. (grifo do autor).

²⁹ “La genuinidade de Gálatas como epístola paulina nunca ha sido seriamente puesta em duda”. MACDONALD, William. **Comentario Bíblico de William MacDonald**. Trad. Santiago Escuin. Terrassa, Espanha: Clie, 2004. p. 849.

³⁰ POHL, Adolf. **Carta aos gálatas: comentário esperança**. Curitiba: Esperança, 2000. p. 7.

³¹ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Candeia, 1995. v. 4. p. 430.

³² Não é fácil localizar com exatidão a área geográfica dessas comunidades, pois a palavra Galácia para a época poderia significar tanto a região compreendida pelas cidades de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe (Galácia do Sul), quanto a região em torno das cidades de Ancira, Pessinunte, e Távio (Galácia do Norte). Para a teoria da Galácia do Norte, J. B. Lightfoot tem sido o maior paladino, como William Ramsey tem sido para a teoria a favor da Galácia do Sul; Ver: MACGORMAN, John W. **Comentário bíblico Broadman**. In: ALLEN, Clifton J. (Ed.). **Comentário bíblico Broadman**. Trad. Adiel A. de Oliveira. Rio de Janeiro: Juerp, 1988. v. 11. p. 103. No entanto, a maioria dos estudiosos atualmente tem apresentado uma posição favorável à teoria da Galácia do Sul, ou seja, a província romana da Galácia; Ver: BORTOLONI, 1991, p. 9. O elaborador do presente do trabalho adota esta última hipótese.

para marcar uma etapa em um percurso apostólico rumo ao Norte.”³³ Assim ele declara que a epístola aos Gálatas foi “endereçada aos cristãos de origem céltica da Galácia do Norte, a região de Pessino e de Ancira.”³⁴

Izidoro considera a Galácia paulina como sendo o território norte da província, devido ao fato de Paulo ter feito duas visitas ao norte da Galácia em sua segunda e terceira viagem missionária³⁵ (At 16.6; 18.23), e cita Vielhauer para mostrar que por razões lexicográficas o termo Galácia não possui caráter provincial e sim de região, como pode-se ver no seguinte comentário: “o uso linguístico contemporâneo de *galatai* designa oficialmente os habitantes da região.”³⁶

Para Kümmel há dois fatores que apontam para Galácia do Norte. Primeiro, se apóstolo tivesse escrito às “igrejas fundadas durante a primeira viagem missionária, Paulo dificilmente teria escrito o trecho seguinte [sic (2, 1) 1.21]: ‘Então fui para as regiões da Síria e da Cilícia’, mas antes haveria dito: ‘Então fui à Síria e à Cilícia, e depois até vós.’”³⁷ O segundo fator, conforme Kümmel é:

Paulo possivelmente não poderia ter escrito aos licaônios e aos habitantes da Pisídia: “Ó galátas insensatos” (Gl 3.1), uma vez que tal uso não é encontrado em outro lugar. O uso linguístico em At e nos escritores contemporâneos da época distingue os gálatas claramente das tribos vizinhas; a Galácia também deve ter sido considerada por Paulo como uma região nativa da Ásia Menor.³⁸

Lohse, assume a mesma posição. Assim argumenta:

Portanto, Paulo escreve às comunidades fundadas por ele no coração da Ásia Menor. Uma grave doença, da qual não foram conservadas notícias mais detalhadas, forçara o apóstolo a permanecer na Galácia, e lhe dera a oportunidade de levar o Evangelho aos gálatas pagãos (4.13). À primeira visita seguiu-se uma segunda – isso está pressuposto em τὸ πρότερον – mas depois surgiram subitamente pessoas que trabalhavam contra Paulo. Isso constitui o motivo para a carta, que surgiu no transcurso posterior da assim chamada terceira viagem missionária, provavelmente durante a permanência em Éfeso (53-55 d.C.).³⁹

O escritor espanhol Senén Vidal argumenta a favor da Galácia do norte, indicando a questão da “circularidade” da carta, ou seja, que a carta não foi enviada

³³ CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento**. Trad. Bertoldo Weber. 10. ed. São Paulo: Sinodal, 2007. p. 45.

³⁴ CULLMANN, 2007, p. 45.

³⁵ IZIDORO, José Luiz. **Identidades e fronteiras étnicas no cristianismo da galácia**. São Paulo: Paulus, 2013. (location, 1165 of 3034, [(e-book)]).

³⁶ VIELHAUER, 2002 apud IZIDORO, 2013.

³⁷ KÜMMEL, 1982, p. 385-386.

³⁸ KÜMMEL, 1982, p. 386.

³⁹ LOHSE, Eduard. **Introdução ao Novo Testamento**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1980. p. 55.

a uma localidade apenas e sim a várias comunidades da região dos gálatas, assim expõe Vidal:

A carta está dirigida “às assembleias da Galácia” [Gl (1.2)]. Trata-se, pois, de uma carta que circulara por todas as comunidades daquela região, que estavam vinculadas entre si por uma única missão fundacional [Gl (4.13-15)], por uma mesma problemática e também por uma origem étnica comum, já que em [Gl (3.1)] chama a seus membros “gálatas”. Apesar de não terem um núcleo urbano central, caso excepcional nas comunidades paulinas, supõe-se sim a proximidade e a comunicação entre elas.⁴⁰

Entretanto, é necessário verificar a teoria que indica que Paulo escreve para a Galácia do Sul.

2.3.2 Teoria da Galácia do Sul

Hansen concorda com a teoria da Galácia do Sul pelo fato de o termo “Galácia” ter sido usado para designar a província romana da Galácia e todos os habitantes desta província serem chamados de “gálatas”, independentes de sua origem étnica.⁴¹ Ribeiro defende a teoria da Galácia do Sul por não haver registro de fundação de igrejas na parte norte.⁴²

Paulo não menciona nada em Gálatas a respeito da carta entregue a ele e a seus companheiros como resultado das discussões dos apóstolos e anciãos em Jerusalém (At 15).

Conforme à tradição da igreja primitiva, eles (os apóstolos e anciãos) não sabiam que as igrejas no Sul estavam na província da Galácia, quando Paulo ministrou lá. Assim, eles não teriam considerado a teoria da Galácia do Norte. O peso da evidência, portanto, é para a teoria sul da Galácia.⁴³

⁴⁰ “La carta está dirigida <<a las asambleas de Galacia>> (1.2). Se trata, pues, de una carta circular a todas las comunidades de aquella región, que estaban vinculadas entre sí por una única misión fundacional (4.13-15), por una misma problemática y también por un origen étnico común, ya que en 3.1 se llama a sus miembros <<gálatas>>. Aunque no tienen un núcleo urbano central, caso excepcional en las comunidades paulinas, sí se supone la cercanía y la frecuente comunicación entre ellas”. VIDAL, Senén. **Las cartas auténticas de Paulo**. Bilbao, ES: Mensajero, 2012. p. 466-467.

⁴¹ HANSEN, G. W. Gálatas. In: REID, Daniel G. (Ed.). **Dicionário Teológico**. Trad. Márcio I. Redondo e Fábio Medeiros. São Paulo: Vida Nova/Loyola, 2012. p. 601.

⁴² RIBEIRO, Jonas C. **Toda a Bíblia em um ano**. Rio de Janeiro: Vida Plena, 1998. p. 153.

⁴³ “With respect to the tradition of the early church, they were unaware that the churches in the south were in the Galatian Province when Paul ministered there. Thus they would not have considered the Southern Galatian theory. The weight of evidence, therefore, is for the south Galatian theory”. PIPA Jr., Joseph A. **Galatians: God’s proclamation of liberty**. Scotland, UK: Cristian Focus, 2010. p. 11.

Em Gálatas, Paulo menciona assuntos judaicos como se os ouvintes estivessem familiarizados com a Bíblia Hebraica, sugerindo a presença de um número considerável de judeus antes da chegada de Paulo, e tal “comunidade judaica não existia na Galácia do Norte e sim na Galácia do Sul.”⁴⁴

É possível considerar evidências de uma primitiva e intensa penetração no sul da Galácia do que no Norte pelo judaísmo e cristianismo. Semelhantemente, um primitivo e intenso desenvolvimento de grandes cidades helenizadas no sul, e que a evangelização do Norte pode mais provavelmente ter sido realizada pela comunicação oral de outras pessoas que foram evangelizadas por Paulo, do que pelo trabalho direto do apóstolo. A estratégia de Paulo foi essencialmente dirigida para o trabalho através de padrões sociais considerados mais bem representados no Sul⁴⁵, ou seja, o apóstolo trabalhou pessoalmente na região da província Galácia do Sul.

2.3.2.1 Posição final sobre as teorias

Os argumentos apresentados acima mostram a dificuldade que se tem de determinar qual o verdadeiro destino da carta aos gálatas.

No entanto, apesar de haver na Galácia mencionada por Paulo, crentes que outrora não conheciam ao Deus verdadeiro (Gl 4.8), havia também judeus de nascimento⁴⁶, e o fato das dificuldades de acesso a região faz com que alguém enfermo não procurasse se restabelecer na região montanhosa do norte.⁴⁷

⁴⁴ *“In other words, Galatians would be a word on target if his audience already knew a good deal about Judaism and the Hebrew Scriptures, it would be a word on target if he is in the main addressing God-fearers. It would be less apt if the Gentiles he is worried about had no association with or knowledge of Judaism prior to Paul’s arrival in Galatia”.* WHITERINGTON III, Ben. **Grace in Galatia: a commentary on St Paul’s letter to the galatians.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1998. p. 8.

⁴⁵ *“One may merely suggest in general terms that surviving evidence points to an earlier and stronger penetration of south than north by Judaism and Christianity alike, an earlier and stronger development of great hellenized cities in the south, and that the evangelization of the north may more probably have been effected along the natural lines of communication from the west and north-west. Paul’s strategy was essentially directed to work through social patterns which I take to have been better represented in the South”.* HEMER, Colin J. *Acts and Galatians Recosidered.* **Themeleios**, v. 2, n. 3, p. 85, 1977.

⁴⁶ KÜMMEL, 1982, p. 384.

⁴⁷ CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 322.

Além do mais, pelo fato de haver judeus nesta região, pode-se também sugerir que havia sinagogas, as mesmas que o apóstolo Paulo sempre procurava em suas viagens (At 13.5, 14; 14.1; 17.1, 10; 18.4, 19; 22.19).⁴⁸

Assim, segundo Utley, a teoria da Galácia do Sul parece se encaixar melhor em todos os fatos.⁴⁹ E Joseph Angus afirma que a teoria setentrional (Galácia do Norte), não passa de uma tradição; tem a defendê-la a autoridade do bispo Lightfoot, mas há inegável força na afirmação de Ramsay ao dizer se o bispo conhecesse as informações fornecidas pelas investigações modernas, teria mudado de opinião⁵⁰, ou seja, favorável a teoria Galácia do Sul.

2.4 Resumindo

A Galácia se originou de uma tribo da Ásia que tinha relações com os celtas ou gauleses, emergindo na história a partir do ano 500 a.C. Os seus habitantes possivelmente tinham tratamento de escravos. Por isso, o evangelho lhes trouxera esperança de liberdade.

Provavelmente foi em sua primeira viagem missionária que Paulo, circunstancialmente, chegou à região, onde foi bem recebido e recuperou-se de uma enfermidade. Nesta oportunidade pregou o evangelho aos gálatas. Desse modo, o apóstolo encontrou-se com os mestres dos judeus contrários aos seus ensinamentos. Tais mestres exigiam dos novos conversos a circuncisão e o cumprimento das ordenanças legais do judaísmo. Isso gerou uma crise de autoridade.

A carta aos Gálatas é inquestionavelmente paulina do início ao fim. A genuinidade nunca foi seriamente posta em dúvida. E provavelmente ela tenha sido escrita às igrejas da Galácia do Sul, pouco antes do concílio de Jerusalém, fato que contribui para a identificação dos adversários do apóstolo, uma vez, quando Paulo chegou à região, encontrou um número considerável de judeus no Sul da Galácia, que por sua vez, juntamente com crentes pagãos receberam a mensagem dos judeus cristãos vindos de Jerusalém, o que não ocorreu no Norte.

⁴⁸ BRUCE, F. F. **História do Novo Testamento**. Trad. Robison Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2019. p. 257.

⁴⁹ *"They each have valid points but at this point in time there is no consensus, but the "Southern Theory" seems to fit all of the facts best"*. UTLEY, R. J. **Paul's first letters: Galatians and I & II Thessalonians**. Marshall, TX: Bible Lessons International, 1997. v. 11. p. 2.

⁵⁰ ANGUS, Joseph. **História, doutrina e interpretação da Bíblia**. Trad. J. Santos Figueredo. São Paulo: Hagnos, 2003. p. 678.

Isto posto, não há sombra de dúvida quanto a genuinidade da autoria paulina, tão pouco, quem foram seus destinatários, os opositores do apóstolo, bem como, a dimensão da controvérsia que ele enfrentou. Desse modo, a análise do texto de Gálatas 3.6-14 nos leva a compreender a controvérsia dos gálatas e a solução proposta por Paulo.

3 O TEXTO E SEU ASPECTO LITERÁRIO

O que se propõe nesta parte do trabalho é traduzir o texto de Gl 3.6-14, comparar diferentes versões disponíveis e mais usadas pelo público em geral, e, por fim, verificar as evidências internas e externas pertinentes às variantes textuais da perícopes.

3.1 Tradução Provisória

A tradução que será apresentada nessa seção é de natureza provisória. Trata-se do primeiro contato com o texto. O texto grego utilizado será o de Nestle-Aland, 28. Edição. Essa tradução será realizada seguindo os padrões da correspondência formal, conforme apresentados por Wegner em sua obra *Exegese do Novo Testamento*.⁵¹ Tem como finalidade a obtenção de um texto em português que mantenha as formas e o conteúdo o mais próximo possível ao texto grego original.

Em seguida, após uma devida análise do texto, de forma profunda e adequada, será possível detectar significados mais apropriados que permitam traduzir mais adequadamente o texto de Gálatas 3.6-14. Por essa razão, será feita uma tradução final, que será realizada conforme os princípios da equivalência dinâmica, conforme proposto por Wegner.⁵²

Eis o texto original com a tradução literal:

Texto Grego	Tradução Literal
6 Καθώς Ἀβραὰμ ἐπίστευσεν τῷ θεῷ, καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην·	6 Assim como ⁵³ Abraão creu em Deus e lhe foi contado ⁵⁴ para ⁵⁵ justiça:
7 γινώσκετε ἄρα ὅτι οἱ ἐκ πίστεως, οὗτοι υἱοὶ εἰσιν Ἀβραάμ.	7 Sabeis ⁵⁶ , então, que os de fé, estes são filhos de Abraão.

⁵¹ WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2012. p. 46-48.

⁵² WEGNER, 2012, p. 48-52.

⁵³ *Καθώς* é uma conjunção de comparação, servindo na frase como um comparativo entre Abraão e aqueles que viriam a crer como ele. Pode também ser traduzida como “assim como”. RIENECKER, F.; ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. Trad. de Gordon Chown e Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1985. p. 375.

⁵⁴ É necessário traduzir o verbo *ἐλογίσθη* com a expressão “foi contado”, por não existir em português uma palavra correspondente.

⁵⁵ *Εἰς*, por ser uma preposição de propósito se optou por traduzi-la por “para”.

8 προῖδοῦσα δὲ ἡ γραφή ὅτι ἐκ πίστεως δικαιοὶ τὰ ἔθνη ὁ θεὸς, προεηγγελίσατο τῷ Ἀβραάμ ὅτι ἐνευλογηθήσονται ἐν σοὶ πάντα τὰ ἔθνη·

9 ὥστε οἱ ἐκ πίστεως εὐλογοῦνται σὺν τῷ πιστῷ Ἀβραάμ.

10 Ὅσοι γὰρ ἐξ ἔργων νόμου εἰσίν, ὑπὸ κατάραν εἰσίν· γέγραπται γὰρ ὅτι ἐπικατάρατος πᾶς ὃς οὐκ ἐμμένει πᾶσιν τοῖς γεγραμμένοις ἐν τῷ βιβλίῳ τοῦ νόμου τοῦ ποιῆσαι αὐτά.

11 ὅτι δὲ ἐν νόμῳ οὐδεὶς δικαιούται παρὰ τῷ θεῷ δῆλον, ὅτι ὁ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται·

8 Visto previamente a escritura que o Deus da fé justifica os povos, preanunciou boas novas⁵⁷ a Abraão que, em ti serão abençoados todos os povos. 9 Assim⁵⁸ os de fé são abençoados⁵⁹ com o crente Abraão.

10 Todos que⁶⁰, pois⁶¹, de obras de⁶² lei são; sob maldição estão. Está escrito⁶³, pois, que maldito todo que não permanece [em] todas as coisas escritas no livro da⁶⁴ Lei para praticá-las.

11 Porque, então⁶⁵, em Lei, ninguém é justificado de⁶⁶ Deus, [é] evidente;⁶⁷ pois o justo a partir da⁶⁸ fé, viverá.⁶⁹

⁵⁶ O termo *γινώσκετε* é um verbo indicativo, presente, ativo da segunda pessoa do plural, ou pode também ser definido como um imperativo. Preferiu-se traduzir por “saibam”. Uma vez que, o autor pretende chamar a atenção dos seus destinatários para o que ele vai dizer em seguida.

⁵⁷ O verbo *προεηγγελίσατο* está no aoristo, indicativo, médio da terceira pessoa do singular e significa proclamar boas notícias antecipadamente, “Proclaim good News in advance”; ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, F. W. **A greek-english lexicon of the New Testament and other early christian literature**. 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000. p. 869. Por essa razão a tradução desse verbo foi feita da seguinte forma: pronunciou boas novas.

⁵⁸ A conjunção *ὥστε* é lógica, querendo, portanto, dizer que a forma como Abraão foi abençoado, estes também serão.

⁵⁹ O verbo *εὐλογοῦνται* é indicativo, presente, passivo, 3ª pessoa plural e significa “são abençoados”. (*to bless, blessing*), LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Greek-english lexicon of the New Testament: based on semantic domains**. 2. ed. New York: United Bible Societies, 1996. v. 1. p. 441.

⁶⁰ Por se tratar de um pronome correlativo, se traduz como “todos que”, (*all who*); LUST, J.; EYNIKEL, E.; HAUSPIE, K. **A greek-english lexicon of the Septuagint. Rev. Edition. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft**, 2003. Ver: ὅσος, -η, -ον.

⁶¹ Por *γάρ* tratar-se uma conjunção explicativa, cujo objetivo é introduzir uma explicação da sentença anteriormente mencionada, se optou em traduzi-la por “pois”; LUKASZEWSKI, A. L. **The lexham syntactic greek New Testament glossary**. Lexham Press. 2007. E *because*; THOMAS, R. L. **New american standard hebrew-araamaic and greek dictionaries**. Uptated edition. Anaheim: Foundation Publications, Inc. 1998. Ver: *γάρ* (*gar*).

⁶² Pelo fato de não haver artigo se preferiu traduzir por “de” em vez de “da”.

⁶³ O verbo *γέγραπται* que se encontra na 3 pessoa do indicativo presente, singular, perfeito passivo, foi traduzido pela expressão “Está escrito”, (*to write*); LOGOS. **The lexham analytical lexicon to the greek New Testament**. Logos Bible Software, 2012. Ver: *γράφω*.

⁶⁴ A presença do artigo *τοῦ* faz necessário o uso da preposição “de” e o artigo “a” para a tradução do genitivo *νόμου*. Ficando dessa forma a tradução “da lei”, (*Law*); VAN VOORST, R. E. **Building your New Testament greek vocabulary**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990. p. 23. Ver: *νόμος* ὁ.

⁶⁵ A conjunção “*δέ*” tem a função de fazer a conexão entre o que foi dito antes e o que será dito depois. Por essa razão foi traduzida pela conjunção “então”. (*and, and then*); LOUW; NIDA, 1996, v. 1, p. 788.

⁶⁶ Essa (*παρὰ*) preposição pode designar origem ou direção. Por isso ela foi traduzida pela preposição “de” (*marker of one who originates or directs, from*); ARNDT et al., 2000, p. 756.

⁶⁷ Este adjetivo (*δῆλον*) faz a declaração de que o que foi dito antes é inquestionável. “*An adjective which occurs in the predicate of a clause and which is related to the subject of the same clause in an equalitative sense*”; LUKASZEWSKI, 2007. *δῆλος* (*dēlos*), *clear*, evidente.

⁶⁸ Essa preposição (*ἐκ*) designa o meio pelo qual a ação foi realizada. “*Use of a preposition to express the means of an action*”; LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “*Preposition of means*”. Mas a sua tradução foi feita pela preposição “de”, com o fim de ser mais literal possível.

12 ὁ δὲ νόμος οὐκ ἔστιν ἐκ πίστεως, ἀλλ' ὁ ποιήσας αὐτὰ ζήσεται ἐν αὐτοῖς.

13 Χριστὸς ἡμᾶς ἐξηγόρασεν ἐκ τῆς κατάρρας τοῦ νόμου γενόμενος ὑπὲρ ἡμῶν κατάρρα, ὅτι

12 Mas⁷⁰, o⁷¹ mandamento não é a partir fé, mas⁷² quem pratica essas coisas⁷³, viverá nelas.⁷⁴

13 Cristo nos⁷⁵ resgatou da maldição⁷⁶ da Lei⁷⁷, tornando-se⁷⁸ por⁷⁹ nós⁸⁰,

⁶⁹ Este verbo (*ζήσεται*) pelo fato de se encontrar no futuro, descreve o resultado de ser justo, “viverá”. *ζάω* (*live*); LOGOS. **The lexham analytical lexicon of the Septuagint**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2012. Ver: *ζάω*.

⁷⁰ A conjunção “δέ” é uma adversativa. Por essa razão, foi traduzida pela conjunção, “mas”. “A conjunction used to express contrast between the immediate clause and the one preceding it”; LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “Adversative conjunction”, a marker of contrast - ‘but, on the other hand’; LOUW; NIDA, 1996, p. 793.

⁷¹ O Artigo “ὁ” se encontra no mesmo caso que o substantivo *νόμος* (nominativo, singular, masculino). Por essa razão, se preferiu traduzir como “o mandamento”, (*law*); STRONG, J. **A concise dictionary of the words in the greek Testament and the hebrew Bible**. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2009. v. 1. p. 50.

⁷² Essa conjunção (*ἀλλ’*) tem o papel de expressar o contraste entre a cláusula anterior e a posterior, (A conjunction used to express contrast between the immediate clause and the one preceding it); LUKASZEWSKI, 2007. Ver “Adversative conjunction” (*But*); THAYER, J. H. **A greek-english lexicon of the New Testament: being grimm’s wilke’s clavis Novi Testamenti**. New York: Harper & Brothers, 1889. p. 27. Ou seja, o mandamento não é oriundo da fé, mas quem resolver obedecê-lo, deve viver nele.

⁷³ A expressão *ὁ ποιήσας αὐτὰ* é formada pelo artigo que nesse caso faz o papel de artigo pronominal, se referindo àquele que está praticando a ação. (An article which is functioning as a pronoun with respect to the other words in its context); LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “Adversative conjunctive” Também pelo verbo participio, aoristo, ativo, masculino, singular, que significa “praticar”. Esse verbo tem a finalidade de atribuir a ação de praticar ao elemento anterior “Use of a participle to attribute a characteristic or an action to another sentential element, usually a noun”, LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “Attributive participle”. “To make, do”, THOMAS, 1998. Ver: “4160 ποιέω (*poieó*)”. E por fim pelo pronomes pessoal da terceira pessoa plural, acusativo neutro, que exerce o papel de objeto direto, “them”; LOUW; NIDA, 1996, p. 813. Por essas razões a expressão será traduzida da seguinte forma: “quem praticar essas coisas”.

⁷⁴ A expressão *ἐν αὐτοῖς* é formada por uma preposição (*em*) “in”; SWANSON, J. **Dictionary of Biblical languages with semantic domains: greek New Testament**. (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc. 1997. Ver: *ἐν* (*en*). E por um pronome neutro (elas), “them”; ARNDT et al., 2000, p. 153. Fazendo com que a tradução seja: “nelas”.

⁷⁵ O pronome pessoal *ἡμᾶς* está na primeira pessoa plural do acusativo e desempenha aqui o papel de objeto direto, sendo traduzido como “nos” (*us*); SWANSON, 1997. Ver: “1609 ἐγώ (*ego*)”.

⁷⁶ A expressão *ἐκ τῆς κατάρρας* deve ser traduzida como “da maldição”. Uma vez que esta é formada por uma preposição *ἐκ*, (*de*), “from”, ARNDT et al., 2000, p. 296. E por um artigo *τῆς*, (*a*), “the”; ARNDT; et al., 2000, p. 686. E um substantivo genitivo *κατάρρας*, (maldição), “curse”; BÜCHSEL, F.; In: KITTEL, G.; BROMILEY, G. W.; FRIEDRICH, G. (Eds.). **Theological dictionary of the New Testament** (electronic ed.). Grand Rapids, MI: Eerdmans. Büchsel, 1964. v. 1. p. 449.

⁷⁷ “*τοῦ νόμου*” deve ser traduzido como “da lei”, por se tratar de genitivo. *νόμος*, (*a*) *the Law*; SOUTER, A. **A pocket lexicon to the greek New Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1917. p. 167.

⁷⁸ Pelo o fato do verbo *γενόμενος* ser um participio aoristo, singular, nominativo e se encontrar na voz média, sua tradução foi feita da seguinte forma: “tornando-se”, (*γίνομαι*), *be; become*; LOGOS, **The lexham analytical lexicon of the Septuagint**, 2012. Ver: “γίνομαι”.

⁷⁹ *ὑπὲρ* é uma preposição que designa que algo foi feito em favor ou contra alguém ou alguma coisa “Use of a preposition to show loss or gain of benefit”; LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “Preposition of advantage”. Neste caso se optou em traduzir pela preposição “por” (*for*); STRONG, 2009, p. 74.

⁸⁰ O pronome pessoal *ἡμῶν* desempenha aqui o papel de objeto preposicional, fazendo a ligação entre a ação e o objeto desta por meio da preposição *ὑπὲρ*. “The substantive which is related to the main meaning of the sentence by means of a preposition”; LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “Prepositional object”. Por essa razão, ele foi traduzido por pronome do caso oblíquo, para designar o objeto direto. Us; SWANSON, 1997. Ver: “1609 ἐγώ (*egô*)”.

γέγραπται· ἐπικατάρατος πᾶς ὁ κρεμᾶμενος ἐπὶ ξύλου,

14 ἵνα εἰς τὰ ἔθνη ἡ εὐλογία τοῦ Ἀβραὰμ γένηται ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ, ἵνα τὴν ἐπαγγελίαν τοῦ πνεύματος λάβωμεν διὰ τῆς πίστεως.

maldição; pois está escrito.⁸¹ “maldito⁸² todo aquele suspenso⁸³ sobre madeiro.”⁸⁴

14 Para que⁸⁵, aos povos⁸⁶, a bênção de Abraão⁸⁷ chegasse⁸⁸ em Cristo Jesus⁸⁹, a fim de que⁹⁰, a promessa⁹¹ do Espírito⁹² recebêssemos⁹³ através⁹⁴ da fé.⁹⁵

⁸¹ O verbo *γέγραπται* (perfeito, passivo, indicativo, 3ª pessoa, singular), deve ser traduzido pela expressão “está escrito”, pelo fato de não existir em português uma palavra que traduza sozinha esse vocábulo. “*to write*”; THOMAS, 1998. Ver: *γράφω* (*graphō*).

⁸² O adjetivo *ἐπικατάρατος* (nominativo, masculino, singular) significa “amaldiçoado”, (*cursed, accursed*); LOUW; NIDA, 1996, p. 442.

⁸³ “Aquele suspenso”, foi a forma que se traduziu o particípio *κρεμᾶμενος* (presente, médio, singular, masculino, nominativo). “*to hang, hang up*”; LIDDELL, H. G. **A lexicon: abridged from liddell and Scott’s greek-english lexicon**. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc. 1996. p. 449.

⁸⁴ Esse substantivo (*ξύλου*) pode significar cruz, árvore ou madeiro. *ξύλον, -ου, τό* (*wood, tree, cross*); VAN VOORST, 1990, p. 73.

⁸⁵ Essa preposição expressa uma finalidade, “*A purpose conjunction indicates the goal or aim of the action denoted by the word, phrase, or clause to which it is joined*”; HEISER, M. S.; SETTERHOLM, V. M. **Glossary of morpho-syntactic database terminology**. Lexham Press, 2013. Ver: *Purpose*. Por essa razão, se fez a sua tradução da seguinte forma: “para que” (*so that*); LOUW; NIDA, 1996, p.784.

⁸⁶ A expressão *εἰς τὰ ἔθνη* foi traduzida como “aos povos”, pelo fato de ser formada por uma conjunção (*εἰς*) que designa direção, “*A preposition which shows flow, both real and semantic, toward its object*”, LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “*Preposition of direction*”. Deve ser traduzida pela preposição “a”, (to); BRANNAN, Rick. *The lexham analytical lexicon to the greek New Testament*. Logos Bible Software, 2012. Ver: “*Preposition of direction*”. Pelo artigo (*τὰ*), que se encontra no plural, acusativo, neutro, da mesma forma com a última palavra desta expressão (*ἔθνη*). Esses vocábulos significam “os povos” (people).

⁸⁷ Os vocábulos *ἡ εὐλογία τοῦ Ἀβραὰμ* formam a expressão que em português significa “a bênção de Abraão”, sendo esta composta por um substantivo nominativo, singular, feminino, “*εὐλογία*” — “*blessing; praise*”; LOGOS, *The lexham analytical lexicon of the Septuagint*. 2012. Ver: “*εὐλογία*”. E por um substantivo, genitivo, singular, feminino *Ἀβραὰμ*, “Abraham”; STRONG, 2009, p. 7.

⁸⁸ O verbo *γένηται* (aoristo, médio, subjuntivo da terceira pessoa, singular), significa “chegar”, (*to come*); BRANNAN, 2012. Ver: “*εὐλογία*”. Por essa razão, se traduziu por “chegasse”.

⁸⁹ Essa expressão “*ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*” é composta por uma preposição (*ἐν*), que tem a função de designar uma localização, (*A preposition which shows the physical relationship of one entity to another*); LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “*ἐν*”, Sendo, deste modo traduzido como “em”. (*in*); THAYER, 1889, p. 209. E pelos substantivos dativos “*Χριστῷ Ἰησοῦ*”, que exercem a função de objeto, de maneira que, sua tradução seja: “em Cristo Jesus”. (Christ); VAN VOORST, 1990, p. 85. “Jesus”; LIDDELL, 1996, p. 378.

⁹⁰ A conjunção “*ἵνα*” designa um propósito, “*A purpose conjunction indicates the goal or aim of the action denoted by the word, phrase, or clause to which it is joined*”; HEISER; SETTERHOLM, 2013. “*Purpose*”. Deve ser traduzida como: “a fim de que”, (*in order to*); SWANSON, 1997. Ver: 2671, “*ἵνα*” (*hina*).

⁹¹ Este substantivo *ἐπαγγελίαν* exerce a função de objeto direto, uma vez que ele se encontra no acusativo, e deve ser traduzido por “a promessa”. (*Promise*); JONES, M. R. In: MANGUM, D. et al. (Eds.). **Lexham theological wordbook**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2014. Ver: *ἐπαγγελία* (*epangelia*).

⁹² Esse genitivo (*πνεύματος*) pode expressar a qualidade da promessa. “*Use of the genitive to express a quality or internal characteristic of the main substantive*”; LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “*Qualitative genitive*”. Dando a promessa a qualidade de espiritual. Mas se preferiu traduzir como “Espírito”, (*breath, spirit*), para manter o significado primário; VAN VOORST, 1990, p. 24.

⁹³ Verbo *λάβωμεν* (aoristo, ativo, subjuntivo, 3ª pessoa do plural), “recebêssemos”, (*to receive*); LOUW; NIDA, 1996, p. 571.

3.2 Comparação de Versões

É relevante para a presente pesquisa a comparação das versões, pois, pode aguçar a percepção para o pensamento do autor bíblico.

3.2.1 O texto de Almeida Revista e atualizada⁹⁶

A versão de Almeida para Gl 3.6-14 caracteriza-se por:

1. Fazer alguns acréscimos na tentativa de deixar o texto mais claro, tais como: os pronomes “que” e “isso”, no v 6; o artigo “a”, o verbo “ser” e o pronome “que”, no v 7; o advérbio “ora”, no v 8; no v 9, o artigo “a” e o verbo “são”; no v 10, o artigo “a”, o pronome “aquele”, a preposição “em”, e o substantivo “coisas”; no v 11 o verbo “é”; o advérbio “ora”, no v 12; no v 13 as expressões “ele próprio”, “em nosso lugar” e “que for”. Esses acréscimos procuram destacar e enfatizar alguns pontos importantes do texto, sem, todavia, alterar seu conteúdo.
2. Apresentar algumas omissões do texto grego, como, por exemplo: a preposição ὅτι e o artigo “ο” no v 8; o artigo ὁ no vv 11, 13. Sem, contudo, comprometer o conteúdo do texto.
3. Traduzir de maneira alternativa vocábulos tais como: καθώς (como) por “é o caso de”, no v 6; o verbo γινώσκω (saibam) por “sabei”, no v 7; o verbo δικαιόω (justifica) por “justificaria”, e a preposição δέ (e) por “pela” no v 8; a conjunção ὡστε (assim) por “de modo que”, no v 9; a conjunção ὅτι (pois) por “por”, no v 10; as preposições ἐν (em) e ἐκ (de) por “pela”, no v 11; o verbo εἰ μί (ser) por “procede”, o pronome αὐτός (lhes) por “seus preceitos”, a preposição ἐν (em) por “por”; e no v 14 o substantivo ἐπαγγελία (promessa) por “prometido”.

⁹⁴ A preposição διὰ expressa o meio pelo qual uma ação é realizada. “Use of a preposition to express the means of an action”; LUKASZEWSKI, 2007. Ver: “Preposition of means”. Sendo mais apropriado traduzi-la pelo advérbio “através”. (*through*); SWANSON, 1997. Ver: 1328, “ἵνα” (*dia*).

⁹⁵ O artigo e substantivo que se seguem τῆς πίστεως (genitivo, singular, feminino), significam “da fé”. (*faith*); THOMAS, 1998. Ver: πίστις (*pistis*).

⁹⁶ cf. A BÍBLIA SAGRADA. Antigo e Novo Testamento. Edição Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: SBB, 1999, (ARA).

3.2.2 O texto da Nova Versão Internacional⁹⁷

Então, pode-se afirmar que a versão NVI para Gl 3.6-14 caracteriza-se por:

1. Acrescentar alguns termos e expressões com o objetivo de facilitar a leitura do texto, a saber: os pronomes “ele” e “isso” no v 6; a conjunção “que”, o verbo “ser” e, o artigo “a” no v 7; a expressão “que são” e, o adjetivo “junto” no v 9; o substantivo “coisas” no v 10; o verbo “ser” no v 11; o advérbio “quando” e a expressão “que for” no v 13 e, o pronome “isso” no v 14. Esses acréscimos procuram explicar o texto, sem, contudo, comprometer seu conteúdo.
2. Fazer algumas omissões ao texto grego, tais como: o artigo “ὁ”, a preposição ὅτι, no v 8; o artigo “ὁ” diante de θεός, no v 11 e, diante de κρεμάννυμι, no v 13. Omissões essas que não prejudicam a leitura do texto.
3. Traduzir de forma imprecisa vocábulos como: καθώς (como) pela expressão “considerem o exemplo de”, no v 6; o verbo γινώσκω (saibam) pela expressão “estejam certos”, no v 7; o verbo δικαιόω (justifica) por “justificaria”, a preposição ἐκ (de) pela preposição “pela”, no v 8; o adjetivo πιστός (crente) como “homem de fé”, no v 9; o pronome ὅσος (todos que) por “já os que se apoiam na prática” e, a conjunção ὅτι (que) por “:” (dois pontos), no v 10; a preposição παρά (de) por “diante” e, as preposições ἐν (em) e ἐκ (de) de forma instrumental, “pela”, no v 11; a preposição παρά (de) por “diante” e, a preposição ἐν (em) por “por”, no v 12; o pronome ἐγώ (nós) por “em nosso lugar” e, a preposição ἐπί (sobre) pela contração “νυμ”, no v 13. A tradução desses termos pode transmitir corretamente o significado dessas palavras, porém, também pode estar indo além dos limites do papel de uma tradução.

3.2.3 O Texto da Bíblia de Jerusalém⁹⁸

Assim, conclui-se que a versão da BJ para Gl 3.6-14 caracteriza-se por:

⁹⁷ BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2002, (NVI).

⁹⁸ A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional/Paulinas, 1992 (BJ).

1. Acrescentar termos e expressões ao texto, como por exemplo: a conjunção “que” e, o verbo “são”, no v 7; o pronome “esta”, no v 8; o pronome “que” e, o verbo “são”, no v 9; os pronomes “esses” e “aquele”, a preposição “a”, a expressão “que estão” e, o verbo “serem”, no v 10; o pronome “que” e, o verbo “é”, no v 13; a partícula pronominal “se” e, a conjunção “e”, no v 14. Esses acréscimos têm como objetivo deixar mais claro o que está subentendido, sem, contudo, modificar o sentido do texto.
2. Fazer algumas omissões do texto grego, tais como: a conjunção *δέ* e o artigo *ὁ*, no v 8. Essas omissões não provocam mudanças substanciais no texto.
3. Traduzir algumas palavras de forma não adequada, tais como as seguintes: a conjunção *καθώς* (como) por “foi assim que” e, o verbo *λογίζομαι* (contar) por “levado em conta”, no v 6; o verbo *γινώσκετε* (saibam) por “sabei” e, a preposição *ἐκ* (de) pela contração “pela”, no v 7; o particípio *προοράω* (previsto) pelo gerúndio “prevendo que”, a preposição *ἐκ* (de) pela contração “pela” e, a conjunção *ὅτι* (que) por “:” (dois pontos), no v 8; a conjunção *ὥστε* (assim) por “de modo que”, a preposição *ἐκ* (de) por “pela”, o advérbio *σύν* (com) por “juntamente” e, o adjetivo *πιστός* (crente) por “que teve fé”, no v 9; o pronome *ὅσος* (todos que) por “e os que”, a conjunção *γάρ* (pois) por “pela”, a conjunção *ὅτι* (que) por “:” (dois pontos), o verbo *ἐμμένω* (permanece) por “se atém”, o verbo *γράφω* (escritos) por “prescrições”, o verbo *ποιέω* (praticar) por “praticadas”, no v 10; a conjunção *ὅτι* (porque) por “que”, a preposição *ἐν* (em) por “pela”, a preposição *παρά* (de) por “diante” e, a preposição *ἐκ* (de) por “pela”, no v 11; a conjunção *δέ* (mas) por “ora” e, a preposição *ἐν* (em) por “por”, no v 12; a preposição *ἐπί* (sobre) por “ao”, no v 13; o verbo *γίνομαι* (chegasse) por “se estenda”, o substantivo *ἐπαγγελία* (promessa) por “prometido” e, o verbo *λαμβάνω* (recebêssemos) por “recebamos”. Embora a tradução dessas palavras não esteja em conformidade com o seu significado primário e, ainda ir além dos limites da função de uma tradução, ela pode, no contexto, expressar o sentido pretendido.

A fim de que se tenha segurança quanto a originalidade do texto, de que se trata de texto oriundo do autor ou de interpretação de copistas, é necessário o uso da Crítica Textual. Uma vez que o objetivo desta é “determinar com a maior exatidão o texto grego.”⁹⁹

3.3 Análise das variantes textuais

O aparato crítico de Nestle-Aland apresenta algumas variantes ao texto editado, algumas das quais serão descritas aqui.

3.3.1 A substituição de *υἱοί εἰσιν* no verso 7

No v 7, a expressão *υἱοί εἰσιν* é substituída em alguns manuscritos pelas seguintes alternativas:

- ✓ *εἰσιν υἱοί* – Essa variante consta no Codex Sinaiticus κ , do quarto século, no Codex Alexandrinus A, do quinto século, no Codex Ephraemi Syri rescriptus C, do quinto século, no Codex Claromontanus D, do sexto século, no Codex Augiensis F, do nono século, no Codex Boernerianus G, do nono século, no Codex Mosquensis K, e outros de menor importância.
- ✓ *εἰσιν οἱ υἱοί* – Consta no manuscrito maiúsculo L, do nono século, minúsculo 630, do século 14, e 1505, de 1084 d.C.

Os seguintes manuscritos apoiam a opção de Nestle/Aland: O Papiro 46, do terceiro século, o Codex Sinaiticus (versão original), do quarto século, o Codex Vaticanus B, do quarto século, o Codex Bezae Cantabrigiae P do nono século, o Codex Athous Lavrensis Ψ , do oitavo século, os minúsculos 81 do sexto século, 326, do século doze, 1241, do século doze e 2464, do nono século.

Faremos a escolha pelo texto adotado pelos editores, pelo fato de que os manuscritos que apoiam as variantes são de data bastante recente em comparação com os que apoiam a versão escolhida pelo editor. Além do mais, essa inversão da ordem das palavras não altera o conteúdo do texto. É possível que, numa tentativa de melhorar o texto, os copistas mais recentes tenham invertido a ordem das

⁹⁹ WEGNER, 2012, p. 60.

palavras, a fim de dar maior elegância à leitura. Portanto, nesta pesquisa será explorada a versão dos editores.

3.3.2 A inserção de ἐν no verso 10

As testemunhas que apoiam o texto da Nestle-Aland são: o papiro 46, os manuscritos maiúsculos κ, B, Ψ, 0278, os minúsculos 6, 33, 81, 104, 365, 1175, 1241, (1505), 1739, 1881, 2464, etc. A preposição consta em manuscritos maiúsculos como κ (segundo corretor), A, C, D, F, G, K, L, P, além do texto majoritário e as tradições latinas. No nível da crítica interna, a inserção desta variante nos manuscritos supracitados é intempestiva, pois não traz quase qualquer impacto sobre o sentido do texto. Afinal, a preposição locativa pode ser dispensada. Também não se pode afirmar que a presença ou omissão da preposição corresponda melhor ao estilo do autor.

3.3.3 A inserção de ἄνθρωπος no verso 12

No v 12 encontra-se a inserção da palavra ἄνθρωπος depois do pronome αὐτά. Essa inserção consta nos maiúsculos D², K, L e vários minúsculos, além da Vulgata Sixtina (Roma 1590)¹⁰⁰, e na Versão Siríaca de Tomás de Heracléia (616 d. C.)¹⁰¹, (com algumas divergências baseadas na leitura grega frente à compilação do texto de Tomás de Heracléia).¹⁰² Os manuscritos que apoiam a opção de Nestle-Aland são: Papiro 46, Códice Sinaítico (κ), A¹⁰³, B, C, D* (versão original), F, G, P; Ψ, 0278, os minúsculos, 6, 33, 81* (original citado), 104, 365, 629, 1175, 1241, 1739, além de versões latinas, siríacas e coptas e o pai da igreja Ambrosiáster. Os manuscritos que fazem o acréscimo não possuem peso, além do que ele tem a clara intenção de explicitar a formulação do apóstolo.

¹⁰⁰ Para mais detalhes ver: ALAND, K. et al. **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012. p. 22.

¹⁰¹ Leitura à margem da versão siríaca heracleana.

¹⁰² Ver: ALAND et al., 2012, p. 24.

¹⁰³ Nem sempre é possível identificar com absoluta certeza a leitura de uma passagem em particular. Assim, neste caso o aparato crítico desta edição de apoio (Nestle/Aland) nos dá uma certeza qualificada.

3.3.4 A inversão e substituição no verso 14

Há duas variantes no v 14 da passagem bíblica em análise. A primeira delas é a inversão de termos em manuscritos, tais como: κ (Alef) (Há pequenas divergências ou alterações em relação à variante); B, Versão siríaca Peshita, em que nestes casos lê-se: *Ἰησοῦ Χριστῶ* (Jesus Cristo) e não *Χριστῶ Ἰησοῦ*¹⁰⁴ (Cristo Jesus), que é apoiado pelos seguintes manuscritos: P46, A, C, D, F, G, Ψ , 0278, 33, 1739, 1881 e todos os manuscritos Bizantinos, bem como os latinos e a versão siríaca heracleana. A segunda variante é a substituição do vocábulo grego *ἐπαγγελίαν* (promessa) por *εὐλογίαν* (bênção), A variante é apoiada pelos seguintes manuscritos: *ἐπαγγελίαν* - unciais κ (Alef), B, C, D², Ψ , 0278, e nos minúsculos, 33, 1739, 1881; e *εὐλογίαν* - P46, A, D, F, G. Assim, O texto escolhido pelos editores é apoiado pelos seguintes manuscritos: - P46, A, C, D, F, G, Ψ , 0278, 33, 1739, 1881, no caso da inversão e nos P46, A, D, F, G, na substituição.

Como se trata de uma variante mais expressiva (troca da palavra *promessa* pela palavra *bênção*), daremos mais atenção a última. Em termos quantitativos, *ἐπαγγελίαν* conta com a maioria dos manuscritos, sobretudo pelo fato de estar representado pelo texto majoritário.

Quanto à idade dos manuscritos, eis o quadro:

- a) (*ἐπαγγελίαν*) κ (Alef, séc. IV), B (séc. IV), C (séc. V), D (séc. VI), Ψ (séc. VIII-X), 0278 (séc. IX d.C.), 33 (séc. IX d.C.), 1739 (séc. X d.C.), 1881 (séc. XIV d.C.), Majoritário (séc. IV d.C. em diante), lat (séc. IV d.C. em diante), sy (séc. II/III até VII d.C.), co (séc. III/IV d.C.);
- b) (*εὐλογίαν*) P46 (séc. III d.C) A (séc. V d.C.), D (séc. V d.C.), F (séc. IX d. C), G (séc. V d.C.); (b) (séc. V d.C.), e vg (séc. II- IV d.C.) *ἐπαγγελίαν* é testemunhada por dois manuscritos do séc. IV, dois do séc. V, um do séc. IX, um do séc. X, e os demais com datas indefinidas além de outros de vários séculos (Bizantino), mais os da versão latinas e siríacas, datadas do séc. III em diante. E por este critério, mais uma vez *ἐπαγγελίαν* leva vantagem.

Quanto ao aspecto geográfico:

¹⁰⁴ O estudo do texto não revela qualquer variação comprometedora.

- ✓ As testemunhas que atestam o uso do vocábulo *ἐπαγγελίαν* estão representadas em todos os tipos de texto, abrangendo, pois, uma amplitude geográfica maior. Além disso, o termo é apoiado por quatro manuscritos do tipo alexandrino (os melhores textos), enquanto que *εὐλογία*, somente por dois.¹⁰⁵

Conclui-se, portanto, que as evidências externas são favoráveis a *ἐπαγγελίαν*. Quanto ao âmbito das evidências internas, se pode verificar que ela favorece mais uma vez a palavra grega preferida por Nestle-Aland.

A conclusão geral, portanto, a que se chega é de que os editores fizeram a opção correta pelo termo *ἐπαγγελίαν*. Isso pode ser evidenciado pelos critérios de evidência interna e externa.

3.4 Delimitação e Estrutura

Para o objetivo desse trabalho é indispensável a realização de uma análise literária de Gálatas 3.6-14, a fim de determinar os limites do texto, saber o que marca seu início e seu fim, além de verificar sua estrutura e subdivisões internas, para definir se se trata de uma perícopie autônoma, com uma mensagem coesa e distinta dentro da carta.

É possível perceber que o apóstolo Paulo continua a sua argumentação iniciada em Gálatas 3, verso 1, apresentando a fé e não as obras como meio de se relacionar com Deus, mas desta vez ele fundamenta sua argumentação de forma doutrinária, por meio da experiência dos gálatas (Gl 3.1-5), do exemplo de Abraão (Gl 3.6-9), das Escrituras (Gl 3.10-14), da permanência da fé (Gl 3.15-18), do propósito da lei (Gl 3.19-25), da presente condição dos crentes (Gl 3.26-29), da filiação dos judeus (Gl 4.1-7), da filiação dos gentios (Gl 4.8-11), do seu relacionamento controverso com os gálatas (Gl 4.12-15), dos motivos dos judaizantes (Gl 4.17-20), e por fim, por meio da aplicação alegórica da história de Isaque e Ismael (Gl 4.21-31).¹⁰⁶

¹⁰⁵ Para o grupo dos alexandrinos encontram-se P46, A, B, C, Ψ, e 33. Quanto aos Bizantinos encontra-se representando este grupo majoritário. Também se tem a representatividade dos manuscritos ocidentais como, D, F, G, Vulgata Latina e o texto cesarense como a versão siríaca. Dos demais manuscritos, não foi possível sua localização geográfica.

¹⁰⁶ "A. *The Argument from Your Personal Experience* (vv 1–5);
B. *Argument from Abraham* (3.6–9);
C. *Argument from the Curse of the Law* (3.10–14);

Assim, dentro da seção em que o apóstolo defende sua doutrina, ou seja, nos capítulos 3 e 4, verifica-se que a perícope em análise é formada por dois argumentos do apóstolo: o exemplo de Abraão (Gl 3.6-9) e o testemunho das Escrituras (Gl 3.10-14). Essa seção tem início quando o apóstolo se refere à repreensão feita a Pedro, de que a justificação só é possível por meio da fé (Gl 2.21). Por meio de uma interjeição (ὦ, oh), ele chama a atenção dos gálatas para os argumentos que vai apresentar (Gl 3.1), finalizando com a alegoria de Isaque e Ismael e com a conjunção *διό*¹⁰⁷, que denota conclusão não somente da alegoria, mas de toda a seção (4.31). O versículo 1, do capítulo 5 da epístola, dá início a uma nova seção, a seção ética (prática), uma vez que um novo tema é apresentado, qual seja, o tema da liberdade da lei no Espírito (Gl 5.1-6.10).

Então, a perícope analisada nesse trabalho tem seu início em Gl 3.6, quando o autor, continuando com sua argumentação em favor da fé como meio de salvação, apresenta o exemplo de Abraão (Gl 3.6-9) e o testemunho das Escrituras (Gl 3.10-14) em favor de seu argumento.

Essa perícope é comentada por muitos teólogos sem qualquer subdivisão interna, como é o caso de Henry¹⁰⁸, Hendriksen¹⁰⁹, Coad¹¹⁰ e Cousar¹¹¹, enquanto que os teólogos Guthrie¹¹², Wilson¹¹³, Knight¹¹⁴, Vos¹¹⁵, Anders¹¹⁶, Arichea e Nida¹¹⁷,

D. Argument from the Permanence of Faith (3.15–18);

E. Argument from the Purpose of the Law (3.19–25);

F. Argument from the Believer's Present Position (3.26–29);

G. Argument from Sonship (4.1–7);

H. Appeal not to return to the bondage of legalism (4.8–11);

I. Appeal to their past relationship (4.12–16);

J. Appeal to their motives (4.17–20);

L. Argument from the Allegory of Isaac and Ishmael (4.21–31)". ANDERS, M. **Galatians-Colossians**. Nashville, TN: Brodman & Holman Publishers, 1999. v. 8, p. 35-57.

¹⁰⁷ "A coordinating conjunction that conveys a deduction, conclusion, summary, or inference to the preceding discussion". HEISER; SETTERHOLM, 2013. Ver: inferential.

¹⁰⁸ HENRY, Matthew. *Gálatas*, Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 219.

¹⁰⁹ HENDRIKSEN, 1999, p. 146.

¹¹⁰ COAD, F. Roy. *Gálatas*. In: BRUCE, F. F. (Ed.). **Comentário bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. Trad. de Valdemar Kroker, São Paulo: Editora Vida, 2009. p. 219.

¹¹¹ "Galatians 3.6-14 Inheriting the Blessing of Abraham". COUSAR, C. B. **Galatians**. Atlanta, GA: John Knox Press, 1982. p. 70.

¹¹² GUTHRIE, 1984, p. 57.

¹¹³ "Galatians 3.6-9 'Abraham's Blessing' e 'Galatians 3.10-14 Clearing the Way for God's Blessing'". WILSON, Todd. **Galatians**: Gospel-Rooted Living. Wheaton: Crossway, 2013, location 107 of 4521. (e-book).

¹¹⁴ "Galatians 3.6-9 The Abraham Lesson" e "Galatians 3.10-14 The Way of Law Versus The Way of the Cross". KNIGHT, George R. **Exploring Galatians and Ephesians**: a devotional commentary. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2005, location 44 of 5460. (e-book).

¹¹⁵ "Justification Experienced By Abraham (3.6-9)", location 687 of 1713 e "Deliverance From Law-Works Through Christ (3.10-14)", location 720 of 1713. VOS, Howard F. **Galatians**: a Call to Christian liberty. Chicago: The Moody Bible Institute of Chicago, 1971, (e-book).

Dunn¹¹⁸, George¹¹⁹, Hansen¹²⁰ e Lenski¹²¹ preferem analisá-la em duas seções, Gl 3.6-9 e Gl 3.10-14. Neste trabalho, propomos que a carta possa ser estruturada da forma como segue, destacando dentro dela o trecho doutrinário e a perícopes em pauta:

1.1-10: Introdução

1.11-2.21: A experiência pessoal de Paulo

3.1-4.31: Argumentação doutrinária

3.1-5: Argumento da Experiência dos gálatas

3.6-9: Argumento da Experiência de Abraão

3.10-14: Argumento das Escrituras

3.15-18: Argumento da permanência da fé

3.19-25: Argumento do propósito da lei

3.26-29: Argumento da presente condição dos crentes

4.1-7: Argumento da filiação dos judeus

4.8-11: Argumento da filiação dos gentios

4.12-15: Argumento do seu relacionamento controverso com os gálatas

4.16-20: Argumento dos motivos dos judaizantes

4.21-31: Argumento da alegoria da história de Isaque e Ismael

5.1-6.10: Argumentação Prática

6.11-18: Conclusão.¹²²

Portanto, a perícopes de Gl 3.6-14, embora esteja dentro de uma seção doutrinária maior (Gl 3.1-4.31) e faça parte de uma linha argumentativa em favor da fé, tem uma mensagem independente, coesa e distinta, porque ela apresenta dois argumentos independentes e distintos das demais perícopes: a experiência de

¹¹⁶ "Argumento de Abraham (vv 6-9)" e "Argumento da maldição da lei (vv 10-14)". ANDERS, 1999, p. 36-37.

¹¹⁷ "Argumento de Abraham (vv 6-9)" e "Argumento da maldição da lei (vv 10-14)". ARICHEA, D. C; NIDA, E. A. **A handbook on Paul's letter to the Galatians**. New York: United Bible Societies, 1976. p. 57, 67.

¹¹⁸ "The appeal to scripture (1): The blessing of Abraham — to faith 3.6–9" e "Despite the curse of the law 3.10–14". DUNN, James D. G. **The epistle to the Galatians**. London: Continuum, 1993. p. 21.

¹¹⁹ "The Case of Abraham (3.6–9)" e "Christ and the Curse (3.10–14)". GEORGE, T. **Galatians**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1994. v. 30. p. 215, 227.

¹²⁰ "3.6–9 Children of Abraham are identified by their faith in Christ" e "3.10–14 The alternatives are a curse under the law and blessing by the cross". HANSEN, 1994. Ver: "Outline of Galatians".

¹²¹ "Verses 6–9" e "Verses 10–14". LENSKI, R. C. H. **The interpretation of St. Paul's Epistles to the Galatians, to the Ephesians and to the Philippians**. Columbus: Lutheran Book Concern, 1937. p. 132-155.

¹²² Adaptado de ANDERS, 1999, p. 58.

Abraão (Gl 3.6-9) e o testemunho das Escrituras (Gl 3.10-14), conforme visto na estrutura acima. A perícopé é coesa, porque, sem divagações, aborda um único tema, ou seja, a experiência de Abraão (Gl 3.6-9) e o testemunho das Escrituras (Gl 3.10-14), podendo, portanto, ser subdividida internamente em duas partes.

3.5 Uso de fontes

Tendo em vista a grande quantidade de citações do AT na presente perícopé (seis) e sua importância para a argumentação do apóstolo, é necessário analisar essas referências e mostrar sua função para o argumento do apóstolo. Silva declara que a Epístola aos Gálatas como um todo é dependente do Antigo Testamento, em especial os argumentos dos capítulos 3 e 4.¹²³

Verso 6:

Texto LXX

Gn 15.6 - καὶ ἐπίστευσεν Ἀβραὰμ τῷ θεῷ καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην

Texto Paulino

Gl 3.6 - Καθὼς Ἀβραὰμ ἐπίστευσεν τῷ θεῷ, καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην

Já no v 6, por exemplo, encontra-se a menção de Gn 15.6, que segundo a Nestle/Aland depende da LXX¹²⁴ e é reproduzida exatamente como lá se encontra, exceto a inversão feita pelo apóstolo Paulo, “Abraão” e “creu”.¹²⁵

Verso 8:

Texto LXX

Gn 12.3 - καὶ εὐλογήσω τοὺς εὐλογοῦντάς σε καὶ τοὺς καταρωμένους σε καταράσομαι καὶ ἐνευλογηθήσονται ἐν σοὶ πᾶσαι αἱ φυλαὶ τῆς γῆς

Gn 18.18 - Ἀβραὰμ δὲ γινόμενος ἔσται εἰς ἔθνος μέγα καὶ πολὺ καὶ ἐνευλογηθήσονται ἐν αὐτῷ πάντα τὰ ἔθνη τῆς γῆς

Texto Paulino

Gl 3.8 - προϊδοῦσα δὲ ἡ γραφή ὅτι ἐκ πίστεως δικαιοῖ τὰ ἔθνη ὁ θεός, προεηγγελίσσατο τῷ Ἀβραὰμ ὅτι ἐνευλογηθήσονται ἐν σοὶ πάντα τὰ ἔθνη

¹²³ SILVA, Moisés. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Trad. C. E. S. Lopes, F. Medeiros e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 974.

¹²⁴ ALAND et al., 2012, p. 582.

¹²⁵ SILVA, 2014, p. 984.

Ainda na primeira parte da perícopa, no v 8, temos a combinação de Gn 12.3 e Gn 18.18, onde está presente um termo de grande importância para a argumentação do apóstolo Paulo (*ἔθνη*, povos)¹²⁶, que conforme Fung, essa importância se dá em função do uso de *ἔθνη* no sentido de gentios¹²⁷, ou seja, nações não judaicas.¹²⁸ Desse modo Paulo omite a expressão “da terra” (*τῆς γῆς*) que está presente em ambos os textos¹²⁹ (Gn 12.3 e 18.18).

Verso 10:

Texto LXX

Dt 27.26 - ἐπικατάρατος πᾶς ἄνθρωπος ὃς οὐκ ἐμμενεῖ ἐν πᾶσιν τοῖς λόγοις τοῦ νόμου τούτου τοῦ ποιῆσαι αὐτούς καὶ ἐροῦσιν πᾶς ὁ λαός γένοιτο

Texto Paulino

Gl 3.10 - Ὅσοι γὰρ ἐξ ἔργων νόμου εἰσὶν, ὑπὸ κατάραν εἰσὶν· γέγραπται γὰρ ὅτι ἐπικατάρατος πᾶς ὃς οὐκ ἐμμένει πᾶσιν τοῖς γεγραμμένοις ἐν τῷ βιβλίῳ τοῦ νόμου τοῦ ποιῆσαι αὐτά.

No v 10, Paulo menciona Dt 27.26 com algumas adições como, por exemplo, o pronome “aquele” e da expressão “coisas escritas no livro.”¹³⁰

Verso 11:

Texto LXX

Hb 2.4 - ἐὰν ὑποστείληται οὐκ εὐδοκεῖ ἡ ψυχὴ μου ἐν αὐτῷ ὃ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεώς μου ζήσεται

Texto Paulino

Gl 3.11 - ὅτι δὲ ἐν νόμῳ οὐδεὶς δικαιούται παρὰ τῷ θεῷ δηλῶν, ὅτι ὁ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται.

No v 11, Paulo utiliza pela primeira vez o texto de Hc 2.4, destacando apenas a essência do verso de maneira distinta da utilizada pelo profeta hebreu.¹³¹ A LXX, traz o pronome possessivo “minha”, depois do substantivo fé, que significa pela fé em mim”, (*ἐκ πίστεως μου*) ou “pela minha fidelidade.”¹³²

¹²⁶ SILVA, 2014, p. 984.

¹²⁷ “The words “all nations” from 22.18a are substituted for “all the families” in 12.3c so as to bring in the word “nations” (*ethnē*), because of its current use in the sense of “Gentiles”. FUNG, R. Y. K. **The epistle to the Galatians**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing, 1988. p. 139.

¹²⁸ “Still here the whole point rests on non-Jews, on Gentiles”. LENSKI, 1937, p. 140.

¹²⁹ SILVA, 2014, p. 984.

¹³⁰ Grifo nosso.

¹³¹ COLE, R. A. **The epistle of Paul to the Galatians: an introduction and commentary**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1965.

¹³² Cf. MOURA, Oseas C. A ‘Emûnâ em Hab 2:4b: aspectos semânticos. **Hermenêutica**, v. 4, p. 29, 2004, menciona “o uso do pronome possessivo *μου* deveu-se aos tradutores da LXX, que leram o sufixo ם [vav] (de 3ª pessoa, singular), com ם [loð] (1ª pessoa, singular), ficando אבאמנחב no lugar de

Verso 12:**Texto LXX**

Lv 18.5 - καὶ φυλξεσθε πάντα τὰ προστάγματά μου καὶ πάντα τὰ κρίματά μου καὶ ποιήσετε **αὐτά ἃ ποιήσας ἄνθρωπος ζήσεται ἐν αὐτοῖς** ἐγὼ κύριος ὁ θεὸς ὑμῶν

Texto Paulino

Gl 3.12 - ὁ δὲ νόμος οὐκ ἔστιν ἐκ πίστεως, ἀλλ' ὁ **ποιήσας αὐτὰ ζήσεται ἐν αὐτοῖς.**

No v 12, Paulo também faz uso de uma citação da LXX, desta vez de Lv 18.5. Essa citação não apresenta divergências significativas em relação ao texto fonte. O apóstolo faz apenas pequenas mudanças para ajustar o texto ao seu objetivo, como o pronome relativo “ἃ” (as quais), pelo pronome independente “αὐτά” (estas coisas), adiciona o artigo “ὁ” ao particípio “ποιήσας” (o que faz), e omite a palavra “homem”¹³³, sem provocar comprometedoras modificações.

Verso 13:**Texto LXX**

Dt 21.23 - οὐκ ἐπικοιμηθήσεται τὸ σῶμα αὐτοῦ ἐπὶ τοῦ ξύλου ἀλλὰ ταφῆ θάψετε αὐτὸν ἐν τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ **ὅτι κεκατηραμένος ὑπὸ θεοῦ πᾶς κρεμάμενος ἐπὶ ξύλου καὶ οὐ μιανεῖτε τὴν γῆν ἣν κύριος ὁ θεός σου δίδωσίν σοι ἐν κλήρῳ**

Texto Paulino

Gl 3.13 - Χριστὸς ἡμᾶς ἐξηγόρασεν ἐκ τῆς κατάρας τοῦ νόμου γενόμενος ὑπὲρ ἡμῶν κατάρα, ὅτι γέγραπται· **ἐπικατάρατος** πᾶς ὁ κρεμάμενος ἐπὶ ξύλου,

Por fim, uma última citação é feita no v 13, desta vez de Deuteronômio 21. 23, onde se faz menção à sentença aplicada ao transgressor, considerado como “maldito de Deus”. No entanto, o apóstolo não faz uso da mesma expressão da LXX quanto a “maldito”. Paulo faz uso do adjetivo *ἐπικατάρατος*), ao passo que a LXX possui a forma verbal do particípio perfeito passivo (*κεκατεράμενος*)¹³⁴, que em português seria melhor traduzido por “amaldiçoado”, tendo em mente que no

באמת do TM”. Além do mais, Paulo provavelmente tenha omitido o pronome possessivo “μου” com o objetivo de dizer que a fé pertence ao homem justo. Ver: SILVA, 2014, p. 993.

¹³³ Ver, SILVA, 2014, p. 995.

¹³⁴ MOULTON, Harold K. (Ed.). **The analytical greek lexicon revised**. Grand Rapids, MI: Zondervan, [s.d.]. p. 219.

hebraico a expressão aparece na forma de substantivo feminino.¹³⁵ E o escritor da epístola aos Gálatas omite a expressão ὑπὸ θεοῦ (de Deus ou por Deus).

3.6 Resumindo

Em conclusão é possível afirmar que a perícope de Gl 3.6-14 não apresenta sérios problemas textuais, e devido à sua boa preservação, não apresenta grandes dificuldades para a tradução. Ademais, nota-se o início, o meio e o fim dessa perícope e sua estrutura se subdivide em duas partes, com duas argumentações em favor da justiça pela fé. Ela contém seis citações de textos vétero-testamentários: Gn 15.6, no v 6; Gn 12.3 e 18.18, no v 8; Dt 27.26, no v 10; Hc 2.4, no v 11; Lv 21.23, no v 12 e Dt 21.23, no v 13, sem, contudo, comprometer sua coesão e integridade.

Deste modo, pode-se dizer que Gl 3.6-14 é uma unidade literária autônoma que pode ser analisada adequadamente. Com esta certeza, o próximo capítulo ocupa-se em analisar o conteúdo da perícope, considerando diferentes aspectos como histórico e principalmente teológico, ou seja, o que Paulo quis dizer.

¹³⁵ “*Conjunctive, noun, feminine, singular, construto*”. OWENS, John. **Analitical key to the Old Testament**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1989. v. 1, p. 847.

4 ANÁLISE DO TEXTO

A partir do que foi visto no primeiro capítulo, Paulo como um judeu da seita dos fariseus, entendia que a esperança de Israel havia se realizado em Jesus de Nazaré como o Messias. Paulo se via como alguém comissionado por Jesus, com o dever de anunciar aos seus irmãos judeus e aos gentios, que, a bênção prometida a Abraão na Aliança, estava alcançando os povos. Este fato causou a oposição dos judaizantes, porque Paulo recebia os gentios (tementes a Deus e pagãos) na comunhão do povo de Deus sem exigir deles a circuncisão e nem o cumprimento da lei de Moisés.

De acordo com Bruce, Paulo e Barnabé adotaram o método de visitar primeiramente a sinagoga em cada cidade gentílica a que chegavam para dali fazer sua base de operações ao evangelizar a cidade.¹³⁶ Eles poderiam encontrar nessas sinagogas, judeus, prosélitos e tementes a Deus¹³⁷, para através desses alcançar os gentios puros com a mensagem de que “a esperança messiânica de Israel havia finalmente se cumprido em Jesus.¹³⁸ Diante disso, se entende que foi isso que ocorreu na região da Galácia do Sul, nas cidades de Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe. Ademais, é possível que os tementes a Deus e pagãos convertidos tenham se unido aos judeus cristãos, oriundos de Jerusalém, na oposição contra Paulo.¹³⁹

Tanto Paulo quanto seus opositores tinham conhecimento acerca da bênção de Abraão prometida na Aliança e que por meio dessa todos os povos da Terra seriam abençoados. No entanto, o problema se deu pelo fato de que, a condição para fazer parte do povo de Deus (circuncisão) não estava sendo exigida dos convertidos. O que se exigia dos convertidos era somente a fé em Jesus como o Cristo. Com essa atitude os opositores de Paulo estavam impedindo que o objetivo da Aliança se realizasse, isto é, que a bênção de Abraão alcançasse todos os povos.

¹³⁶ BRUCE, 2019, p. 257.

¹³⁷ PAROSCHI, Wilson. **Atos**: o triunfo do evangelho. Trad. Hander Heim. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 30.

¹³⁸ BRUCE, 2019, p. 261.

¹³⁹ CROSSAN, John D.; REED, Jonathan L. **Em busca de Paulo**: como o apóstolo de Jesus opôs o reino de Deus ao império romano. Trad. Jaci Maraschin. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 172.

O capítulo 2 forneceu a segurança de que Gl 3:6-14 trata-se de um texto genuíno, sem sérios problemas textuais, nem grandes dificuldades de tradução, sua estrutura se divide em duas partes, contendo as argumentações paulinas sobre a justificação pela fé. Suas citações são extraídas do Antigo Testamento e são usadas para reforçar os argumentos do apóstolo.

Com isso em mente, será possível ver neste capítulo que o apóstolo Paulo apresenta a experiência dos gálatas como sendo a realização da promessa da Aliança, conforme prefigurada na experiência de Abraão, alcançada pela fé e não pelas obras. Que a fé faz com que os povos se tornem filhos de Abraão por meio do Cristo feito maldição e, que isso fez com que os povos recebessem o Espírito como evidência do cumprimento da promessa.

A partir do contexto histórico, que revela uma oposição entre Paulo e os gálatas, e as questões literárias vistas nos capítulos anteriores, examinar-se-á nesse capítulo a mensagem da perícopé, seu significado e relevância para a audiência original e, em seguida, para os ouvintes hodiernos.

Conhecendo a situação das igrejas que receberam a carta aos gálatas (Antioquia da Psídia, Icônio), será possível entender por que o apóstolo faz referência a Abraão, à sua fé, à bênção decorrente dessa fé, ao contraste do caminho entre as obras e a maldição, e à maldição de Deus, por meio de quem a bênção do Espírito alcança os povos.

4.1 O Exemplo de Abraão

Depois de questionar os gálatas sobre a forma pela qual eles haviam recebido o Espírito Santo, se por meio das obras da lei ou por meio da pregação da fé (Gl 3.1-5), o apóstolo apresenta o exemplo de Abraão, de quem os seus opositores se diziam filhos (Gl 3.6-9) e, conseqüentemente, seus descendentes, por meio da filiação física e por meio da circuncisão (Gn 17.10, 14), constituindo assim, o povo de Deus.¹⁴⁰

De fato, Deus havia prometido a Abraão que faria dele uma grande e poderosa nação por meio de sua descendência (Gn 12.2; 17.4; 18.18). Ela seria tão numerosa como o pó da terra (Gn 13.16) e as estrelas do céu (Gn 15.5). No entanto,

¹⁴⁰ MCDERMOTT, Gerald R. **A importância de Israel**: por que o cristão deve pensar de maneira diferente em relação ao povo e à terra. Trad. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2018. p. 19.

Abraão não conseguia entender como essa promessa poderia se realizar se ele ainda não tinha filho, por essa razão, ele imaginava que seu descendente seria o servo Eliézer (Gn 15.2-3).¹⁴¹ Entretanto, Deus faz a Abraão uma promessa de que ele teria um filho (Gn 15.4), e que por meio de seu filho a sua posteridade seria como as estrelas do céu (Gn 15.5). Então, Abraão creu no Senhor e isso lhe é imputado para a Justiça (Gn 15.6). Ou seja, a justificação de Abraão se dá por sua fé no Senhor, conforme argumenta Paulo em Gl 3.6.¹⁴²

Schreiner reforça essa afirmação ao declarar que “a justiça de Abraão não é atribuída por suas obras por Deus, mas por sua confiança em Deus. Paulo esclarece que o correto relacionamento de Abraão com Deus resultou de sua fé em vez de suas obras.”¹⁴³ Ademais, Martyn argumenta que através da palavra *καθώς* Paulo pretendia ligar o exemplo de Abraão a experiência dos gálatas, porque Paulo havia dito que os gálatas haviam crido como resultado da pregação (Gl 3.5), como também havia sido com Abraão (Gn 15.6).¹⁴⁴

Logo, Paulo entende que o exemplo de Abraão, que era apresentado por seus opositores, representava exatamente a experiência de fé dos gálatas, que foi despertada da mesma forma como a de Abraão, como resultado da palavra e não por meio de qualquer obra.

4.2 Filhos de Abraão (Gl 3.7)

Paulo apresenta no v 7 quem são os verdadeiros filhos de Abraão. Os adversários de Paulo argumentavam que os verdadeiros filhos de Abraão são os circuncidados à semelhança de Abraão. Por essa razão, insistiam que os gálatas deveriam ser circuncidados como Abraão foi¹⁴⁵, caso quisessem ser seus filhos e

¹⁴¹ “[...] bem se sabe que entre os hebreus um homem sem filho podia adotar um herdeiro para garantir um enterro apropriado [...]”. KIDNER, Derek. **Gênesis**: introdução e comentário. Trad. Odayr Oliveti. São Paulo: Vida Nova, 1979. p. 114-115.

¹⁴² A aliança que Deus faz com Abraão ocorre depois do ato de fé do patriarca (Gn 15.17-21), muito antes da realização de qualquer obra por parte deste, como, por exemplo, o sacrifício de Isaque (Gn 22.1-19).

¹⁴³ “*Abraham’s righteousness is ascribed not to his work for God but to his trust in God. Paul explains that Abraham’s right relationship with God stemmed from his faith instead of his works*”; SCHREINER, T. R. Covenant and God’s purpose for the world. In: ORTLUND, D. C.; VAN PELT, M. V. (Eds.). Wheaton, IL: Crossway, 2017. p. 47.

¹⁴⁴ “*Paul employs the adverb καθὼς in order to connect what he has just said to what he will now say*”. MARTYN, J. L. **Galatians**: a new translation with introduction and commentary. New Haven, London: Yale University Press, 2008. v. 33, p. 296.

¹⁴⁵ “*It’s possible that the ‘agitators’ had been insisting to the Galatians that to be true children of Abraham—and hence true Israelites, true monotheists, truly on the road to salvation—they needed*

receber as bênçãos da aliança abraâmica¹⁴⁶, uma vez que, no capítulo 17 de Gênesis, Deus reafirma a Sua aliança com Abraão, instituindo a circuncisão como sinal da aliança entre Ele, Abraão e os descendentes deste (Gn 17.9-14). Assim, a circuncisão se tornou o sinal obrigatório para todos que quisessem pertencer ao povo de Deus, descendentes de Abraão ou estrangeiros (Gn 17.12, 13) e a sua negligência seria punida com a eliminação do meio do povo (Gn 17.14).¹⁴⁷ Ou seja, “Tratar levianamente o sinal, ou ignorar as estipulações associadas com ele é expor-se aos julgamentos do Deus da aliança.”¹⁴⁸

Entre outros objetivos, a circuncisão servia para distinguir os descendentes de Abraão dos gentios¹⁴⁹, de maneira que, os gentios que quisessem fazer parte dos descendentes de Abraão deveriam ser circuncidados e assim seriam inseridos na comunidade da aliança.¹⁵⁰

Por essas razões, os opositores do apóstolo Paulo acreditavam que os gálatas deveriam ser circuncidados assim como eles haviam sido e, além disso, a semelhança de seu Pai Abraão, obedecer a lei (Gn 26.5), que, segundo Sanders, era desejo dos cristãos judaicos que essa obediência não fosse simplesmente uma ação de uma vez por todas, mas um estilo e vida contínuo de acordo com a Torá.¹⁵¹

Esse verso (Gn 3.7) constitui a tese que o apóstolo Paulo defende de acordo com o texto de Gn 15.6 que ele citou no versículo anterior (Gn 3.6), de que os filhos de Abraão são aqueles que creiam como Abraão creu. E ao iniciar o versículo com o imperativo *saibam* (γινώσκω), era seu desejo que os seus opositores reconhecessem que a correta interpretação de Gn 15.6, era que os homens de fé são os verdadeiros filhos de Abraão.¹⁵² E que a circuncisão tinha, na realidade, o objetivo de lembrar a Abraão e seus descendentes diariamente que as muitas

to keep the Jewish law and therefore get circumcised". WRIGHT, N. T. **Paul for Everyone: Galatians and Thessalonians**. London: Society for Promoting Christian Knowledge, 2004. p. 30.

¹⁴⁶ DUNN, James D. G. **A nova perspectiva sobre Paulo**. Trad. Monika Ottermann. Santo André: Academia Cristã, 2011. p. 669.

¹⁴⁷ “Circumcision became the covenant sign, and those who refused the sign were to be excluded from membership”. SCHREINER, 2017, p. 48-49.

¹⁴⁸ ROBERTSON, Palmer O. **O Cristo dos pactos**. Trad. Américo Justiniano Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. p. 117.

¹⁴⁹ “Distinguía a los descendientes de Abrahán de los gentiles”. HASEL, Gerhard F.; HASEL, Michael G. **El pacto eterno de Dios**. Buenos Aires: ACES, 2002. p. 36.

¹⁵⁰ ROBERTSON, 2002, p. 119.

¹⁵¹ SANDERS, E. P. **Paulo, a Lei e o Povo Judeu**. Trad. José Raimundo Vidigal. São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2009. p. 37.

¹⁵² “The quotation of Gen 15:6 is followed by Paul’s exegetical ‘thesis’: recognize, therefore, that the men of faith, these are sons of Abraham”. BETZ, Hans D. **A commentary on Paul’s letter to the churches in Galatia**. Philadelphia: Fortress Press, 1979. p. 141.

nações que descenderiam dele, não poderiam ser atribuídas à sua virilidade, mas apenas à graça de Deus.¹⁵³

4.3 Os povos abençoados

Enquanto que no v 7 Paulo apresenta quem são os filhos de Abraão, no versículo 8 ele apresenta quem são as pessoas que recebem a bênção como Abraão. Ele faz isso personificando o AT ao citar uma composição dos vv de Gn 12.3 e 18.18¹⁵⁴, ou talvez se referindo a todo o AT, conforme declara Bruce ao dizer que Paulo “usa a escritura aqui mais ou menos como uma extensão da personalidade divina.”¹⁵⁵ Pretendendo com isso dizer que o AT já anunciava a forma como os gentios seriam abençoados (justificados).

Mas ao dizer que “Deus preanunciou o evangelho a Abraão” (Gl 3.8), Paulo queria se referir exatamente a experiência de Abraão (Gn 15.6), para apresentar a forma como ele foi abençoado, como um anúncio de como também seria os povos (ἔθνος). O patriarca Abraão teve pelo menos 4 experiências de fé: (1) sua partida de Harã para Canaã (Gn 12.4, 5); (2) a aliança divina da circuncisão (Gn 17.9-13); (3) a confiança que Deus multiplicaria sua descendência e lhe daria a terra dos cananeus (Gn 17.2; 15.7); e (4) sua confiança em dar Isaque sobre o altar (Gn 22.1-19).¹⁵⁶

Embora o AT também apresente experiências de obediência de Abraão (Gn 26.5), a interpretação de Paulo é que por meio da fé é que Abraão foi abençoado. E ao citar Gênesis 15.6, em Gálatas 3.6, o primeiro dessa seção, era seu propósito que as demais citações (Gn 12.3 e 18.18) fossem entendidas a partir dessa (Gn

¹⁵³ “For circumcision reminded Abraham and his descendants daily that the many nations to descend from him could not be ascribed to his virility but only to the grace of God”. SCHREINER, 2017, p. 49.

¹⁵⁴ “Paul’s citation of God’s promise to Abraham is a conflation of Gen. 12.3c (cf. 28.14c) and 22.18a (cf. 18.18b; 26.4c) in the LXX”. FUNG, 1988, p. 138-139.

¹⁵⁵ “Uses ‘the scripture’ here more or less as an extension of the divine personality”. BRUCE, F. F. **The epistle to the galatians: a commentary on the greek text.** Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans Pub. Co., 1982. p. 156.

¹⁵⁶ “The career of Abraham was marked by four great adventures of faith: his departure from Haram for Canaan; his acceptance of God’s covenant of circumcision; his thrust in God to multiply his posterity and give them the land of the Canaanites; and his willingness to give Isaac on the altar, [...]”. STAMM, Raymond; BLAKWELDER, Oscar F. In: BUTTRICK, George A. **Interpreter’s Bible.** New York: Abingdon Press, 1954. v. 10, p. 501.

15.6)¹⁵⁷, ou seja, que “Abraão viveu não pela lei, mas pela fé de acordo com a prévia do evangelho que Deus garantiu a ele.¹⁵⁸

Desde modo, ao declarar que as nações são abençoadas em Abraão, Paulo queria dizer que elas são abençoadas como ele era, a saber, serem consideradas justas e, portanto, não serem obrigadas a se tornar justas pela observação da Lei.¹⁵⁹ Assim, Se a promessa foi uma boa notícia para Abraão, é uma boa notícia também para as nações (gentios) que devem ser abençoadas (ou com ele).¹⁶⁰

4.4 Os crentes são abençoados com o crente Abraão

Esse verso (Gn 3.9) apresenta a conclusão da argumentação que Paulo iniciou no versículo 6. Primeiramente, nos vv 6 e 7, Paulo apresenta os filhos de Abraão e em seguida, nos vv 8 e 9, declara que esses filhos, através da fé, recebem a bênção como Abraão.

Além de declarar neste versículo que todos são chamados a fé como Abraão foi, e que todos que exercerem essa fé, devem ser incluídos na bênção que veio a Abraão¹⁶¹, o apóstolo Paulo também associa de forma direta a bênção prometida a Abraão e aos seus descendentes com justificação.¹⁶²

Como visto até agora em Gl 3.6-9, o entendimento de Paulo era que, ao fazer aliança com Abraão, era propósito de Deus que não apenas os gentios recebessem a bênção através da fé como Abraão recebeu, mas demonstrar que, de fato, os gentios são o objeto da bênção referida na promessa original a Abraão¹⁶³, e que ao prometer que “em ti, serão abençoados todos os povos” (Gl 3.8), Deus destruiu todas as expectativas limitadas e nacionalistas que qualquer seguidor de Abraão ou qualquer de seus descendentes poderia ter. Os horizontes dessa

¹⁵⁷ “As in Rom 4 (cf. Rom 4:2), Gen 15.6 is the foundational text, indicating that Gen 12.3 (and 18.18) must be read through the lens of 15.6”. SCHREINER, T. R. **Galatians**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010. p. 194.

¹⁵⁸ “[...] Abraham lived not by law but by Faith in accordance with the preview of the gospel that God granted to him”. STAMM; BLAKWELDER, 1954, p. 504.

¹⁵⁹ “The nations are blessed in Abraham is to say that they are blessed as he was, namely to be reckoned righteous, and thereby not required to render themselves righteous by observing the Law”. WITHERINGTON III, 1998, p. 228.

¹⁶⁰ “If the promise was good news for Abraham, it is good news also for the nations (Gentiles) who are to be blessed in (or with) him”. BRUCE, 1982, p. 156.

¹⁶¹ MOHRLANG, R.; BORCHERT, Gerald L. **Cornerstone biblical commentary**: Romans and Galatians. Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers, 2007. v. 14, p. 290.

¹⁶² MOO, D. J. **Galatians**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2013. p. 200.

¹⁶³ WITHERINGTON III, 1998, p. 228.

promessa são expansivos, suas dimensões universais, de maneira que alcança a todos.¹⁶⁴

4.5 As obras da lei, caminho de maldição

Na segunda parte da perícope (Gl 3.10-12), Paulo apresenta um caminho oposto ao que ele apresentou na parte anterior (Gl 3.6-9). Enquanto que nos vv 6-9, ele diz que o caminho da bênção é a fé, nos vv 10-12, o caminho da maldição é as obras da lei.¹⁶⁵

Deste modo, Paulo começa o versículo 10 fazendo o contraste entre *ἐξ ἔργων νόμου* (os de obra de lei) como um grupo particular de pessoas que havia escolhido o caminho das obras da lei e *οἱ ἐκ πίστεως* (os de fé) que havia escolhido o caminho da fé, com o propósito de mostrar que o caminho da fé conduz a bênção da justificação, enquanto que o caminho das *obras da lei* conduz a maldição.¹⁶⁶ Demonstrando, portanto, a impossibilidade de alguém ser justificado pela lei.¹⁶⁷

Para comprovar a sua tese Paulo usa mais uma vez as Escrituras, desta vez o texto de Dt 27.26 que correspondia à décima segunda maldição proferida sobre o Monte Ebal. Para Thompson, os vv 1 a 8, do capítulo 27, descrevem a exortação de Moisés e os anciãos de Israel para que o povo construísse um monumento de grandes pedras caiadas no monte Ebal, e um altar, após atravessarem o rio Jordão para oferecerem ofertas pacíficas. E os vv 9 e 10 referem-se a proclamação feita por Moisés e os levitas de que Israel havia se tornado o povo de Deus e que eles deveriam observar a aliança do Senhor.¹⁶⁸

Moisés deu ordem a Israel para que depois que houvessem atravessado o Jordão se dividissem em dois grupos (Dt 27.11-13). Um grupo se postaria sobre o

¹⁶⁴ HASEL; HASEL, 2002, p. 42-43.

¹⁶⁵ Não é o objetivo do presente trabalho analisar a expressão “obras da lei” em Gálatas 3.10, em função da delimitação desta pesquisa. Porém, a expressão “obras da lei”, como marcadores de fronteiras pode ser consultado em: DUNN, 2011, p. 187-214; DAS, A. A. **Paul, the law, and the covenant**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2010. p. 145-170.

¹⁶⁶ “The second part of Paul’s argument from scripture is introduced by postpositive γάρ (for), which suggests that what follows in vv 10-12 is meant to be explanatory of the dichotomy implicit in vv 6-9 between relying on faith for righteousness and relying on one’s own observance of the law”. LONGENECKER, 1990, p. 116.

¹⁶⁷ “The impossibility of being justified by law”. BAKER, Kenneth L.; KOHLENBERGER III, John R. (Eds.). **The Zondervan NIV Bible Commentary**. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1994. v. 2, p. 722. Ver também: COAD, 2009, p. 1974.

¹⁶⁸ THOMPSON, J. A. **Deuteronômio**: introdução e comentário. Trad. Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1982. p. 249.

Monte Gerizim. Neste grupo estariam às tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. O segundo grupo deveria se postar sobre o Monte Ebal, e o mesmo deveria ser constituído das tribos de Rúben, Gade, Aser, Zebulon, Dã e Nafitali. Um grupo de levitas foi escolhido para fazer a leitura, mas todos deveriam estar presentes a fim de dar testemunho da importância da ocasião.¹⁶⁹

O trecho de Dt 11.29-30 parece dar a entender que as bênçãos seriam lidas no Monte Gerizim, e as maldições no Monte Ebal.¹⁷⁰ O Monte Gerizim ao sul pode ter simbolizado o lugar da boa sorte, pois ficava à mão direita de alguém que naquele lugar olhasse para o sol nascente.¹⁷¹ Em contraste, o Monte Ebal era estéril¹⁷², o que poderia ser um símbolo da aliança quebrada¹⁷³, e o ponto mais apropriado para a leitura das maldições.¹⁷⁴

Para Thompson, todos esses preparativos descrevem uma cerimônia de renovação da aliança.¹⁷⁵ Pronunciamento de bênçãos para os obedientes e maldições para desobedientes. Por sua vez, a maldição foi proferida contra os homens que não atentam para as palavras desta lei para fazê-las, que não fazem da lei o modelo e o estandarte de sua vida e conduta. Desta última maldição, que ampliam para toda a quebra da lei, evidentemente segue que os diferentes pecados e transgressões já mencionados foram apenas por modo de exemplo. Ao mesmo tempo a função da lei é apresentar nesta última declaração, a soma de todo o restante, para preeminente proclamar condenação.¹⁷⁶

Então, como um grande coro responsivo, representantes tribais colocar-se-iam sobre o monte Gerizim para gritar “amém” ao anúncio das bênçãos, enquanto

¹⁶⁹ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado**: versículo por versículo. São Paulo: Candeia, 2000. v. 2, p. 852.

¹⁷⁰ CHAMPLIN, 2000, v. 2, p. 852.

¹⁷¹ THOMPSON, 1982, p. 254.

¹⁷² CHAMPLIN, 2000, v. 2, p. 852-853.

¹⁷³ THOMPSON, 1982, p. 254.

¹⁷⁴ CHAMPLIN, 2000, v. 2, p. 853.

¹⁷⁵ THOMPSON, 1982, p. 249.

¹⁷⁶ *"The twelfth against the man who does not set up the words of this law to do them, who does not make the laws the model and standard of his life and conduct. From this last curse, which applied to every breach of the law, it evidently follows, that the different sins and transgressions already mentioned were only selected by way of example, and for the most part were such as could easily be concealed from the judicial authorities. At the same time, "the office of the law is shown in this last utterance, the summing up of all the rest, to have been pre-eminently to proclaim condemnation".* KEIL, C. F.; DELITZCH, F. **The pentateuch**: commentary on the Old Testament. Peabody, MA: Hendrickson, 1996. v. 1, p. 962.

outros, sobre o Monte Ebal, fariam o mesmo quando fossem anunciadas as maldições.¹⁷⁷ Assim a aliança estaria renovada.

Em Deuteronômio 27.26 a maldição é colocada sobre aquele que não consegue confirmar a lei por uma vida de obediência, enquanto que em Gl 3.10, a maldição recai sobre aquele que deseja fazer dela o meio da sua justificação.¹⁷⁸

Esse procedimento de escolher seguir o caminho das obras e rejeitar o caminho provido por Deus (fé), é visto na experiência de Caim, quando ao invés de oferecer um sacrifício a semelhança de seu irmão, ele ofereceu uma oferta de fruto da terra (Gn 4.3), conforme seus critérios. E mesmo quando Deus lhe deu uma segunda oportunidade de, desta vez, fazer a oferta de maneira correta, lhe apontando o animal (oferta) que estava a porta (Gn 4.7), ele rejeitou e preferiu seguir seu próprio caminho que resultou no assassinato do seu irmão Abel (Gn 4.8).¹⁷⁹ Assim, à semelhança dos gálatas que havia abandonado o caminho da fé para seguir o caminho das obras, ele foi amaldiçoado (Gn 4.11).

Desde modo, Paulo deseja mostrar aos gálatas que o caminho das *obras da lei*, não os conduzirá a justiça, uma vez que não há ninguém que preste à lei obediência completa e contínua, requerida para escapar à sua maldição.¹⁸⁰ Ou seja, não permanecer em tudo que está escrito no livro da lei significa *transgressão*, e aqueles que estão *debaixo do pecado* estão *debaixo da maldição*.

4.6 É evidente que, pela lei ninguém é justificado diante de Deus

O escritor da carta diz: “Porque o justo viverá pela fé. É evidente que pela lei [...] diante de Deus” (v 11). Agora Paulo quer provar que é completamente impossível para qualquer pessoa ser “considerada justa” diante de Deus pela “guarda da lei”. Para Paulo, o fato de que nenhum homem pode ganhar a “vida” através da lei é perfeitamente claro, pela sua própria experiência religiosa. É

¹⁷⁷ DOCKERY, David S. **Manual Bíblico Vida Nova**. Trad. Lucy Yamakami e Hans U. Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 218.

¹⁷⁸ “The LXX has ‘cursed be every man who does not abide in the all words of this law to do them’. The LXX substitutes ‘abide in’ for ‘confirm’ and adds ‘all’. This addition is essential to paul’s argument that if a man is going to base his salvation upon his obedience to the law [...]”. STAMM; BLAKWELDER, 1954, p. 505.

¹⁷⁹ AZEVEDO, Joaquim. A porta do paraíso: uma interpretação contextual de Gn 4.7. **Hermenêutica**, Cachoeira, v. 3, p. 3-22, 2003.

¹⁸⁰ MACGORMAN, 1988, p. 126.

evidente (δηλον), conclui Rienecker.¹⁸¹ Significa “mentalmente claro” de um modo que deve ser geralmente admitido, confirma Guthrie.¹⁸² A Escritura não teria descrito este outro modo de obter a verdadeira vida, se já existisse um modo através da lei¹⁸³. No entanto, é importante notar que no curso de seu argumento Paulo não está negando a função da lei, mas apenas uma interpretação legalista da mesma.¹⁸⁴

As palavras “pela lei”, (ἐν νόμῳ), literalmente “em lei”, correspondendo a “no livro da lei” (ἐν τῷ βιβλίῳ τοῦ νόμου) no v 10¹⁸⁵, e a palavra “νόμος” está manifestadamente no sentido legalista.¹⁸⁶

O homem que não continua na esfera da lei está sob a maldição. E o homem que tenta permanecer na lei pela obediência, não pode ser justificado à vista de Deus, pela razão de que a justificação é pela fé. A razão pela qual a obediência não pode justificar um pecador é que a sua obediência não pode expiar o seu pecado. Apenas o sangue pode expiar o pecado, porque o sangue derramado significa morte, e a morte é o salário do pecado.¹⁸⁷

Entretanto, a “Aliança” que foi feita no Monte Sinai, e a “Torah” foram dadas para mostrar o pecado, com a expectativa de que Israel guardaria sua fidelidade e deste modo reteria a promessa de Yahweh. A “transgressão de apenas uma lei implicaria apostasia e quebra completa da Aliança em consequência disso a maldição se tornaria efetiva.”¹⁸⁸

A expressão “παρὰ τῷ θεῷ” é o elemento “mais importante da sentença.”¹⁸⁹ Elas focalizam a justificação conforme é vista aos olhos de Deus, sendo feito um contraste com qualquer interpretação humana da justificação. Um padrão totalmente diferente teria vigorado se o homem pudesse ter tomado uma decisão por si mesmo.

¹⁸¹ RIENECKER, 1985, p. 376.

¹⁸² GUTHRIE, 1984, p. 121.

¹⁸³ COLE, 1965, p. 121.

¹⁸⁴ GUTHRIE, 1984, p. 121.

¹⁸⁵ “The words ‘by the law’ are in the greek *en nomoi*, literally ‘in law’, corresponding to ‘in the book of the law’ of the verse 10”. WUEST, Kenneth S. **Wuest’s word studies**: from the greek New Testament for the english reader. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1995. p. 95.

¹⁸⁶ “νόμος is manifestly in the legalistic sense”. BURTON, Ernest D. W. **A critical and exegetical commentary**. Trad. S. R. Driver, A. Plummer e C. A. Briggs. Edinburg: T&T Clark, 1975. p. 165.

¹⁸⁷ “The man who does not continue in the sphere of the law is under the curse. And the man who attempts to remain in the sphere of the law by obeying it, is not justified in the sight of God, and for the reason that justification by faith. The reason why obedience to the law cannot justify a sinner is that his obedience cannot pay for his sin, for blood means outpoured death, and death is the wages of sin”. WUEST, 1995, p. 95.

¹⁸⁸ “The ‘covenant’ was made at Mount Sinai, and the Torah was given with the expectation that Israel would keep it faithfully and would thus retain the promises of Yahweh. The transgression of only one law would imply apostasy and the breaking of the entire covenant”. BETZ, 1979, p. 145.

¹⁸⁹ “παρὰ τῷ θεῷ is a most significant element of the sentence”. BURTON, 1975, p. 165.

Ele certamente teria escolhido um curso que lisonjearia seu orgulho, que é exatamente o resultado da ênfase entre os judaizantes quanto às obras da lei.¹⁹⁰

4.6.1 “O justo viverá pela fé”

O profeta Habacuque, juntamente com Sofonias e Naum, foi contemporâneo do ministério de Jeremias, especialmente nos primeiros anos. Eles refletem as circunstâncias e o panorama de Judá durante o reinado de Josias (640-609 a. C.) e dos dias imediatamente posteriores à sua morte.¹⁹¹

O rei Josias foi assassinado em Megido, combatendo contra o faraó Neco do Egito (2Cr 35.20-27) e foi sucedido por Jeoaquaz (2Rs 23.31-33). Após 3 meses, o faraó Neco o deportou e colocou Eliaquim, outro filho de Josias, sobre o trono, mudando seu nome para Jeoaquim. Durante o reinado (609-598 a. C.) desse perverso rei (2Rs 24.1-5; 2Cr 36.4-8), o poder do mundo passou para os caldeus, e finalmente Nabucodonosor veio contra Jerusalém, fazendo de Jeoaquim seu tributário por três anos, depois Jeoaquim se rebelou, mas foi punido pelas arremetidas de Nabucodonosor contra a cidade através de uma expedição mesclada de caldeus, sírios, moabitas e amonitas. O próprio Jeoaquim foi preso em algemas e levado para o cativeiro, mas morreu durante a viagem¹⁹², no entanto, a maneira pelo qual ele encontrou a morte não está historiada nos livros de Reis ou de Crônicas. A destruição do rolo de Jeremias na fogueira precipitou o juízo divino contra Jeoaquim.¹⁹³

¹⁹⁰ GUTHRIE, 1984, p. 121.

¹⁹¹ LASOR, William S. **Introdução ao Antigo Testamento**. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 339.

¹⁹² “*Josiah was slain at Megiddo, fighting against Pharaoh-necoh of Egypt (2 Ch 35.20-27) and was succeeded by Jehoahaz (2 Ki 23.31-33). After only three months, Pharaoh-necoh deported him and placed Eliakim, another son of Josiah, on the throne, changing his name to Jehoiakim. During the reign (609-598 B.C.) of the perversely evil king (2 Ki 24.1-5; 2 Ch 36.4-8), world power was passing to the Chaldeans, and finally Nebuchadnezzar came up against Jerusalem, making Jehoiakim rebelled but was punished by Nebuchadnezzar’s sending against the city a mixed expedition of Chaldeans, Syrians, Moabites, and Ammonites. Jehoiakim himself was bound in fetters (2 Ch 36.6, 8) to be carried to Babylon but died on the way to captivity*”. GAEBELEIN, Frank E. **Four minor prophets: Obadiah, Jonab, Habakkuk and Haggai their message for today**. Chicago: Moody Press. 1970. p. 145-146.

¹⁹³ SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. Trad. João M. Bento. São Paulo: Vida Nova, 1986. p. 140.

A ameaça de destruição de Israel pelos caldeus deixou Habacuque espantado com a ideia de que Deus pretendia levantar os impiedosos babilônios a fim de castigar Israel. Como podia Deus usar o perverso para julgar o perverso?¹⁹⁴

A mensagem de Habacuque era a resposta de Deus, introduzida pelo anúncio de uma visão (v 2), apaziguando os temores do profeta em relação ao julgamento divino: nela Deus o assegura que o remanescente justo será preservado (v 4).¹⁹⁵ Nesta mensagem foi-lhe dito que, os orgulhosos babilônios cairiam, mas os justos israelitas viveriam pela fé, isto é, no contexto, pela sua humildade e firme confiança em Deus.¹⁹⁶

A expressão “o justo viverá pela fé”, é citada 3 vezes nas páginas do NT. Considerando-se que a epístola aos gálatas é a mais antiga das cartas paulinas, a primeira vez que Paulo faz uso das palavras de Habacuque é na carta aos gálatas. Além da referida epístola, esta citação aparece em Romanos 1.17, onde o apóstolo defende a justificação diante de Deus somente pela fé. Apresentando a fé não como a causa eficiente e nem a base objetiva da justificação, e sim, como a causa instrumental e a condição subjetiva.¹⁹⁷ Assim Paulo declara segundo o contexto da epístola (Romanos) que seu interesse era mostrar como o pecador se torna justo.¹⁹⁸

Em Hebreus 10.38, as palavras de Habacuque são usadas para mostrar que, aquele que é verdadeiramente justo, que confia continuamente em Cristo, não se desviando dEle e nem o abandonando – não desfazendo assim a obra da graça que começara a ser realizada em seu espírito, viverá eternamente por meio da fé.¹⁹⁹

Em Habacuque a “fé” ascende à Deus, confiadamente; e o profeta pode perceber que, a despeito da situação ser extremamente desagradável, e que a provação que se seguiria era terrível, ainda assim ele podia continuar confiando no Senhor Deus. O homem bom sobreviveria, seria preservado e continuaria a viver, para a glória de Deus, mediante a sua confiança fiel; e devido a essa sua fidelidade, seria honrado por Deus. Essa era a fé do profeta Habacuque.²⁰⁰

¹⁹⁴ STOTT, John. **Romanos**. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. São Paulo. ABU Editora, 1994. p. 32. O que Habacuque precisava entender é que as destruições que viriam sobre Israel trazidas por Babilônia (Hc 1.6), seriam as maldições decorrentes da quebra da aliança por parte deste, conforme registradas em Lv 26.16, 17, 25, 32, 33, 34, 38 e Dt 28.25, 48, 49, 50, 52, 63, 64.

¹⁹⁵ CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 470.

¹⁹⁶ STOTT, 1994, p. 32.

¹⁹⁷ CHAMPLIN, 1995, v. 3, p. 576.

¹⁹⁸ STOTT, 1994, p. 32.

¹⁹⁹ CHAMPLIN, 1995, v. 5, p. 614.

²⁰⁰ CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 470.

Em gálatas a expressão “o justo pela fé” continha indubitavelmente um significado mais profundo para Paulo do que Habacuque, mas os germes das ideias já se encontram ali. Em gálatas, no entanto, a “fé” fica sendo a fé em Cristo e “justo” significa ser contado justo aos olhos de Deus. A palavra “viver” como o contexto indica “refere-se ao plano superior da vida”²⁰¹, uma nova e divina vida, à qual produz uma nova experiência no ato de Deus justificá-lo. Ele vive em um novo relacionamento com Deus, ao ser aceito.²⁰² Esta nova vida abrange a vida eterna.²⁰³

4.7 A lei não procede da fé

Para guardar a Lei não é necessário a fé, “a Lei não procede de fé” (v 12). Não há ponto de contato entre lei e a fé. “O homem não é conclamado para crer na lei, mas, sim, para praticá-la.”²⁰⁴ Isto é, os princípios do legalismo e da fé são mutuamente exclusivos como bases de justificação.²⁰⁵ Ou seja, elas são diametricamente opostas uma da outra.²⁰⁶

Quando ele diz que “a Lei não é pela fé”, ele não está se referindo a Lei em si mesma, mas a Lei vista como suposto significado de merecer o favor de Deus pelos próprios “méritos.”²⁰⁷

A argumentação de Paulo é que, a Lei é uma coisa, e o legalismo é outra; não podem ser combinados como alicerces da justificação. Não há que duvidar que sempre houvesse aqueles que procuram combinar as duas coisas, admitindo que a justificação venha pela fé, mas asseverando que a obediência a Lei, não obstante, é necessária para a salvação.²⁰⁸

No entanto, como diz Lutero, “nem a Lei em si nem suas obras são da fé, nem estão em conexão com a fé”²⁰⁹, ou seja, a Lei e a fé como base da justificação diante de Deus são mutuamente exclusivas.²¹⁰

²⁰¹ GUTHRIE, 1984, p. 121.

²⁰² “[...] a new and divine life which produces a new experience, but to the act of God in justifying him. He lives in a new relationship to God, that of being accepted in the Beloved. WUEST, 1995, p. 95.

²⁰³ GUTHRIE, 1984, p. 121.

²⁰⁴ GUTHRIE, 1984, p. 122.

²⁰⁵ “That is, the principles of legalism and of faith are mutually exclusive as bases of justification”. BURTON, 1975, p. 167.

²⁰⁶ “[...] are mutually exclusive of one another”. WUEST, 1995, p. 96.

²⁰⁷ “When he says that the law is not of faith, he is not referring to the law itself, but the law seen as a supposed means of earning God’s favour by ‘merit’”. COLE, 1965, p. 98.

²⁰⁸ CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 471.

²⁰⁹ “Ni la ley en sí ni sus obras son de la fe, ni están em connexion com la fe”. LUTERO, Martin. **Comentários de Martin Lutero**. Terrassa, BA: Clie, 1998. v. 1, p. 142.

4.7.1 “Aquele que observar [...] por eles viverá” (v 12)

Esta é a essência do legalismo. A Lei determina seus mandamentos. Aqueles que deixam de cumpri-los incorrem na sua condenação.²¹¹ Esta citação foi tirada de Levítico 18.5, da ocasião em que Deus dá ordens a Moisés para que este apresentasse aos israelitas as exigências altamente pormenorizadas de santidade da conduta pessoal, “principalmente em questões da ética sexual.”²¹²

Deus estava procurando evitar que os israelitas cometessem os mesmos pecados que os cananeus libertinamente praticavam. O fato de que a sociedade cananea em particular tinha baixíssimos padrões de moralidade sexual é plenamente corroborado pelos textos, em existência, da mitologia cananea, bem como pela ênfase repetida nas partes legais e proféticas do AT contra imitar-se os cananeus.²¹³

O propósito de Deus para Israel era a santidade, que evolvia a pureza moral como um dos seus aspectos, e as regras dadas nesta seção são orientações para a vida santa no meio de uma geração má e adúltera.²¹⁴

No início do capítulo 18 de Levítico é feita uma lembrança do Egito (v 2), e uma antecipação à vida em Canaã (v 3, 24, 25, 28). Existe nesta seção uma insistência sobre a lealdade as leis de *Yahweh*, caracteristicamente descritas como ordenanças e estatutos (vv 4, 5, 6, 26) ou Meus mandamentos (v 30), diz Budd.²¹⁵

As palavras usadas para descrever a prática distintiva dos israelitas são “estatutos” e “ordenanças” (v 5), e para obedecer é “seguir”, “observar” ou “guardar”. O uso dessas palavras em combinação é uma característica distintiva da proclamação da santidade.²¹⁶

O uso do verbo “seguir” com referência a observância das leis (v 3), é familiar em Deuteronômio (8.6; 10.12; 11.22; 28.9), e particularmente em Ezequiel

²¹⁰ MACGOORMAN, 1988, p. 126.

²¹¹ GUTHRIE, 1984, p. 122.

²¹² CLEMENTS, R. E. **Comentário Bíblico Broadman**. ALLEN, Clifton J. (Ed.). Trad. Arthur A. Boorne. Rio de Janeiro: Juerp, 1994. v. 11, p. 68.

²¹³ CLEMENTS, 1994, p. 69.

²¹⁴ HARRISON, Roland K. **Levítico**: introdução e comentário. Trad. Gordow Chow. São Paulo: Mundo Cristão, 1979. p. 169.

²¹⁵ “*There is a reminder of life in Egypt (v 2), and anticipation of life in Canaan (vv 3, 24, 25, 28). There is an overriding insistence on loyalty to Yahweh’s law, characteristically described here as ordinances and statutes (vv 3, 4, 5) or my charge (v 30)*”. BUDD, Philip J. **The new century Bible commentary**. In: BLACK, Matthew (Ed.). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1996. p. 251-252.

²¹⁶ “*The words used to describe the distinctive practice of Yahwism are studies and ordinances (cf. v 5), and to obey is follow, observe or keep them. [...] The use of these words in close combinations is a distinctive feature of the Holiness editing*”. BUDD, 1996, p. 255.

em conexão com ordenanças e estatutos (Ez 5.6, 7; 11.20; 18.9, 17; 20.13, 16, 19, 20) argumenta Budd.²¹⁷

O mesmo pode ser dito em termos gerais do verbo “guardar” (Lv 18.5; 26.3, Dt 4.6; 5.1, 10, 29; 7.12; 29.8; Ez 11.20; 17.14; 20.18). Também afirma Budd²¹⁸ tem uma conexão especial com a observância do sábado (Lv 19.3, 30; 26.2; Ex 31.13, 14, 16; Dt 5.12).

Ao declarar *Yahweh*, “Eu sou o Senhor, vosso Deus”, (Lv 18.2), Ele apresenta o motivo para a observância particular da Lei. Ele os havia libertado da escravidão do Egito, e os levado para a Terra de Canaã, para fazer deles Seu povo particular.²¹⁹

Deus se apresenta a Israel como Senhor soberano que tem o direito de ordenar-lhes que guardem os Seus estatutos, e como Deus fiel e amoroso, lhes ajudaria e lhes fortaleceria para que observassem estes estatutos movidos por gratidão.²²⁰

Os estatutos e as ordenanças que vinham da parte de Deus da Aliança deveriam ser a única base autoritativa para o comportamento de Israel. Enquanto o povo escolhido guardava os estatutos e as ordenanças preceituadas, podia esperar que vivesse. Conforme Harrison, o tipo de vida que a Lei trouxe seria de bênçãos divinas e de prosperidade material, de acordo com as promessas da Aliança, mas sempre dependendo da obediência irrestrita à vontade de Deus.²²¹

Quando Paulo cita Levítico 18.5, “o homem que pratica viverá nela”. A luz é lançada sobre esta declaração em Romanos 10.5, onde ele cita essas mesmas palavras de Levítico, quando ele diz, “Moisés descreve a justiça que é a Lei”. O que significa que há uma justiça que o ser humano pode produzir por uma perfeita obediência a Lei, algo não permite falha pecaminosa.²²²

²¹⁷ “The use of verb ‘to walk’ (follow – NRSV) with reference to the observance of laws (cf. v 3; cf. also 26.3) is familiar in Deuteronomy (e. g. 8.6; 10.12; 11.22; 28.9), and particularly in Ezekiel in connection with ordinances and statutes (Ezek. 5.6, 7; 11.20; 18.9, 17; 20.13, 16, 19, 20)”. BUDD, 1996, p. 255.

²¹⁸ “The same can be said in general terms of the verb ‘to keep’ (cf. v 5; cf. also 26.3), (e. g. Deut. 4.6; 5.1, 10, 29; 7.12; 29.8; Ezek. 11.20; 17.14; 20.18). It also has special connections with observance of the sabbath (19.3, 30; 26.2; Exod. 31.13, 14, 16; Deut. 5.12)”. BUDD, 1996, p. 255.

²¹⁹ “I am the Lord’ is sufficient motive for keeping them”. WENHAM, Gordon J. **The new international on the Old Testament**. In: HARRISON, R. K.; HUBARD, Roberto L. Jr. (Eds.). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979. p. 252.

²²⁰ HENDRIKSEN, 1999, p. 160.

²²¹ HARRISON, 1979, p. 170-171.

²²² “The Paul quotes Leviticus 18.5, ‘the man that doeth them shall live in them’. Light is thrown upon this statement by the apostle in Romans 10.5 where he quotes this same passage from Leviticus

No entanto, essa justiça seria diferente da justiça que Deus imputa ao pecador crente. A anterior seria obtida pelas obras, e seria uma justiça humana. A última seria obtida pela fé e é uma justiça divina. Debaixo da promulgação legal da Lei de Moisés, seria inútil a tentativa de um pecador de trabalhar sob a Lei para conseguir uma justiça que Deus poderia aprovar. Sob a graça, seria o ato de um pecador crente aceitar como dom. Esta é a justiça que tem aprovado a justiça do próprio Senhor Jesus Cristo.²²³

O argumento paulino, naturalmente, era que viver a Lei, obedecer aos conceitos, é algo realmente acima da capacidade humana.²²⁴ Ninguém consegue praticar a Lei e, portanto, ninguém consegue viver por ela.²²⁵ Por isso mesmo, o homem precisa de um sistema diferente da lei, o sistema da graça-fé.²²⁶

4.8 Cristo feito maldição

Sem qualquer partícula de ligação, Paulo introduz abruptamente uma asseveração importante de ligação. Os versículos tornaram abundantemente claro que aqueles que procuram a justificação por meios legalistas estão em posição desesperadora. A única esperança é um ponto de partida inteiramente diferente, e é aqui que Paulo introduz Cristo, que não fora mencionado desde o v 1.²²⁷

A ideia no v 13 é de redenção, pois, a palavra “resgatar” no grego é “ἐξηγόρασεν”²²⁸, que significa redimir, comprar, libertar ou assegurar libertação para alguém, pagando o libertador um preço²²⁹, tendo um significado geral de “resgatar

when he says, ‘Moses describeth the righteousness which is of law’, that means that there is a righteousness that a human being could accrue to himself by a perfect obedience to the law, a thing which a fallen sinful human being cannot do”. WUEST, 1995, p. 96.

²²³ *“But that righteousness would be different from the righteousness which God imputes to the believing sinner. The former would be obtained by works, and would be a human righteousness. The latter is obtained by faith and is a divine righteousness. Under the legal enactments of the Mosaic law, this could be the futile attempt of a sinner to work out under law a righteousness which God could approve, Under grace, it is the act a believing sinner accepting as a gift, a righteousness which God has approved, even the Lord Jesus Himself”. WUEST, 1995, p. 96.*

²²⁴ CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 469.

²²⁵ GUTHRIE, 1984, p. 122.

²²⁶ CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 470.

²²⁷ GUTHRIE, 1984, p. 122.

²²⁸ Ver “ἐξηγόρασεν”. In: GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento grego/Português**. São Paulo: Vida nova, 1984. BERRY, George R. **A new greek-english lexicon to the New Testament**. Chicago: Wilcox & Follett, 1951; MACGOORMAN, 1988.

²²⁹ PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 6. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, [s.d.]. Ver: “ἐξγοράζω”.

da escravidão”, ou seja, “comprar.”²³⁰ O termo resgatar era empregado na redação do documento de compra do escravo²³¹, uma vez que os homens precisam de um resgate, por que a Lei os tem deixado prisioneiros debaixo da sentença de morte.²³²

A redenção nos livra do pecado e do legalismo. Mas no v 13, especificamente, ela nos livra da maldição que nos condenava, e que nos foi imposta pela Lei, visto que nós não podíamos satisfazer às exigências de Deus quanto à santidade.²³³

Mas a quem Paulo se refere com a palavra “nos”? Se acredita ser uma referência à nação judaica, uma vez que a Lei foi dada apenas para os judeus.²³⁴

No entanto, Stamm e Blackwelder declaram que o pronome “nos” se refere não apenas aos judeus, que necessitavam ser libertados da escravidão da maldição e da Lei de Moisés, mas se refere também aos gentios do v 14, que não tinham a Lei, mas, tinham igual necessidade das bênçãos de Abraão.²³⁵

Embora alguns comentaristas limitem esse “nos” aos judeus, visto que a Lei aqui citada é a de Moisés²³⁶, o pronome “nos” está se referindo a ambos, judeus e gentios²³⁷, uma vez que os gentios também eram legalistas em matéria de religião, e Paulo considerava o legalismo como maldição.²³⁸

A abrangência da Lei de Moisés era universal, contendo preceitos morais aplicáveis a todos os homens, embora trazida com particular manifestação. O Decálogo era uma Lei absoluta em si mesma, e toda a promulgação mosaica foram

²³⁰ “The general significance of which is ‘to redeem from slavery’ it means ‘to buy up’”. WUEST, 1995, p. 96.

²³¹ “The simple verb ‘agorozw [agorazó] (1Cor. 6.20; 7.23) is used in an inscription for the purchase of slaves in a will”. ROBERTSON, 1933, p. 294.

²³² “Men needed a ransom, for the law had left them prisoners under sentence of death”. WUEST, 1995, p. 96.

²³³ CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 471.

²³⁴ “The word us refers to the Jewish nation. The Mosaic law was given to the Jew only”. WUEST, 1995, p. 98.

²³⁵ “The pronoun us refers not only to Paul and his fellow Jews, who needed to be freed from slavery to the curse of the law of Moses, but also to the Gentiles of vs. 14, who did not have that law but stood in equal need of the blessing of Abraham”. STAMM; BLACKWELDER, 1954, p. 508-509.

²³⁶ “Some commentators (including Siford) limit this us to the Jews, inasmuch as law here quoted is Mosaic law”. WHEDON, D. D. **Commentary on the New Testament**. New York: Nelson & Philips 1877. v. IV, p. 226.

²³⁷ “The ‘us’ in ‘Christ redeemed us’ refers to both Jews and Gentiles”. BAKER; KOHLENBERGER III, 1994, p. 723.

²³⁸ MOCGORMAN, 1988, p. 127.

pontos especiais do Decálogo, ou provisões especiais para dar ao Decálogo eficiência.²³⁹

4.8.1 “Fazendo-Se Ele próprio maldição em nosso lugar”

Não existe declaração mais forte do que essa sobre o sofrimento vicário. Cristo tomou o lugar do culpado. Pela sua morte conquistou-lhes redenção e perdão.²⁴⁰ Cristo nos comprou e nos libertou da maldição da Lei. Ele nos redimiou da sentença de condenação que a Lei pronunciou contra nós e do castigo da morte eterna exigido por ela. Ele nos livrou através do pagamento de um resgate, sendo o preço o seu próprio e precioso sangue.²⁴¹

Uma pergunta surge neste momento: como Cristo pode remir os homens da maldição da lei? É a tarefa de Paulo agora, responder essa pergunta, explicando como isso acontece.²⁴² Uma vez que sempre a maldição está associada ao pecado, e não há registro na Bíblia que Jesus tenha pecado.²⁴³ Portanto, isso não pode significar qualquer participação de Cristo no pecado.²⁴⁴

É possível perceber o princípio da substituição logo depois do pecado de Adão e Eva, quando Deus proferiu as maldições da Aliança sobre a serpente (Gn 3.14), mas para o culpado par, Ele proferiu palavras de esperança (Gn 3.15).²⁴⁵ Pode-se assim inferir que Adão e Eva não foram amaldiçoados e que Deus reservou para Si essa maldição.²⁴⁶

Ademais, Deus ao entrar em aliança com Abraão fez dele uma espécie de novo Adão, representando um novo começo. Adão, por meio de seu pecado, introduziu a maldição no mundo (Gn 3.17). Abraão, no entanto, seria um canal de bênçãos à todas as nações (Gn 12.3).²⁴⁷

²³⁹ “*But the Mosaic law brought out with particular manifestation. The Decalogue was the absolute universal law itself, and all the Mosaic enactments were either special provisions for giving the Decalogue efficiency*”. WHEDON, 1977, v. IV, p. 226.

²⁴⁰ ERDMAN, 1930, p. 69.

²⁴¹ HENDRIKSEN, 1999, p. 161.

²⁴² GUTHRIE, 1984, p. 123.

²⁴³ HENDRIKSEN, 1999, p. 162.

²⁴⁴ CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 471.

²⁴⁵ LARONDELLE, Hans K. *Nosso criador redentor: introdução à teologia bíblica da aliança*. Tradução de Neumar de Lima. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016, p. 18.

²⁴⁶ SIQUEIRA, Reinaldo. **Palestra**: proferida na Igreja Adventista do Sétimo Dia (Brasileira) de Richmond, EUA. Publicada em 10 de abril de 2015, por sermoteca.

²⁴⁷ “*Abraham was a kind of new Adam, representing a new beginning. Adam introduced curses to the world by virtue of his sin, and we find a roll call of five curses in Genesis up to this point in the story (3:14, 17; 4:11; 5:29; 9:25), but when Abraham comes on the scene, he receives a fivefold blessing*”

Deus, por meio do ritual da aliança, reafirmou a Abraão, o que havia indicado a Adão, que Ele receberia sobre Si, a maldição da aliança quebrada. Isso é afirmado por Schreiner da seguinte forma: “Somente o Senhor passou pelos animais e, portanto, o Senhor chamou uma maldição sobre si mesmo, prometendo aniquilar-se se não cumprisse a promessa [...]”.²⁴⁸ E Robertson declara:

Por ter assumido todas as consequências do penhor de morte da aliança, Cristo liberta da maldição da aliança. Não se podia alcançar nenhuma remissão da culpa das transgressões sem derramamento de sangue. Portanto, Cristo apresentou seu corpo como vítima sacrificial da maldição da aliança.²⁴⁹

Logo, a maldição de Cristo foi de caráter vicário.²⁵⁰ Ele é chamado de “κατάρρα”, isto é, “portador dos pecados, da maldição”. Ele foi tratado como se fosse um culpado.²⁵¹

O apóstolo Paulo emprega a preposição “ὕπερ” (em prol de, ou em lugar de), define Gingrich²⁵², mas o contexto subtende que Cristo tomou nosso lugar ao fazer-se maldição²⁵³, exigindo a “ideia de substituição.”²⁵⁴ Aquilo que deveria ter vindo sobre nós veio a Ele.²⁵⁵ A. T. Robertson diz em sua obra *New Testament Grammar*, “que somente a violência pode tirar daqui esta ideia.”²⁵⁶

Portanto, “ὕπερ” deve ser tomado não como “em nosso benefício”, mas como “em nosso lugar.”²⁵⁷

(Gen. 12:1–3). *The curses that descended upon the world through Adam would be reversed through Abraham and his family. Abraham obeyed God’s call to leave his land and family to receive the blessings God promised. God originally blessed Adam and Eve (Gen. 1:28), but now the promise of blessing is channeled through Abraham*”. SCHREINER, 2017, p. 42.

²⁴⁸ “The Lord alone passed through the animals, and hence the Lord called a curse down upon himself, pledging that he would annihilate himself if he failed to fulfill the promise of land to Abraham and his heirs”. SCHREINER, 2017, p. 48.

²⁴⁹ ROBERTSON, 2002, p. 112.

²⁵⁰ HENDRIKSEN, 1999, p. 162.

²⁵¹ “He is here called *katarra*, i. e., ‘bearer of the sin, of curse’ he was treaded as if he were the guilty one, the accursed one”. OLSHAUSEN, Hermann. **Biblical commentary on the New Testament**. New York: Sheldon & Company, 1872. v. 4, p. 543.

²⁵² GINGRICH, 1984, p. 212.

²⁵³ GUTHRIE, 1984, p. 123.

²⁵⁴ SHEDD, Russel P. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1976. v. 3, p. 1239.

²⁵⁵ GUTHRIE, 1984, p. 123.

²⁵⁶ ROBERTSON, Archibald T. *New Testament grammar*. In: SHEDD, Russel P. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1976. v. 3, p. 1239.

²⁵⁷ “The *u`pe.r*, therefore, is here to be taken, not as ‘on behalfof’, but ‘in our stead’”. OLSHAUSEN, 1872, v. 4, p. 543.

4.8.2 “Maldito todo aquele que for pendurado [...]”

Essas palavras citadas por Paulo foram retiradas de Dt 21.23, que no seu contexto refere-se à prática de pendurar numa árvore um criminoso executado.²⁵⁸ Era comum nas sociedades semíticas, expor os cadáveres de homens condenados à morte, amarrando-os ou pregando-os a um poste, e até empalhando-os. Essa prática era conhecida entre os filisteus e muito conhecida entre os assírios, especialmente em tempo de guerra.²⁵⁹

Depois de ser executado, o criminoso era exposto como uma desgraça adicional e lição para a comunidade para que todos o visse após a sua morte.²⁶⁰ A Lei requeria a exposição do corpo para fins de satisfação da justiça pública, expondo a vergonha e a infâmia da conduta.²⁶¹ Deste modo, a pessoa era exibida como humilhação pública, significando que o criminoso estava sob a condenação da morte e do julgamento de Deus²⁶², sendo assim, um maldito de Deus.

As palavras “um homem pendurado é maldito de Deus”, não significam que é um homem é maldito por Deus porque ele é pendurado, mas que a suspensão foi um sinal visível em Israel de um homem que foi sentenciado como maldito. Ele foi, de fato, suspenso (depois que a sua execução já havia acontecido por outra maneira)²⁶³, porque “quebrou a Lei, e isso trazia ambos maldição e punição.”²⁶⁴

A Lei limitava o período de exposição²⁶⁵ do criminoso, tendo este, como maldito de Deus, que ser retirado da árvore ao anoitecer²⁶⁶, para que o homem

²⁵⁸ GUTHRIE, 1984, p. 124.

²⁵⁹ THOMPSON, 1982, p. 222.

²⁶⁰ “*Her it is the boy of a man who has suffered the death penalty. Many societies have hung up the bodies of those who have been put to death for their crimes as deterrents to others: grim visual aids. Israelites may hear and fear, but not see and fear. [...] Such a person was under the curse of God – The curse that issued in death – for his or her crime, so to hang up such a body was to exhibit someone under the curse of God. To make a spectacle of an accursed body defiled God’s land*”. BROWN, P. E. **Deuteronomy**: an expositional commentary. Leominster, UK: Day One Publications, 2008. p. 166-167.

²⁶¹ “*The law which required this answered all the ends of public justice, exposed the shame and infamy of the conduct*”. CLARKE, Adam. **The Holy Bible containing the Old and New Testaments**. Nashville, NY: Abingdon Press, [s.d.], p. 791.

²⁶² “*The practice then was to take the slain body of a criminal and hang it up for public exposure. (See Nm 25.4; Js 10.26; and 2Sm 21.6). The victim was treated to utter contempt by society, and God added his censure against the person justly condemned*”. BOLES, K. L. **Galatians & Ephesians (Ga 3.13)**. Joplin, MO: college Press, 1993, p. 80.

²⁶³ “*That hanging was in fact the exposure of the corpse of a condemned man already executed by other means*”. MAYERS, A. D. H. **The new century Bible commentary**. In: BLACK, Matthew (Ed.). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1991. p. 305.

²⁶⁴ “[...] *he had broken the law, and this brought both curse and punishment*”. COLE, 1965, p. 99.

²⁶⁵ THOMPSON, 1982, p. 222.

²⁶⁶ “*The body was to be buried the same day*”. BROWN, 2008, p. 167.

condenado, uma vez tendo trazido a maldição de Deus sobre si mesmo, e como portador desta maldição²⁶⁷, não viesse contaminar a terra com aquilo que é impuro.²⁶⁸

Paulo faz alusão a essa antiga tradição, como assegura Erdman, com o objetivo de mostrar como Cristo, na verdade, veio a ser uma maldição.²⁶⁹ O modo como morreu O envolvera nesta maldição.²⁷⁰ Cristo pela Sua morte, padeceu a maior ignomínia e sofrimento pelos pecados do mundo, sendo Ele próprio sem pecado. Inocente, entretanto, suportou a maldição merecida pelos homens pecadores.²⁷¹

No entanto, Paulo omite as palavras “*hupo theou*”, (de Deus), então nosso Senhor não foi amaldiçoado por Deus na Sua crucifixão.²⁷² Foi à maldição que desceu sobre Cristo, submetendo-O a morte de um malfeitor.²⁷³

A maldição que pairava sobre Cristo crucificado era a mesma que paira sobre todos os homens.²⁷⁴ A “Lei satisfiz sua demanda sobre o Senhor Jesus.”²⁷⁵

Ou seja, Jesus “carregou a mesma vergonha de um criminoso executado e foi publicamente exibido como alguém amaldiçoado por Deus. Para nos livrar da maldição da lei, o próprio Jesus se tornou maldito.”²⁷⁶

4.9 A Bênção Abraâmica aos povos

Paulo dá a entender que a bênção de Abraão é a justificação, ao fazer um paralelo entre as duas no v 8, quando ele diz que a Escritura havia “visto previamente que o Deus da fé *justifica* os povos, preanunciou boas novas a Abraão que, em ti serão *abençoados* todos os povos.”²⁷⁷ Para Witherington sempre esteve na mente de Deus justificar as nações gentílicas por meio da fé, e que a Escritura

²⁶⁷ “A condemned man brought the curse of God on himself”. MAYERS, 1991, p. 305.

²⁶⁸ “An accursed body defiled the same day”. BROWN, 2008, p. 167.

²⁶⁹ ERDMAN, 1930, p. 69.

²⁷⁰ GUTHRIE, 1984, p. 124.

²⁷¹ ERDMAN, 1930, p. 69.

²⁷² “Quotation from Deut. 21.23 with the omission of *u`po. qeou/[hupo theou]* (by God). Since Christ was not cursed by God”. ROBERTSON, 1933, p. 294.

²⁷³ “It was the curse of the Mosaic law that descended on Christ, subjecting Him to the death of a malefactor”. WUEST, 1995, p. 98.

²⁷⁴ GUTHRIE, 1984, p. 124.

²⁷⁵ “[...] satisfying the just demands of the law [...]”. WUEST, 1995, p. 97.

²⁷⁶ THOMPSON, 1982. p. 223.

²⁷⁷ Tradução nossa; Grifo nosso.

anunciou a Abraão com antecedência, que os gentios seriam abençoados com a justificação como ele foi.²⁷⁸

O objetivo da Aliança era trazer os pagãos para as bênçãos desfrutadas por Israel através da promessa a Abraão.²⁷⁹ E como herdeiros de Abraão, os gentios fossem incorporados na descendência de Abraão, em Cristo.²⁸⁰

4.9.1 Em Jesus Cristo

Segundo PIPA, “quando Adão pecou, ele não somente nos expôs à justiça e a ira de Deus, ele também perdeu nossa herança.”²⁸¹ E Schreiner afirma que a “promessa de Gênesis 3.15 alcançaria o mundo inteiro através de um filho de Abraão, e o Novo Testamento claramente ensina que essa promessa foi realizada em Cristo Jesus (Gl 3.16).”²⁸²

Por que para Duncan, “Jesus Cristo, e somente Ele é o verdadeiro descendente de Abraão.”²⁸³ Sendo Ele unicamente o meio pelo qual a bênção do evangelho de salvação prometida a Abraão poderia chegar a todos os homens, uma vez que a negligência dos filhos de Israel impediu que os gentios recebessem a bênção que Deus queria que eles obtivessem por meio do testemunho do povo escolhido.²⁸⁴ Pelo fato dos filhos de Abraão segundo a carne terem vivido de maneira que os incapacitava para receber sua bênção, que de fato trouxe sobre eles mesmos não sua bênção, mas maldição. Assim, eles não podiam ser um meio da bênção de Deus aos outros até que eles fossem resgatados da maldição.²⁸⁵

²⁷⁸ “Verse 8 then says that it was always in the mind of God to justify the Gentile nations ‘out of faith’ (ἐκ πίστεως), that is by means of faith”, WITHERINGTON III, 1998, p. 227.

²⁷⁹ “To bring the heathen into the blessings enjoyed by Israel through the promise to Abraham”. UTLEY, R. J. 1997, v. 11, p. 34.

²⁸⁰ “They are heirs of Abraham because they have been incorporated into Abraham’s seed, Christ”. MARTYN, 2008, v. 33A, p. 296.

²⁸¹ “When Adam sinned, he not only exposed us to the justice and anger of God, he also forfeited our inheritance”. PIPA Jr., 2010, p. 118.

²⁸² “The promise of Genesis 3.15 would reach the entire world through a child of Abraham, and the New Testament clearly teaches that this promise was realized in Jesus Christ (Gl 3.16)”. SCHREINER, 2017, p. 46.

²⁸³ “[...] He and He alone is the true seed of Abraham”. DUNCAN, George S. **The Moffatt New Testament commentary**. New York: Harper and Brothers Publishers, [s.d.], v. 9, p. 103.

²⁸⁴ MCDERMOTT, 2018, p. 76.

²⁸⁵ “Part of the reason why it tarried was that the dons of Abraham after the flesh so lived as to be incapable of receiving His blessing, and in fact brought on themselves not His blessing but His curse: hence could not be a means of mediating God blessing to others until they themselves were ransomed from the curse”. DUNCAN, [s.d.], p. 102.

Portanto, Jesus ao retirar a maldição que impedia que a bênção fosse compartilhada, proporcionou a judeus e gentios, a bênção de Abraão (Gn 28.3, 4), adquirindo para todos os pecadores os benefícios da aliança.²⁸⁶ De modo que, “o sangue de Cristo não apenas remove a maldição da antiga aliança; introduz também simultaneamente a condição abençoada da nova aliança.”²⁸⁷

4.9.2 A Promessa do Espírito

Por fim, ao usar novamente *ἵνα* (para que) o apóstolo apresenta o segundo objetivo da morte de Jesus, a saber: a chegada do Espírito Santo como evidência de que uma nova era de redenção havia chegada.²⁸⁸

Mas estaria Paulo considerando que, a bênção de Abraão e a promessa do Espírito, se tratavam de uma só bênção ou de duas distintas? Para Barbaglio o que Paulo faz é identificar a bênção divina prometida a Abraão, com a bênção do Espírito.²⁸⁹ E Betz também declara que “a promessa de Deus feita a Abraão é agora chamada de ‘a promessa do Espírito’”.²⁹⁰ E ainda Martyn afirma que Paulo substitui promessa por bênção e iguala a promessa com o Espírito²⁹¹, de maneira que ambas são uma só.

Entretanto, Guthrie afirma que “o significado seria que a extensão da bênção aos gentios e o dom do Espírito são aspectos diferentes da mesma operação, ao invés de serem distintos entre si”.²⁹² Dunn, por sua vez, defende a ideia de que a recepção do Espírito equivale a ser contado como justo. “São dois modos de descrever o mesmo positivo relacionamento com Deus”. Ou seja, “a experiência do Espírito e o status de justificação são para o apóstolo, partes uma da outra”.²⁹³

²⁸⁶ “Verse 14 begins with a purpose clause that shows the close connection between the negative work of redemption by which Jesus satisfies the curse and the positive work of redemption by which He has purchased the benefits of the covenant”. PIPA Jr., 2010, p. 118.

²⁸⁷ ROBERTSON, 2002, p. 112.

²⁸⁸ “Paul completes his sentence with two purpose clauses (*ἵνα* ... *ἵνα*, *ἵνα* ... *ἵνα*, in order that ... in order that) that bring to a climax two of the key themes of 3:1–9: the extension of the blessing of Abraham to the Gentiles (vv 7–9) and the gift of God’s Spirit as evidence that the new age of redemption has arrived (vv 1–6)”. MOO, 2013, p. 214.

²⁸⁹ BARBAGLIO, 1991, p. 75.

²⁹⁰ “The promise God made to Abraham is now called ‘the promise of the Spirit’”. BETZ, 1979, p. 152-153.

²⁹¹ “Substituting ‘promise’ (without modifier) for ‘blessing of Abraham,’ and equating the promise with the Spirit [...]”. MARTYN, 2008, v. 33A, p. 323.

²⁹² GUTHRIE, 1984, p. 125.

²⁹³ “The experience of the Spirit and the Status of justification are, for the apostle, inconceivable apart from each other”. DUNN, 1993, p. 179.

Todavia, Moo prefere pensar que “as duas cláusulas (*ἕνα*) são coordenadas, cada uma delas expressando um propósito/resultado da obra redentora de Deus em Cristo”²⁹⁴, e que “a bênção de Abraão e a promessa do Espírito são dons relacionados, porém, separados da era da nova aliança, sendo o Espírito a bênção prometida da nova aliança”.²⁹⁵

Se Paulo fez referência ao Espírito tendo como base o texto de Isaías 44.3²⁹⁶, onde o profeta faz um paralelo entre *Espírito* e *bênção*, é possível que seja o objetivo de Paulo dizer que a dádiva do Espírito aos povos não judeus seja o cumprimento desta predição. Ainda mais se for considerado o v 5 que declara que “um dirá: eu sou do Senhor; outro se chamará do nome de Jacó; o outro ainda escreverá na própria mão: Eu sou do Senhor, e por sobrenome me tomará o nome de Israel”. Onde se verifica a perspectiva de que a bênção derramada sobre Israel moverá muitos gentios, levando-os a se juntarem a Israel e a adorar o seu Deus.²⁹⁷

Mas, também não se deve ignorar a possibilidade de que Paulo esteja se referindo ao “recebimento do Espírito como um resumo de todas as bênçãos prometidas aos gentios através de Abraão”.²⁹⁸ De modo que a fé em Cristo e o Espírito como cumprimento da promessa a Abraão estejam descrevendo a teologia de Paulo da aliança.²⁹⁹

Então, independente de qual seja o texto do AT ao qual Paulo tenha se referido, Ele tinha convicção de que a dádiva do Espírito aos povos não judeus realizava a promessa divina de abençoar todos povos. De maneira que “embora não aja menção do Espírito como uma promessa a Abraão, os povos não judeus recebem o Espírito como um sinal de que eles se tornaram herdeiros de Abraão³⁰⁰, ou seja, Abraão pela fé recebeu justificação e a promessa de bênção; agora que

²⁹⁴ “Yet it is more likely that the two clauses are coordinate, each of them expressing a purpose/result of God’s redemptive work in Christ”. MOO, 2013, p. 214.

²⁹⁵ “But it is probably better to view “the blessing of Abraham” (which, as we have seen, Paul appears to identify basically with justification) and “the promise of the Spirit” as related but separate gifts of the new covenant era (Kwon 2004: 107–17; see esp. C. Lee 2009: 302–10). The Spirit as the promised blessing of new covenant fulfillment is a significant prophetic theme (e.g., Joel 2.28–32; Ezek 36.22–32)”. MOO, 2013, p. 216.

²⁹⁶ Assim diz o texto: “porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu *Espírito* sobre a tua posteridade e a minha *bênção*, sobre os teus descendentes”. (grifo nosso).

²⁹⁷ RIDDERBOS, J. *Isaías: Introdução e comentário*. Trad. Adiei Almeida de Oliveira. São Paulo: Mundo Cristão, 1986. p. 366.

²⁹⁸ DUNN, 2011, p. 470.

²⁹⁹ DUNN, 2011, p. 427.

³⁰⁰ “Although there is no mention of the Holy Spirit as a promise to Abraham, Christians are given the Holy Spirit as a sign that they have become heirs of Abraham”. MOHRLANG; BORCHERT, 2007, v. 14, p. 291.

Cristo realizou sua obra redentora, os filhos de Abraão (Gl 3.7), da mesma forma pela fé, recebem justificação e a bênção prometida - o dom do Espírito.³⁰¹ E que no Espírito temos “aquela elevadíssima bênção mediante a qual os homens recebem todas as demais bênçãos advindas de Cristo.”³⁰²

4.10 Relevância Para os Cristãos da Galácia e Para os Cristãos Atuais

Durante todo o seu ministério Paulo recebeu oposição daqueles que não concordavam com a sua mensagem. Infelizmente essa oposição, na maioria das vezes, vinha dos seus irmãos judeus (At 13.50). Daqueles de quem Paulo esperava apoio e que fossem os primeiros a abraçarem a mensagem, uma vez que a mesma apresentava a realização da esperança dos patriarcas e profetas de Israel.

Mas, infelizmente alguns judeus que haviam crido em Jesus, vindos de Jerusalém, convenceram os judeus e gentios convertidos das igrejas da Galácia contra a mensagem de Paulo, defendendo a premissa de que somente a fé em Jesus não era suficiente para receberem a bênção de Abraão. Além da fé era necessária a circuncisão e também a guarda da lei de Moisés, conforme estava exemplificada na Aliança com Abraão.

Estes agitadores entendiam que os gálatas deveriam ser circuncidados e obedecer a lei de Moisés para receberem a bênção de Abraão e se tornarem filhos deste. Isto trouxe agitação para às igrejas da Galácia, pervertendo o evangelho, trazendo inquietação aos irmãos e conseqüentemente, colocando em risco a unidade e a salvação dessas igrejas.

Essa experiência mostra que muitos problemas enfrentados pelas igrejas na atualidade, como nos dias de Paulo, são provocados pelos membros da própria igreja. E mostra também a forma como se deve agir diante dessas situações. Isto é, de forma enérgica e sem concessões, mediante a autoridade da Escritura e da apresentação de um Deus que é fiel às promessas que faz na Sua Aliança, àqueles que nele depositam a sua fé e não suas obras.

A argumentação do apóstolo Paulo apresenta, não vários planos em várias tentativas frustradas de redenção, mas tão somente, um plano que consiste em

³⁰¹ “Abraham by faith received justification and the promise of blessing; now that Christ has accomplished his redemptive work, Abraham’s children (cf. v 7), likewise by faith, receive justification and the promised blessing—the gift of the Spirit”. BRUCE, 1982, p. 168.

³⁰² CHAMPLIN, 1995, v. 4, p. 472.

apenas um meio (fé em Jesus), reafirmado em cada renovação da Aliança. Para comprovar essa mensagem Paulo utiliza textos bíblicos extraídos de várias ocorrências da Aliança, como por exemplo: Gn 15.6; 18.18 (Aliança abraâmica); Dt 27.26 (Aliança mosaica); Hc 2.4 (maldições da Aliança mosaica); Lv 18.5 (Aliança mosaica); Dt 21.23 (Aliança mosaica); Is 44. 3-5; Ez 36.27 (renovação da Aliança), demonstrando a consistência de um único plano de salvação.

A experiência vivida pelo apóstolo Paulo, nas igrejas da Galácia foi provocada por agitadores que estavam pervertendo o evangelho e conseqüentemente trazendo inquietações às igrejas. De modo que a unidade destas foi prejudicada e a experiência de salvação posta em risco. Uma vez que o ensino do evangelho somente pela fé foi posto em dúvida, pela apresentação de um evangelho que sugeria além da fé em Cristo, as obras da lei, tornando o Cristo insuficiente para salvação.

As medidas tomadas pelo apóstolo par resolver o problema demonstra a forma como deve ser encarado nos dias atuais. Isto é, de forma enérgica e sem concessões, mediante a autoridade da Escritura e da apresentação de um Deus que é fiel às promessas que faz, aqueles que nele depositam a sua fé e não suas obras.

4.11 Tradução Final

⁶ Como Abraão creu em Deus e isso lhe foi contado para justiça. ⁷ Saibam, então, que os da fé, é que são filhos de Abraão. ⁸ E tendo visto previamente a escritura que o Deus da fé justifica os povos, preanunciou boas novas a Abraão que, em ti serão abençoados todos os povos. ⁹ Assim os da fé são abençoados com o crente Abraão. ¹⁰ Todos que, pois, são das obras da lei; estão sob maldição. Pois, está escrito, que é maldito todo aquele que não permanece em todos os escritos no livro da lei para praticá-los. ¹¹ Porque, agora, é evidente que ninguém é justificado diante de Deus na Lei; pois o justo pela fé, viverá. ¹² Mas a Lei não é de fé, pelo contrário, quem pratica essas coisas viverá por elas. ¹³ Cristo nos resgatou da maldição da Lei, tornando-se maldição por nós; porque está escrito: maldito todo aquele que suspenso sobre madeiro. ¹⁴ Para que a bênção de Abraão chegasse aos povos em Cristo Jesus, a fim de que, recebêssemos a promessa do Espírito através da fé.

3.12 Resumindo

Paulo e seus oponentes entendiam que a promessa feita à Abraão, na Aliança havia se cumprido em Jesus e que agora a bênção de Abraão estava alcançando os povos. Paulo, por sua vez, dizia que somente a fé em Jesus era suficiente para receber a benção de Abraão, enquanto que seus oponentes insistiam que além da fé era necessário a circuncisão e a obediência a lei.

Ambos se valeram do exemplo de Abraão para defender sua pregação. Os judaizantes enfatizavam a obediência de Abraão, enquanto que Paulo destacava a fé do patriarca. Mas além da experiência de Abraão, Paulo recorre também à textos do Antigo Testamento, extraídos do contexto da Aliança para mostrar aos gálatas que a bênção que eles estavam recebendo era o que já havia sido previsto na Aliança do Antigo Testamento.

Por meio do exemplo de Abraão foi o meio que Paulo usou (v 6) para ensinar aos gálatas que a verdadeira forma de alcançar a justificação é a fé, e declarar que eles haviam sido justificados pela fé da mesma maneira que Abraão tinha sido. E como consequência eles haviam se tornado os verdadeiros filhos de Abraão (v 7), pela fé e não por meio de qualquer obra. Essa experiência tinha sido anunciada pela Escritura na vida de Abraão quando Deus prometeu a ele que abençoaria os povos (v 8). Essa bênção Paulo identificou como a justificação (v 9). E ainda como eles haviam se tornado pessoas de fé, eles receberiam a bênção como Abraão recebeu. Mas se por acaso eles optassem em seguir o caminho das obras, eles receberiam, ao invés de bênção, a maldição (v 10). Uma vez que, para Paulo era evidente a impossibilidade de qualquer pessoa ser considerada justa diante de Deus pelas obras da lei (v 11). Porque os caminhos da fé e das obras da lei são completamente excludentes (v 12). E como o homem não consegue guardar a lei, então ele não consegue viver por ela, e em consequência dessa falha, resta ao homem a maldição. Diante disso, se faz necessário um outro meio para a salvação do homem, a redenção por meio da provisão divina, a saber: Jesus Cristo, que substituiu o homem no madeiro (v 13), sendo exposto como maldito, para que, a bênção de Abraão, ou seja, a experiência de justificação também fosse experimentada pelos povos não judeus e como evidência disso, eles recebessem o Espírito Santo (v 14).

Deste modo, Paulo demonstrou aos gálatas que estava predito na Aliança do Antigo Testamento que por meio do Filho de Abraão (Jesus), os povos seriam abençoados pela fé e se tornariam filhos de Abraão recebendo a promessa do Espírito. E que a insistência dos judaizantes na circuncisão e na obediência à lei estava servindo de obstáculo para que os gálatas não desfrutassem da bênção, mas, ao contrário, incorressem em maldição.

5 CONCLUSÃO

Desde o seu encontro com o Cristo ressuscitado na Estrada de Damasco (At 9.1-8), Paulo se via como um apóstolo de Jesus Cristo e procurou cumprir aquilo que compreendia ser a sua missão: anunciar aos judeus que a esperança de Israel havia se realizado em Jesus de Nazaré, e em seguida, alcançar com a mensagem do evangelho, os povos não judeus (Gl 2.9), os quais, na realidade, era o seu público alvo primordial. O apóstolo compreendia que a promessa feita à Abraão na Aliança havia se cumprido em Jesus de Nazaré e que a bênção de Abraão estava alcançando aqueles que cressem como Abraão, fazendo desses filhos de Abraão.

E logo na sua primeira viagem missionária, em função de uma enfermidade (Gl 4.13), visitou a região da Galácia do Sul (Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe), onde havia a presença de judeus, prosélitos, tementes a Deus, que se reuniam na sinagoga local, procurando anunciar primeiramente a esses o cumprimento da promessa de Abraão, com o objetivo de com o apoio desses, evangelizar os gentios da região, com a finalidade de estabelecer igrejas ali.

Aos galátas Paulo anunciou a Jesus como o Cristo, ou seja, o Filho prometido a Abraão, que por meio dele, todo aquele que crê alcançaria a bênção de Abraão. Fazendo com que esses crentes se tornassem filhos de Abraão por meio da fé em Jesus Cristo (Gl 3.26).

Paulo não exigiu a circuncisão e nem a obediência à lei de Moisés aos galátas, como condição para que os mesmos desfrutassem das bênçãos da Aliança, mas que eles somente cressem em Jesus como o Cristo.

Este fato levantou a oposição de alguns judeus que haviam crido e fez com eles se dirigissem à Galácia, a fim de contradizer o evangelho apresentado por Paulo. Esses opositores encontraram apoio em alguns galátas (judeus, prosélitos, tementes e gentios) que haviam crido, causando perturbação no meio das igrejas.

Esses judaizantes exigiam que os galátas fossem circuncidados e obedecessem a lei de Moisés, a fim de que eles desfrutassem da bênção da Aliança e se tornassem filhos de Abraão. A pregação dos judaizantes comprometia a mensagem de Paulo e reduzia a fé em Jesus como insuficiente para a salvação.

Então, com o objetivo de refutar os ensinamentos desses judaizantes, Paulo escreveu às igrejas da Galácia, apresentando uma visão diferente dos mesmos fatos

apresentados por seus opositores e lançando mão de textos bíblicos para declarar que os gálatas estavam vivendo exatamente aquilo que já havia sido anunciado na Aliança do Antigo Testamento e, demonstrar que o trabalho dos judaizantes não estava fazendo outra coisa, se não impedindo que os gálatas desfrutassem das bênçãos da Aliança.

O texto analisado neste trabalho (Gl 3.6-14) se apresenta como um documento seguro, proveniente do apóstolo Paulo. Ele está bem preservado e não apresenta sérios problemas textuais e nem grandes dificuldades para a tradução. Ademais, é possível notar seu início, meio e fim, como uma unidade coesa e autônoma, que se compõe com duas argumentações em favor da justiça pela fé. Essa perícopé (Gl 3.6-14) contém seis citações de textos vétero-testamentários (Gn 15.6, no v 6; Gn 12.3 e 18.18, no v 8; Dt 27.26, no v 10; Hc 2.4, no v 11; Lv 21.23, no v 12 e Dt 21.23, no v 13), que Paulo usa para reforçar seus argumentos.

O último capítulo deste trabalho empreendeu uma análise teológica do texto, verificando a linguagem da aliança nas declarações de Paulo. Primeiramente no exemplo de Abraão, onde Paulo faz uso do texto da aliança para fundamentar seu argumento de que os gálatas foram justificados da mesma forma como Abraão e que eles se tornaram filhos de Abraão através da fé e não pelas obras. E como verdadeiros filhos de Abraão eles recebem a bênção que Abraão recebeu. Ademais, Paulo reprovava o caminho proposto pelos judaizantes declarando, ao usar textos do AT no contexto da aliança, que esse meio só pode conduzir os homens à maldição. Ele acrescenta ainda que se deve viver pela fé, uma vez que, não se consegue viver pelas obras da lei. E por fim, ele apresenta Cristo como o fiador da aliança, que recebeu no lugar do transgressor, a maldição que cabia a eles e que por sua morte, removeu a barreira que impedia que o objetivo da aliança se realizasse ao alcançar os povos com a bênção da justificação e a promessa do Espírito.

Desta forma, foi possível perceber que ao apresentar os seus argumentos, Paulo usou a linguagem da aliança. Primeiramente ao anunciar o exemplo de Abraão, como demonstração, também, de como seriam os povos não judeus recebidos pela fé e não pelas obras, na aliança e como receberiam a bênção da justificação; e ao citar o texto de Dt 27.26, ele fez uma alusão às maldições da quebra da aliança que seriam colocadas sobre o transgressor. Além do mais, em Gálatas 3.11, citando Hc 2:4, onde o profeta questionava a Deus sobre as investidas dos caldeus sobre Judá, o que não era nada mais do que a maldição da quebra da

aliança sendo exercida sobre o povo transgressor, o apóstolo demonstrou que mesmo na antiga aliança, os filhos de Abraão deveriam viver pela fé. Outrossim, a obediência a lei, conforme a citação de Lv 18.5, não tinha como objetivo inserir os homens na aliança, mas mantê-los nela, por meio de uma vida de santidade.

E no v 13, Cristo é o fiador da aliança que recebeu a penalidade da quebra desta em lugar daqueles que não a cumpriram (Gn 2.15; 15.17), fazendo com que a bênção prometida a Abraão chegasse para todos os povos (Gn 12.3; 18.18), em conformidade a promessa feita na aliança com Abraão (Gn 12.3; 18.18), e desta forma, se realizasse o objetivo da aliança de alcançar por meio do filho de Abraão todos os povos.

Portanto, Paulo demonstrou aos gálatas que estava predito na Aliança do Antigo Testamento que por meio do Filho de Abraão (Jesus), os povos seriam abençoados pela fé e se tornariam filhos de Abraão recebendo a promessa do Espírito. E que a insistência dos judaizantes na circuncisão e na obediência à lei estava servindo de obstáculo para que os gálatas não desfrutassem da bênção, mas ao contrário, incorressem em maldição.

Além do mais, os conflitos enfrentados pelos gálatas foram provocados por agitadores que estavam pervertendo o evangelho. Isso prejudicou a unidade da igreja e pôs a experiência de salvação dos leitores de Paulo em risco. Paulo, por sua atitude, demonstra que esses problemas devem ser resolvidos através da autoridade das Escrituras e através da apresentação da fidelidade de Deus às promessas que Ele faz em Sua Aliança, e ainda que uma falsa doutrina atrapalhe, jamais impedirá que as promessas de Deus se realizem. Esse, sem dúvida, é o legado que Paulo deixou para os leitores hodiernos.

Uma vez que, não foi o objetivo deste trabalho exaurir o significado do texto de Gl 3.6-14, mas, tão somente, apresentar o cumprimento da promessa à Abraão, feita na aliança, que seria estendida a todo crente mediante a fé e não pelas obras. Entre as propostas de novas pesquisas acerca dessa perícopes, pode-se investigar a relação de Gl 3.13-14 com a perícopes de Gl 4.4-6, ou ainda, a análise das linhas teológicas da passagem de Gl 3.6-14, como por exemplo: soterológica, cristológica e eclesiástica.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional/Paulinas, 1992.
- A BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamento. Traduzida por João Ferreira de Almeida. 2. ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- ALAND, K. et al. **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- ANDERS, M. **Galatians-Colossians**. Nashville, TN: Brodman & Holman Publishers, 1999. v. 8.
- ANGUS, Joseph. **História, doutrina e interpretação da Bíblia**. Trad. J. Santos Figueredo. São Paulo: Hagnos, 2003.
- ARICHEA, D. C; NIDA, E. A. **A handbook on Paul's letter to the Galatians**. New York: United Bible Societies, 1976.
- ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, F. W. **A greek-english lexicon of the New Testament and other early christian literature**. 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- AZEVEDO, Joaquim. A porta do paraíso: uma interpretação contextual de Gn 4.7. **Hermenêutica**, Cachoeira, v. 3, p. 3-22, 2003.
- BAKER, Kenneth L.; KOHLENBERGER III, John R. (Eds.). **The Zondervan NIV Bible Commentary**. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1994. v. 2.
- BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo II**. Trad, José M. de Almeida. São Paulo: Loyola, 1992.
- BELLINATO, G. **Paulo: cartas e mensagens**. São Paulo: Loyola, 2000.
- BERRY, George R. **A new greek-english lexicon to the New Testament**. Chicago: Wilcox & Follett, 1951.
- BETZ, Hans D. **A commentary on Paul's letter to the churches in Galatia**. Philadelphia: Fortress Press, 1979.
- BÍBLIA SAGRADA: nova versão internacional. Traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2003.
- BOLES, K. L. **Galatians & Ephesians (Ga 3.13)**. Joplin, MO: college Press, 1993.
- BORTOLONI, J. **Como ler as cartas aos Gálatas**. São Paulo: Paulus 1991.
- DORNELES, V. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014. v. 6.

BRANNAN, Rick. **The lexham analytical lexicon to the greek New Testament.** Logos Bible Software, 2012.

BROWN, P. E. **Deuteronomy: an expositional commentary.** Leominster, UK: Day One Publications, 2008.

BRUCE, F. F. **História do Novo Testamento.** Trad. Robison Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2019.

_____. **Paulo: sua vida, cartas e teologia.** Trad. Hans Udo Fuchs. 2. ed. Santo Amaro: Shedd Publicações, 2003.

_____. **The epistle to the galatians: a commentary on the greek text.** Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans Pub. Co., 1982.

BÜCHSEL, F.; In: KITTEL, G.; BROMILEY, G. W.; FRIEDRICH, G. (Eds.). **Theological dictionary of the New Testament** (electronic ed.). Grand Rapids, MI: Eerdmans. Büchsel, 1964. v. 1.

BUDD, Philip J. **The new century Bible commentary.** In: BLACK, Matthew (Ed.). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1996.

BURTON, Ernest D. W. **A critical and exegetical commentary.** Trad. S. R. Driver, A. Plummer e C. A. Briggs. Edinburg: T&T Clark, 1975.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo.** São Paulo: Candeia, 2000. 7 v.

_____. **O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo.** São Paulo: Candeia, 2000. v. 2.

_____. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo.** São Paulo: Candeia, 1995. 6 v.

_____. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo.** São Paulo: Candeia, 1995. v. 4.

CLARKE, Adam. **The Hole Bible containing the Old and New Testaments.** Nashville, NY: Abingdon Press, [s.d.].

CLEMENTS, R. E. **Comentário Bíblico Broadman.** ALLEN, Clifton J. (Ed.). Trad. Arthur A. Boorne. Rio de Janeiro: Juerp, 1994. v. 11.

COAD, F. Roy. Gálatas. In: BRUCE, F. F. (Ed.). **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento.** Trad. de Valdemar Kroker, São Paulo: Editora Vida, 2009.

COLE, R. A. **The epistle of Paul to the Galatians: an introduction and commentary.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1965.

COUSAR, C. B. **Galatians**. Atlanta, GA: John Knox Press, 1982.

CROSSAN, John D.; REED, Jonathan L. **Em busca de Paulo**: como o apóstolo de Jesus opôs o reino de Deus ao império romano. Trad. Jaci Maraschin. São Paulo: Paulinas, 2007.

CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento**. Trad. Bertoldo Weber. 10. ed. São Paulo: Sinodal, 2007.

DAS, A. A. **Paul, the law, and the covenant**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2010.

DOCKERY, David S. **Manual Bíblico Vida Nova**. Trad. Lucy Yamakami e Hans U. Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001.

DUNCAN, George S. **The Moffatt New Testament commentary**. New York: Harper and Brothers Publishers, [s.d.], v. 9.

DUNN, James D. G. **A nova perspectiva sobre Paulo**. Trad. Monika Ottermann. Santo André: Academia Cristã, 2011.

_____. **The epistle to the Galatians**. London: Continuum, 1993.

ENSLIN, Morton Scott. Galatians, epistle to the. In: **Enciclopédia Britânica**. Chicago: Enciclopédia Britânica, Inc. 1963. v. 9.

ERDMAN, Charles R. **Comentário à epístola de São Paulo aos gálatas**. Trad. Jorge Cesar Mota. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1930.

FUNG, R. Y. K. **The epistle to the Galatians**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing, 1988.

GAEBELEIN, Frank E. **Four minor prophets**: Obadiah, Jonab, Habakkuk and Haggai their message for today. Chicago: Moody Press. 1970.

GARCÍA, Miguel Salvador. **Comentário ao Novo Testamento**. Trad. Alceu Luiz Orso. São Paulo: Ave Maria, 2006.

GEORGE, T. **Galatians**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1994. v. 30.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento grego-português**. Trad. Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas**: introdução e comentário. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HALE, Broadus D. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. Trad. Claudio V. de Souza. São Paulo: Hagnos, 2001.

HANSEN, G. W. Gálatas. In: REID, Daniel G. (Ed.). **Dicionário Teológico**. Trad. Márcio I. Redondo e Fábio Medeiros. São Paulo: Vida Nova/Loyola, 2012.

HARRISON, Roland K. **Levítico**: introdução e comentário. Trad. Gordow Chow. São Paulo: Mundo Cristão, 1979.

HASEL, Gerhard F.; HASEL, Michael G. **El pacto eterno de Dios**. Buenos Aires: ACES, 2002.

HEISER, M. S.; SETTERHOLM, V. M. **Glossary of morpho-syntactic database terminology**. Lexham Press, 2013.

HEMER, Colin J. Acts and Galatians Reconsidered. **Themeleios**, v. 2, n. 3, p. 85, maio, 1977.

HENDRIKSEN, William. **Gálatas**. Trad. Valter G. Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

HENRY, Matthew. **Gálatas**, Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

IZIDORO, José Luiz. **Identidades e fronteiras étnicas no cristianismo da galácia**. São Paulo: Paulus, 2013.

JONES, M. R. In: MANGUM, D. et al. (Eds.). **Lexham theological wordbook**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2014.

KEIL, C. F.; DELITZCH, F. **The pentateuch**: commentary on the Old Testament. Peabody, MA: Hendrickson, 1996. v. 1.

KIDNER, Derek. **Gênesis**: introdução e comentário. Trad. Odayr Oliveti. São Paulo: Vida Nova, 1979.

KNIGHT, George R. **Exploring Galatians and Ephesians**: a devotional commentary. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2005.

KÜMMEL, Werner G. **Introdução ao Novo Testamento**. Trad. Paul Feine e Johannes Behm. São Paulo: Paulinas, 1982.

LARONDELLE, Hans K. **Nosso criador redentor**: introdução à teologia bíblica da aliança. Trad. Neumar de Lima. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

LASOR, William S. **Introdução ao Antigo Testamento**. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LENSKI, R. C. H. **The interpretation of St. Paul's Epistles to the Galatians, to the Ephesians and to the Philippians**. Columbus: Lutheran Book Concern, 1937.

LIDDELL, H. G. **A lexicon: abridged from liddell and Scott's greek-english lexicon**. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc. 1996.

LOGOS. **The lexham analytical lexicon of the Septuagint**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2012.

_____. **The lexham analytical lexicon to the greek New Testament**. Logos Bible Software, 2012.

LOHSE, Eduard. **Introdução ao Novo Testamento**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

LONGENECKER, Richard N. **Galatians**: word biblical commentary. Texas: Word Book, 1990.

LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Greek-english lexicon of the New Testament**: based on semantic domains. 2. ed. New York: United Bible Societies, 1996. v. 1.

LUKASZEWSKI, A. L. **The lexham syntactic greek New Testament glossary**. Lexham Press, 2007.

LUST, J.; EYNIKEL, E.; HAUSPIE, K. A greek-english lexicon of the Septuagint. **Rev. Edition**. Stuttgart: Deutsche Biblegesellschaft, 2003.

LUTERO, Martin. **Comentários de Martin Lutero**. Terrassa, BA: Clie, 1998. v. 1.

MACDONALD, William. **Comentario Bíblico de William MacDonald**. Trad. Santiago Escuin. Terrassa, Espanha: Clie, 2004.

MACGORMAN, John W. *Comentário bíblico Broadman*. In: ALLEN, Clifton J. (Ed.). **Comentário bíblico Broadman**. Trad. Adiel A. de Oliveira. Rio de Janeiro: Juerp, 1988. v. 11.

MARTYN, J. L. **Galatians**: a new translation with introduction and commentary. New Haven, London: Yale University Press, 2008. v. 33.

MAYERS. A. D. H. **The new century Bible commentary**. In: BLACK, Matthew (Ed.). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1991.

MCDERMOTT, Gerald R. **A importância de Israel**: por que o cristão deve pensar de maneira diferente em relação ao povo e à terra. Trad. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2018

MOHRLANG, R.; BORCHERT, Gerald L. **Cornerstone biblical commentary**: Romans and Galatians. Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers, 2007. v. 14.

MOO, D. J. **Galatians**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2013.

MOULTON, Harold K. (Ed.). **The analytical greek lexicon revised**. Grand Rapids, MI: Zondervan, [s.d.].

MOURA, Oseas C. A 'Emûnâ em Hab 2:4b: aspectos semânticos. **Hermenêutica**, v. 4, p. 29, 2004.

OLSHAUSEN, Hermann. **Biblical commentary on the New Testament**. New York: Sheldon & Company, 1872. v. 4.

OWENS, John. **Analytical key to the Old Testament**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1989. v. 1.

- PAROSCHI, Wilson. **Atos: o triunfo do evangelho**. Trad. Hander Heim. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
- PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 6. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, [s.d.].
- PIPA JR., Joseph A. **Galatians: God's proclamation of liberty**. Scotland, UK: Cristian Focus, 2010.
- POHL, Adolf. **Carta aos gálatas: comentário esperança**. Curitiba: Esperança, 2000.
- RIBEIRO, Jonas C. **Toda a Bíblia em um ano**. Rio de Janeiro: Vida Plena, 1998.
- RIDDERBOS, J. **Isaías: Introdução e comentário**. Trad. Adiei Almeida de Oliveira. São Paulo: Mundo Cristão, 1986.
- RIENECKER, F.; ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. Trad. de Gordon Chown e Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1985.
- ROBERTSON, Archibald T. New Testament grammar. In: SHEDD, Russel P. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1976. v. 3.
- ROBERTSON, Palmer O. **O Cristo dos pactos**. Trad. Américo Justiniano Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- SANDERS, E. P. **Paulo, a Lei e o Povo Judeu**. Trad. José Raimundo Vidigal. São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2009.
- SCHNEIDER, G. **Epístola aos gálatas**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- SCHREINER, T. R. Covenant and God's purpose for the world. In: ORTLUND, D. C.; VAN PELT, M. V. (Eds.). Wheaton, IL: Crossway, 2017.
- SCHREINER, T. R. **Galatians**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010.
- SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. Trad. João M. Bento. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- SHEDD, Russel P. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1976. v. 3.
- SILVA, Moisés. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Trad. C. E. S. Lopes, F. Medeiros e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- SIQUEIRA, Reinaldo. **Palestra: proferida na Igreja Adventista do Sétimo Dia (Brasileira) de Richmond, EUA**. Publicada em 10 de abril de 2015, por sermoteca.
- SOUTER, A. **A pocket lexicon to the greek New Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1917.
- STAMM, Raymond; BLAKWELDER, Oscar F. In: BUTTRICK, George A. **Interpreter's Bible**. New York: Abingdon Press, 1954. v. 10.

STOTT, John. **Romanos**. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. São Paulo. ABU Editora, 1994.

STRONG, J. **A concise dictionary of the words in the greek Testament and the hebrew Bible**. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2009. v. 1.

SWANSON, J. **Dictionary of Biblical languages with semantic domains: greek New Testament**. (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc. 1997.

TAYLOR, Justin. **As origens do cristianismo**. Trad. Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulinas, 2010.

TENNEY, Merrill C. **Gálatas: escritura da liberdade cristã**. Trad. João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1983.

THAYER, J. H. **A greek-english lexicon of the New Testament: being grimm's wilke's clavis Novi Testamenti**. New York: Harper & Brothers, 1889.

THOMAS, R. L. **New american standard hebrew-araamaic and greek dictionaries**. Updated edition. Anaheim: Foundation Publications, Inc. 1998.

THOMPSON, J. A. **Deuteronômio: introdução e comentário**. Trad. Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1982.

UTLEY, R. J. **Paul's first letters: Galatians and I & II Thessalonians**. Marshall, TX: Bible Lessons International, 1997. v. 11.

VAN VOORST, R. E. **Building your New Testament greek vocabulary**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990.

VIDAL, Senén. **Las cartas auténticas de Paulo**. Bilbao, ES: Mensajero, 2012.

VOS, Howard F. **Galatians: a Call to Christian liberty**. Chicago: The Moody Bible Institute of Chicago, 1971.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2012.

WENHAM, Gordon J. **The new international on the Old Testament**. In: HARRISON, R. K.; HUBARD, Roberto L. Jr. (Eds.). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979.

WHEDON, D. D. **Commentary on the New Testament**. New York: Nelson & Philips 1877. v. IV.

WHITE, Ellen G. **Mensagens escolhidas**. Trad. Isolina Waldvogel. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985. v. 1.

_____. **Mensagens escolhidas**. Trad. Isolina Waldvogel. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1985, v. 2.

WHITERINGTON III, Ben. **Grace in Galatia**: a commentary on St Paul's letter to the galatians. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1998.

WILSON, Todd. **Galatians**: Gospel-Rooted Living. Wheaton: Crossway, 2013.

WRIGHT, N. T. **Paul for Everyone**: Galatians and Thessalonians. London: Society for Promoting Christian Knowledge, 2004.

_____. **Paulo**: uma biografia. Trad. Elissamai Bauleo. Rio de Janeiro: Tomas Nelson, 2019.

WUEST, Kenneth S. **Wuest's word studies**: from the greek New Testament for the english reader. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1995.

ANEXO I – COMPARAÇÕES DE VERSÕES

A escolha das seguintes versões bíblicas, Almeida Revista e Atualizada no Brasil (ARA), Nova Versão Internacional (NVI) e A Bíblia de Jerusalém (BJ), no presente trabalho deu-se função do uso popular nas diversas comunidades cristãs, principalmente de língua portuguesa.

1 O texto da ARA³⁰³

⁶ É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso foi lhe foi imputado para justiça. ⁷ Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. ⁸ Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos. ⁹ De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. ¹⁰ Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las. ¹¹ E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. ¹² Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá. ¹³ Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), ¹⁴ para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

1.1 Avaliação do Texto da ARA

Verso 6	Traduz a conjunção adverbial comparativa <i>καθώς</i> com a expressão “é o caso de”. Acrescenta a conjunção “que”, como um pronome pessoal para se referir a Abraão. Também acrescenta o pronome demonstrativo “isso”, para se referir ao ato de crer de Abraão. E Faz tradução do verbo <i>λογίζομαι</i> por “imputado”.
Verso 7	Traduz o verbo <i>γινώσκετε</i> indicativo, presente, ativo da segunda pessoal plural, por “sabei” (imperativo). Essa forma também é possível. Acrescenta o artigo “a” definindo o substantivo genitivo “πίστεως”. Acrescenta o verbo “ser” na terceira pessoa singular do indicativo presente “é”, para enfatizar a filiação dos crentes com Abraão.

³⁰³ A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Traduzida por João Ferreira de Almeida. 2. ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

	Acrescenta a conjunção “que” para conectar os crentes a Abraão.
Verso 8	Acrescenta o advérbio “ora”, para enfatizar o que será dito em seguida. Omite o artigo “ὁ” do substantivo nominativo, masculino, singular θεός. Traduz o verbo δικαιοῖ do presente do indicativo da 3ª pessoa do singular, pelo futuro do pretérito “justificaria”. Traduz a preposição “δὲ” com um significado instrumental. Omite a preposição “ὅτι”, que poderia ser traduzido pela conjunção que. Ou o tradutor preferiu traduzi-la pelos “.” (dois pontos).
Verso 9	Traduz a conjunção ὥστε pela expressão “de modo que”. Acrescenta o artigo “a” na tradução da preposição “ἐκ”. Acrescenta o verbo “ser” na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, “são”, com o objetivo de tornar o texto mais claro.
Verso 10	Acrescenta o artigo “a” na tradução dos substantivos ἔργων e νόμου definindo os mesmos. Traduz a conjunção “ὅτι” pelos “.” (dois pontos). Acrescenta o pronome demonstrativo “aquele” para se referir aos supostos sujeitos da ação de não permanecer na obediência à lei. Acrescenta a preposição “em” antes do adjetivo πᾶσιν, para se referir em que se devia permanecer. Acrescenta o substantivo “coisas” na tradução do particípio γεγραμμένοις, a fim de dar maior clareza à leitura do texto. Traduz o pronome neutro αὐτά no feminino para concordar em gênero com “coisas escritas”.
Verso 11	Antepõe a expressão “é evidente” (δηλον), como declara Gingrich ³⁰⁴ , no início da oração. Acrescenta o verbo “ser” antes do verbo δικαιούται e do adjetivo δηλον, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, “é”, com o objetivo de melhorar a tradução. Traduz as preposições “ἐν” e “ἐκ” como instrumentais, pela preposição “pela”. A primeira preposição “ἐν”, significa “em”, enquanto que a segunda “ἐκ” significa “de”. Omite o artigo, dativo, masculino, singular que há antes do substantivo “θεῶ”.
Verso 12	Acrescenta a conjunção “ora”, no sentido de “contudo” para dar ênfase ao que será dito a seguir. Traduzindo o verbo ἔστιν (presente do indicativo ativo, 3ª pessoa do singular, “ser”) por “procede”, o pronome αὐτὰ pela expressão “seus preceitos”, e a preposição “ἐν” pela preposição “por”.
Verso 13	Acrescenta as expressões: “ele próprio”, “em nosso lugar” e “que for”, visando deixar o texto mais enfático. E omite a tradução do artigo ὁ diante do particípio κρεμάννυμι.
Verso 14	Traduz o substantivo ἐπαγγελία como um particípio, “prometido”.

Enfim, a versão de Almeida para Gl 3.6-14 caracteriza-se por:

- 1) Fazer alguns acréscimos na tentativa de deixar o texto mais claro, tais como: os pronomes “que” e “isso”, no v 6; o artigo “a”, o verbo “ser” e o pronome “que”, no v 7; o advérbio “ora”, no v 8; no v 9, o artigo “a” e o verbo “são”; no v 10, o artigo “a”, o pronome “aquele”, a preposição “em”,

³⁰⁴ GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento grego-português**. Trad. Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984. p. 52.

e o substantivo “coisas”; no v 11 o verbo “é”; o advérbio “ora”, no v 12; no v 13 as expressões “ele próprio”, “em nosso lugar” e “que for”. Esses acréscimos procuram destacar e enfatizar alguns pontos importantes do texto, sem, todavia, alterar seu conteúdo.

- 2) Apresentar algumas omissões do texto grego, como, por exemplo: a preposição *ὅτι* e o artigo “ὁ” no v 8; o artigo *ὁ* no vv 11, 13. Sem, contudo, comprometer o conteúdo do texto.
- 3) Traduzir de maneira alternativa vocábulos tais como: *καθώς* (como) por “é o caso de”, no v 6; o verbo *γινώσκω* (saibam) por “sabei”, no v 7; o verbo *δικαιόω* (justifica) por “justificaria”, e a preposição *δέ* (e) por “pela” no v 8; a conjunção *ὥστε* (assim) por “de modo que”, no v 9; a conjunção *ὅτι* (pois) por “por”, no v 10; as preposições *ἐν* (em) e *ἐκ* (de) por “pela”, no v 11; o verbo *εἶμί* (ser) por “procede”, o pronome *αὐτός* (lhes) por “seus preceitos”, a preposição *ἐν* (em) por “por”; e no v 14 o substantivo *ἐπαγγελία* (promessa) por “prometido”.

2 O texto da NVI³⁰⁵

⁶ Considerem o exemplo de Abraão: “Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”. ⁷ Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. ⁸ Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: “Por meio de você todas as nações serão abençoadas”. ⁹ Assim, os que são da fé são abençoados junto com Abraão, homem de fé. ¹⁰ Já os que se apóiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: “Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei”. ¹¹ É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois “o justo viverá pela fé”. ¹² A Lei não é baseada na fé; ao contrário, “quem praticar estas coisas por elas viverá”. ¹³ Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”. ¹⁴ Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.

³⁰⁵ Bíblia Sagrada: nova versão internacional. Traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2003. (NVI)

2.1 Avaliação do texto da NVI

VERSO	OBSERVAÇÕES
Verso 6	Traduz conjunção adverbial comparativa <i>καθώς</i> como “considerem o exemplo de”. Acrescenta o pronome “ele” e “isso”, a fim de facilitar a leitura do texto. Traduz o verbo <i>λογίζομαι</i> por “creditado”.
Verso 7	Traduz o verbo <i>γινώσκω</i> (presente do indicativo da segunda pessoa do plural: saibam) pela expressão “estejam certos”. Acrescenta a conjunção “que”, o verbo “ser” e o artigo “a”, com o objetivo de dar mais fluidez ao texto.
Verso 8	Traduz o verbo <i>δικαιόω</i> (presente do indicativo: justifica) pelo futuro do pretérito, “justificaria”. Omite o artigo <i>ὁ</i> do substantivo, nominativo, masculino, singular diante de <i>θεός</i> . Omite a preposição “ <i>ὅτι</i> ”, que poderia ser traduzido pela conjunção <i>que</i> . Ou o tradutor preferiu traduzi-la pelos “.” (dois pontos). E traduz a preposição “ <i>ἐκ</i> ” (de) de forma instrumental (pela).
Verso 9	Acrescenta a expressão “que são” e o adjetivo “junto” ao texto. Traduzindo o adjetivo <i>πιστός</i> (crente) por “homem de fé”.
Verso 10	Traduz o pronome <i>ὅσος</i> (todos que) por “já os que se apoiam na prática”, a conjunção <i>ὅτι</i> (que) por “.” (dois pontos), e acrescenta o substantivo “coisas” ao particípio <i>γράφω</i> (escritos).
Verso 11	Traduz a preposição <i>παρά</i> (de) por “diante”. Acrescenta o verbo “ser” (é) diante do verbo <i>δικαιόω</i> , para deixar o texto mais claro. Omite o artigo, dativo, masculino, singular que há antes do substantivo “ <i>θεῶν</i> ”. E traduz as preposições “ <i>ἐν</i> ” (em) e <i>ἐκ</i> (de) de forma instrumental, “pela”.
Verso 12	Traduz a conjunção <i>δέ</i> (mas) como o artigo “a”, e a preposição “ <i>ἐν</i> ” (em) pela preposição “por”.
Verso 13	Acrescenta o advérbio “quando”. Omite a tradução do artigo <i>ὁ</i> diante do particípio <i>κρεμάννυμι</i> . Traduz o pronome <i>ἐγώ</i> (nós) por “em nosso lugar”. Acrescenta a expressão “que for”. Traduz a preposição <i>ἐπί</i> (sobre) pela contração “ <i>num</i> ”.
Verso 14	Acrescenta o pronome “isso” no início do verso.

3 O Texto da Bíblia de Jerusalém³⁰⁶

⁶ Foi assim que Abraão *creu em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça*.^{307 7}

Sabei, portanto, que os que são pela fé são filhos de Abraão. ⁸ Prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, a Escritura preanunciou a Abraão esta boa nova: *Em ti serão abençoadas todas as nações*. ⁹ De modo que os que são pela fé são abençoados juntamente com Abraão, que teve fé. ¹⁰ E os que são pelas obras da lei, esses estão debaixo de maldição, pois está escrito: *Maldito todo aquele que não se*

³⁰⁶ A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional/Paulinas, 1992, (BJ).

³⁰⁷ Grifo do autor. A partir desse verso, onde se encontrar em itálico é grifo dos editores da Bíblia.

atém a todas as prescrições que estão no livro da lei para serem praticadas. ¹¹ E que pela Lei ninguém se justifica diante de Deus é evidente, pois o *justo viverá pela fé.* ¹² Ora, a Lei não é pela fé, *mas: quem pratica essas coisas por elas viverá.* ¹³ Cristo nos resgatou da maldição da Lei tornando-se maldição por nós, porque está escrito: *Maldito todo aquele que é suspenso ao madeiro,* ¹⁴ a fim de que a bênção de Abraão em Cristo Jesus se estenda aos gentios, e para que, pela fé recebamos o espírito prometido.

3.1 Avaliação do texto da BJ

VERSO	OBSERVAÇÕES
Verso 6	Traduz a conjunção adverbial comparativa <i>καθώς</i> (como) por “foi assim que”. Faz a tradução do verbo <i>λογίζομαι</i> (contar) como “levado em conta”.
Verso 7	Traduz o verbo <i>γινώσκετε</i> (presente do indicativo ativo da segunda pessoa do plural: saibam) por “sabei”. Acrescenta a conjunção “que” e, o verbo “ser” (segunda pessoa do plural no presente do indicativo: são). Traduz a preposição <i>ἐκ</i> (de) pela contração “pela”.
Verso 8	Traduz o particípio <i>προοράω</i> (previsto) pelo gerúndio “prevendo que”. Omite a conjunção <i>δέ</i> (e). Omite o artigo <i>ὁ</i> (o) diante do substantivo <i>θεός</i> . Traduz a preposição <i>ἐκ</i> (de) pela contração “pela”. Acrescenta o pronome demonstrativo “esta”. Traduz a conjunção <i>ὅτι</i> (que) por “:” (dois pontos).
Verso 9	Traduz a conjunção <i>ὥστε</i> (assim) pela expressão “de modo que”. Acrescenta o pronome relativo “que”. Acrescenta o verbo ser (são). Traduz a preposição <i>ἐκ</i> (de) pela contração instrumental “pela”. Traduz o advérbio <i>σύν</i> (com) pelo advérbio “juntamente”. Omite o artigo <i>ὁ</i> (o) diante do substantivo <i>Ἀβραάμ</i> . Traduz o adjetivo <i>πιστός</i> (crente) pela expressão “que teve fé”.
Verso 10	Traduz o pronome <i>ὅσος</i> (todos que) pela expressão “e os que”. Traduz a conjunção <i>γάρ</i> (pois) pela contração “pela”. Acrescenta o pronome demonstrativo “esses”. Traduz a conjunção <i>ὅτι</i> (que) por “:” (dois pontos). Acrescenta o pronome “aquele” ao adjetivo <i>πᾶς</i> . Traduz o verbo <i>ἐμμένω</i> (presente do indicativo Ativo da 3ª pessoa singular: permanece) por “se até”. Acrescenta a preposição “a” diante do adjetivo <i>πᾶς</i> . Traduz o verbo <i>γράφω</i> (particípio perfeito passivo, plural, dativo, neutro: escritos) pelo substantivo plural “prescrições”. Acrescenta a expressão “que estão”. Acrescenta o verbo ser (serem). Traduz o verbo <i>ποιέω</i> (aoristo, ativo, infinitivo: praticar) pelo passivo “praticadas”.
Verso 11	A conjunção <i>ὅτι</i> (porque) é traduzida pela conjunção “que”. E a preposição <i>ἐν</i> (em) pela contração “pela”. Traduz a preposição <i>παρά</i> (de) pelo advérbio “diante”. Traduz a preposição <i>ἐκ</i> (de) pela contração “pela”.
Verso 12	Traduz a conjunção <i>δέ</i> (mas) por um advérbio “ora”. Traduz a preposição <i>ἐν</i> (em) pela preposição “por”.

Verso 13	Acrescenta o pronome relativo “que”. Acrescenta o verbo ser (έ). Traduz a preposição <i>έπί</i> (sobre) pela contração “ao”.
Verso 14	Acrescenta a partícula pronominal “se” (3ª pessoa do singular). Traduz o verbo <i>γίνομαι</i> (aoristo, médio, subjuntivo, 3ª pessoa do singular: chegasse) por “estenda”. Acrescenta a conjunção “e”. Traduz o substantivo <i>έπαγγελία</i> (promessa) pelo particípio “prometido”. Traduz o verbo <i>λαμβάνω</i> (aoristo, ativo, subjuntivo: recebêssemos) pelo presente do subjuntivo “recebamos”.

Assim, conclui-se que a versão da BJ para Gl 3.6-14 caracteriza-se por:

- 1) Acrescentar termos e expressões ao texto, como por exemplo: a conjunção “que” e, o verbo “são”, no v 7; o pronome “esta”, no v 8; o pronome “que” e, o verbo “são”, no v 9; os pronomes “esses” e “aquele”, a preposição “a”, a expressão “que estão” e, o verbo “serem”, no v 10; o pronome “que” e, o verbo “έ”, no v 13; a partícula pronominal “se” e, a conjunção “e”, no v 14. Esses acréscimos têm como objetivo deixar mais claro o que está subtendido, sem, contudo, modificar o sentido do texto.
- 2) Fazer algumas omissões do texto grego, tais como: a conjunção *δέ* e o artigo *ό*, no v 8. Essas omissões não provocam mudanças substanciais no texto.
- 3) Traduzir algumas palavras de forma não adequada, tais como as seguintes: a conjunção *καθώς* (como) por “foi assim que” e, o verbo *λογίζομαι* (contar) por “levado em conta”, no v 6; o verbo *γινώσκειτε* (saibam) por “sabei” e, a preposição *έκ* (de) pela contração “pela”, no v 7; o particípio *προοράω* (previsto) pelo gerúndio “prevendo que”, a preposição *έκ* (de) pela contração “pela” e, a conjunção *ότι* (que) por “:” (dois pontos), no v 8; a conjunção *ώστε* (assim) por “de modo que”, a preposição *έκ* (de) por “pela”, o advérbio *σύν* (com) por “juntamente” e, o adjetivo *πιστός* (crente) por “que teve fé”, no v 9; o pronome *όσος* (todos que) por “e os que”, a conjunção *γάρ* (pois) por “pela”, a conjunção *ότι* (que) por “:” (dois pontos), o verbo *έμμένω* (permanece) por “se até”, o verbo *γράφω* (escritos) por “prescrições”, o verbo *ποιέω* (praticar) por “praticadas”, no v 10; a conjunção *ότι* (porque) por “que”, a preposição *έν* (em) por “pela”, a preposição *παρά* (de) por “diante” e, a preposição *έκ* (de) por “pela”, no v 11; a conjunção *δέ* (mas) por “ora” e, a preposição *έν* (em) por “por”, no v 12; a preposição *έπί* (sobre) por “ao”, no v 13; o

verbo *γίνομαι* (chegasse) por “se estenda”, o substantivo *ἐπαγγελία* (promessa) por “prometido” e, o verbo *λαμβάνω* (recebêssemos) por “recebamos”. Embora a tradução dessas palavras não esteja em conformidade com o seu significado primário e, ainda ir além dos limites da função de uma tradução, ela pode, no contexto, expressar o sentido pretendido.